Diário de Lisboa

Março 1979
Segunda-feira

ANO 58.°
N.° 19 903
10$00

12

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

CDS e PSD reforçam posições na banca nacionalizada

Pág. 7

A UM ANO DA DEMOLIÇÃO

Processo de Joane na gaveta por falta de juiz

Fez ontem precisamente um ano que a igreja de Joane-(Famalicão) foi demolida ao abrigo de uma política que não dignifica de maneira nenhuma a hierarquia católica. Entretanto, o processo para apuramento de responsabilidades encontra-se parado por falta de juiz criminal na comarca

Pág. 10

Polícia de Intervenção ainda está em Évora

Pág. 5

NOVO GOVERNO NOVA POLÍTICA

● Exigiram no Porto e em Braga dezenas de milhar de trabalhadores

«Alentejo que dá pão não merece a repressão», «Libertar Portugal da mordaça do Proença» e «A luta continua Mota Pinto para a rua», foram as palavras de ordem dominantes dos gigantescos desfiles do Porto e Braga

Pág. 20

Os novos contentores individuais

LISBOA
Remoção hermética do lixo vai começar no dia 14

Vai iniciar-se no próximo dia 14 a remoção hermética do lixo no primeiro Sector de Limpeza Urbana, o qual compreende as freguesias de N.ª Senhora de Fátima, S. Sebastião da Pedreira e uma parte de S. Domingos de Benfica, zona com uma população de 51 mil habitantes, equivalente aproximadamente à 5.ª cidade do País, anunciou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, durante uma conferência de Imprensa realizada esta manhã nas instalações municipais da Av. 24 de Julho. Para o efeito, a capital foi dividida em 19 sectores e a remoção será alargada sucessivamente.

Continua na pág. 20

Mikkola ganhou

Durante cinco dias o Rali de Portugal terceira prova do campeonato mundial de condutores, e desde há três anos considerado o melho do mundo, esteve nas estradas portuguesas.

Foram 2.666 quilómetros de entusiasmo para uma multidão heterógenea que noite e dia acompanhou as fases mais sugestivas da prova, proporcionando-lhres com a sua presença o cenário excitante dos grandes espectáculos desportivos.

A vitória pertenceu ao finlandês Hannu Mikkola, o mesmo que no ano passado, nesta mesma prova, viu o triunfo fugir-lhe a escassos quilómetros da meta por se ter rebentado um pneu do seu carro.

O «DL» seguiu a competição e, graças à colaboração dos nossos anunciantes, oferece aos seus leitores um suplemento especial sobre a prova que ontem terminou no Estoril.

Hoje 12 páginas sobre o Rallye de Portugal

NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA REAPARECE NO "DL" O SUPLEMENTO SEMANAL

Mesa Redonda

Os problemas da actualidade analisados, discutidos e aprofundados num confronto sereno e responsável de opiniões e posições

DL no Rallye de Portugal patrocinado por:

draivimpe

OFERECE-LHE GARANTIA, QUALIDADE E EFICIÊNCIA
R. CIDADE DE BOLAMA, 1 B 1800 OLIVAIS SUL LISBOA TEL. 33102346-317273

GALP

post-scriptum

Aquilo que os diários madeirenses não quiseram dizer

Como já é do conhecimento público, na Junta de Freguesia do Monte tudo corre mal...

Pois, até nas roupas da «Pirâmide» só foram distribuídos cartões a amigos e a quem deles menos necessitava.

Somos os dois inválidos e muito pobres e quando a minha mulher se dirigiu à Junta de Freguesia do Monte a pedir um desses cartões, foi posta na rua pelo marido da presidente da referida Junta, o qual não só tentou agredi-la, como lhe agarrou num braço e apontou-lhe um soco.

Será que este senhor tem alguma coisa com a Junta de Freguesia do Monte, ou será que está a aproveitar-se do penacho da mulher para se arvorar em «manda chuva» da freguesia do Monte?

Pobre Junta!... Nas mãos de quem foste cair... E para que de futuro não se volte a registar semelhantes cenas, daqui apelo para quem de direito, para que sejam tomadas as devidas providências.

Manuel Natálio N. Gomes
– FUNCHAL

Carta ao sr. Presidente da República

Uma vez mais o nosso País esteve sob os efeitos calamitosos dos temporais. Uma vez mais os destroços e perdas se avaliam por milhões e um sem-número de pessoas foi duramente atingido nos seus haveres e na sua existência já de si tão duramente provada nos tempos que correm. Entre os que sofrem encontram-se muitas pessoas de família e amigos nossos cuja sorte deploramos.

O fenómeno, que este ano tomou proporções como de há muito não se via, repete-se ciclicamente, como se fosse uma fatalidade contra a qual os homens nada podem. Mas todos sabemos que a realidade é outra.

Impõe-se organizar rapidamente o socorro aos sinistrados e uma acção pronta para refazer tudo o que o temporal destruiu ou danificou. Mas, mais ainda do que isso impõe-se o planeamento e as obras indispensáveis para conter no possível a acção destruidora causada, todos os anos, pela fúria do tempo.

Assistir passivamente um ano e outro e sempre ao espectáculo desolador que muitas regiões do país apresentam, sem fazer praticamente nada para evitar que a acção do tempo tome proporções de verdadeira catástrofe, não releva apenas de uma incúria inadmissível, mas, pior ainda, de uma irresponsabilidade criminosa que já vem de longe.

É tempo que o paí seja governado por uma equipa com uma visão dos problemas, que ponha acima de tudo o interesse nacional e não os interesses egoístas de minorias parasitárias.

Ao dirigir-se a V. Ex.ª a Associação dos Originários de Portugal aproveita para exprimir a sua solidariedade para com o País sinistrado, na esperança de que medidas sejam tomadas para que a vida volte rapidamente à normalidade.

A. Roby – PARIS

Suspensão de «Os Anos do Século»

Quero, através desta carta, levantar o meu mais vivo protesto contra a suspensão do programa «Os Anos do Século» e, ao mesmo tempo, pedir a todas as mães que, como eu, tiveram os seus filhos na guerra das colónias, juntem as suas vozes para dizerem: – Basta senhores da direita!

Deram-me vontade de rir algumas afirmações do sr. Soares Louro e daqui faço esta pergunta: – Onde está a informação verdadeira e independente da RTP?

Pois eu entendo que, mais do que nunca, é o momento de mostrarmos à juventude o que foi a guerra colonial e quem a apoiava. É preciso não esquecermos os deficientes dessa guerra, principalmente aqueles que não têm braços nem pernas. Porque é que não vão filmar, para mostrar ao povo, esses infelizes que estão no Hospital Militar? Não, não se pode fazer uma coisa dessas, senão, os senhores do antigamente dão tau-tau na TV...!

Termino, desejando que uma das únicas vozes erguidas como é o «Diário de Lisboa», jamais se cale, para bem de todos os antifascistas.

Primorosa Xavier
LOURES

Partidos antiportugueses?!

Um «respeitável» pasquim da nossa praça... do peixe, anuncia que vai ser proposta a ilegalização dos partidos que qualifica de antiportugueses.

Aquele que ele nomeia como tal, há prova indesmentível de que o não é, pois um partido político cujos deputados na actual Assembleia da República foram eleitos por 700 mil portugueses, não é, certamente, antiportuguês, ou então os eleitores que constituem esse número seriam outros tantos traidores à Pátria, o que não é o caso.

Um partido apoiado por 700.000 cidadãos-eleitores pode não agradar à maioria dos portugueses, por não concordarem com o seu programa político e social, mas isso não quer dizer que ele seja antinacional, porque, se o fosse, não teria o apoio de tanta gente deste País.

Então porque se apelida de antiportuguês esse partido? Ninguém, com um mínimo de honestidade, usaria tal calúnia. Apenas os pasquins do quilate do citado, que por aí vegetam, abusando da liberdade que não merecem, tentam emporcalhar a gente limpa com a imundície que de si próprios desintegram.

Um dos 700 mil
(devidamente identificado)

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalistas vão amanhã às urnas

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas efectuam-se amanhã apresentando-se às urnas duas listas, uma englobando um leque bastante diversificado de jornalistas de esquerda (independentes, membros do PCP, UDP e PS e de outras formações da esquerda extraparlamentar) e outra alinhada em torno da saída imediata do Sindicato da Intersindical.

A lista A (a primeira referida) apresenta-se sob o lema «Um Sindicato unido e independente – por uma Informação democrática» e é proposta pela Direcção cessante; a segunda (lista B), candidata-se com a sigla «Por um Sindicato democrático».

Na candidatura da lista A, Jacinto Baptista (director recém-exonerado do «Diário Popular») preside à Assembleia Geral. A Direcção é presidida por Cáceres Monteiro («O Jornal»), presidente da Direcção cessante. São vice-presidentes Maria Antónia Palla (ANOP), Cesário Borga (RTP) e Rui Osório («Jornal de Notícias» – Porto).

O Conselho Técnico e de Deontologia é presidido por Albertino Antunes.

Quanto à candidatura B, preside à Mesa da Assembleia Geral, Norberto Lopes e à Direcção, Fernando Carneiro («A Capital»). São vice-presidentes Fernando Balsinha (RTP), Oliveira Figueiredo («A Capital») e Raul de Almeida («Primeiro de Janeiro» – Porto).

Preside ao Conselho Teénico e de Deontologia Botelho da Silva, indigitado para director-adjunto do «Diário Popular», e que já aceitou substituir no cargo o seu camarada de trabalho Abel Pereira, eleito pela Redacção.

«Foi nossa preocupação reunir jornalistas das diversas correntes de opinião, que encontraram um denominador comum em torno de objectivos de defesa da democracia e resolução dos problemas concretos da classe» – afirmou em entrevista Cáceres Monteiro, candidato a presidente pela lista A.

«Para além da concretização de objectivos programáticos, a ideia que deu origem ao aparecimento desta lista foi a de manter um sindicato unido e independente, pensando a lista A que seria trágico para a defesa dos interesses dos jornalistas que uma classe com pouco mais de mil membros se desunisse».

Cáceres Monteiro referiu que, se for eleita, a Lista A se «baterá pela defesa de uma Informação democrática, e no caso dos órgãos de Informação estatizados, independente».

«Lutará, também, com muito vigor por objectivos concretos de defesa dos direitos dos jornalistas, designadamente pela rápida publicação de um contrato colectivo de trabalho digno e pela manutenção das regalias da Caixa de Previdência, tentando eliminar os atrasos nos pagamentos»

«Deverá, ainda, pressionar o Ministério da Comunicação Social para que finalmente envie à Assembleia da República o projecto de regulamento da Carteira Profissional, com base nos projectos elaborados em 1976 e 1977 pelo Sindicato dos Jornalistas».

Por sua vez, o presidente candidato pela Lista B (jornalista Fernando Carneiro), depois de considerar a sua lista «democrática e pluralista» e de dizer que a adesão do sindicato à Intersindical se fez através de uma «assembleia minoritária» (o que não aconteceu propriamente, pois na altura realizou-se um referendo que participou a maioria da classe), garantiu ser intenção da Lista B, em caso de vitória.

«Restituir o sindicato a todos os jornalistas independentemente das suas filiações partidárias, o que traria, quanto a nós, como consequência o afastamento do sindicato de quaisquer influências de partidos políticos ou centrais sindicais».

«A Lista B caracteriza-se, ainda, pela vontade firme de sair imediatamente da CGTP e a realização a muito curto prazo de um referendo no qual a classe tomará decisões sobre a matéria».

Fernando Carneiro afirmou que a Lista B «pretende um sindicato que não seja antena de qualquer partido, à esquerda ou à direita, e se preocupe exclusivamente em alterar as condições degradantes em que trabalham os jornalistas portugueses, especialmente no que respeita a salários auferidos.

«Nesta matéria, é também objectivo da Lista B recuperar o tempo perdido nas negociações do contrato colectivo de trabalho, que a determinado momento foram prejudicadas por forte nuance política.

«No caso desta diligência não resultar, a Lista B poderá preconizar uma greve geral e não uma greve escalonada como aquela que se fez».

ENSINO

Trabalhadores estudantes
Reforço do movimento unitário

A «ofensiva levada a cabo pelos sucessivos ministros da Educação desde o VI Governo Provisório» desenvolveu-se na frente legislativa «por um assalto sistemático às inovações do ensino após o 25 de Abril», no plano do acesso aos diversos graus de ensino e na instituição do «numerus clausus» que dificultam o prosseguimento dos estudos aos trabalhadores-estudantes» – sublinha o documento aprovado no Encontro Nacional de Trabalhadores - Estudantes Comunistas que ontem terminou em Lisboa.

Acentuam ainda as conclusões do Encontro que, na actual situação das escolas, o reforço do movimento unitário passa, no essencial, pelo reforço das associações de trabalhadores - estudantes e pela criação de novas em áreas onde ainda não existam, porque o «movimento unitário é a alavanca que os trabalhadores - estudantes têm para a resolução dos seus problemas».

Noutro passo, referem as conclusões do encontro que «a ofensiva política se tem caracterizado por uma acção repressiva que na prática vem impedir o desenvolvimento e participação dos trabalhadores - estudantes», e a ofensiva ideológica pela «alteração de conteúdos de matérias, subtraindo-lhes os novos elementos introduzidos com o 25 de Abril», com o objectivo de «retirar a perspectiva democrática das matérias e dar-lhe uma visão conservadora de classe».

O documento afirma que «a degradação do ensino nocturno é uma realidade», acentuando que o estado actual do ensino secundário está desajustado das realidades, pois não atende às alterações profundas sofridas pela sociedade portuguesa. Por último, aponta a necessidade de lutar para que a participação dos conselhos consultivos nocturnos nos conselhos directivos seja deliberativa,

R.I.A. DE LISBOA ESTE FIM-DE-SEMANA
Não ao Ano Propedêutico

Na primeira Reunião Inter-Associações do Ensino Secundário, este ano efectuada, que decorreu este fim-de-semana no Liceu Camões, em Lisboa, foi aprovado um caderno reivindicativo-que, entre outras coisas, exige «um melhor equipamento escolar, nomeadamente, no sector laboratorial e didáctico». Pedem também os estudantes melhores condições pedagógicas nos cursos nocturnos, melhoria dos serviços sociais e a extinção do Ano Propedêutico.

Esta, porventura, a decisão de maior impacto tomada na RIA deste fim-de-semana, que ficou marcada, contudo, pela fraca mobilização existente actualmente no movimento estudantil de Lisboa. Daí que a RIA tenha ainda decidido iniciar encontros com outros distritos no sentido de encontrar uma plataforma reivindicativa a nível nacional. Entretanto, vai contactar todas as Associações de Estudantes que não estiveram presentes a subscreverem as conclusões do encontro.

De acordo com as decisões da referida RIA os estudantes estão preocupados com o processo de colocação de professores «de forma a que o ano lectivo possa ter a duração prevista» e não aconteça uma redução do programa dado ou uma «aceleração antipedagógica de trabalho», que mais não seria que, afinal, o recurso à «eterna improvisação» que continua a assinalar a formação de novos cidadãos «em sector tão importante da vida nacional».

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

circular é viver

Divida a viagem em atapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante
a partir do dia____ de _____ de 1979,
pelo período de:
☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto

Carter encontrar-se-á esta noite na base das Lajes com jornalistas açorianos – indica um telegrama da ANOP ao noticiar nova escala do presidente dos EUA na ilha Terceira, no seu regresso do Médio-Oriente, onde tentou garantir um acordo israelo-egípcio. Quinta-feira passada, quando Carter escalou as Lajes rumo ao Cairo, apenas tiveram acesso às instalações do comando da base, onde o presidente tomou o pequeno-almoço, jornalistas dos EUA. Os jornalistas portugueses não aceitaram a descriminação (foram mantidos a grande distância de Carter) e o contacto previsto para hoje pode ser uma maneira de os ocupantes da base corrigirem a descriminação.

Maria Eugénia Neto, mulher do Presidente da República Popular de Angola, partiu sábado passado para Barcelona para tratamento de um dos filhos num especialista em oftalmologia. A companheira de Neto, que tem estado na capital portuguesa a convite do casal Eanes, deverá voltar a Lisboa depois de amanhã, quarta-feira.

O vice-presidente da CEE, Lorenzo Natali, regressou ontem a Bruxelas após vários contactos em Lisboa, designadamente com o Presidente Eanes, com o actual Primeiro-Ministro e outros responsáveis do Governo. À partida da capital portuguesa, Natali comentou a sua rápida visita ao Norte, tendo classificado o desenvolvimento agrícola e industrial daquela região de «muito interessante».

PREDIÇÃO PRECIPITADA

ILSE LOSA

Certo dia, lá pelos anos 50, assisti, em frente duma confeitaria famosa da cidade, a uma cena insólita: um velho pedinte «revoltou-se» contra uma senhora que o tratara com essa superioridade graciosa, que é feita dum breve gesto negativo de cabeça e dum «vá com Deus» dito dum modo piedoso, quase devoto, como quem reza pela alma dum defunto da sua estirpe. Mas ao velho, pelos vistos, não apetecia ir com Deus, teria preferido, julgo, um pastel de nata ou, sabe-se lá, algumas moedas para um copinho no tasco, pois barafustou, chamou nomes à senhora, que a fizeram fugir apavorada e amaldiçoou o mundo em que vivia e, decerto, já não vive. Enfim, não conseguiu dominar os nervos, como lhe competia na sua posição social. Foi uma dessas cenas que teria inspirado o José Gomes Ferreira para compor um poema em que os «menos favorecidos», como hoje em dia se diz e rediz, têm lama no cabelo e o espectador (o próprio poeta auto-ironizado) experimenta essa comoção lamecha do observador curioso, romântico e pouco participante.

Não sendo eu prolífera em poemas, limitei-me a escrever uma crónica em que figuravam como protagonistas o velho e a senhora e eu como observadora apanhada de surpresa, a contemplar um espectáculo pouco vulgar naquele tempo.

Pouco depois de 25 de Abril, ao proceder a uma arrumação de papelada, apartei a crónica do velho mendigo com mais outras no género e meti-as numa pasta em que pus um rótulo com a designação «Crónicas anacrónicas». Coisas que se fazem quando se está cheia de ilusões e se pretende transformar o mundo de acordo com o que se gostava que ele fosse.

Ingenuidades, enfim...

Foi disso que me lembrei um dia destes, quando entrei na mesma confeitaria da cidade, em frente da qual eu assistira ao «espectáculo» do velho mendigo e da «senhora cheia de graça».

Diante ao balcão comprido apertavam-se os fregueses, ou para comprar uma data de coisas apetitosas (a especialidade da casa são «sonhos») e levá-las consigo, ou para comer, mesmo de pé, um petisco como, por exemplo, um pastelzinho, um croquetezinho, um rissolzinho e outros «inhos», pois todos eles passaram a ser pequenininhos, desde que a matéria-prima subiu descaradamente de preço.

Pela larga porta de vidro enfiou-se um rapazito que, não só na roupa mas também no rosto amarelado, trazia a marca dum «menos favorecido». Fixou os olhos num pastelinho de carne que uma senhora idosa mastigava com visível prazer, para os estender em seguida pelas maravilhas em cima do balcão, tocou ao de leve nos braços de várias pessoas que reagiram com um breve movimento de recusa. Tinham razão: dar um pastelinho a crianças menos favorecidas não leva a lado nenhum, antes pelo contrário, «habitua-as à pedinchice». Quem não aprendeu esta lição?

Nisto surgiu um empregado com um tabuleiro cheio de bolinhos de bacalhau que, com a sua linda cor dourada e o seu cheiro a forno quente, eram como que uma visão sobrenatural. O rapaz pediu um («só um!») ao empregado que respondeu: «Nem pensar nisso! E sai daqui para fora, ouviste?».

Confesso que não quis saber mais da lição aprendida:

– Espera lá fora por mim. Vou-te levar alguma coisa, disse ao rapaz.

Sem responder saiu e esperou. Quando lhe estendi o bolinho coberto de chocolate, não tive tempo

Continua na pág. 5

MANOBRAS, CRÍTICAS E DESAFIOS

Dizíamos no sábado que a «direita» tem uma estratégia. E se é certo que esse complexo de ressentimentos pessoais, de saudosismos, de intenções restauracionistas, de conservadorismo social e de reaccionarismo político, a que cabe a designação de «direita», ainda não constitui um bloco coeso, é já notório, contudo, que além da «convergência» (dita «nacional» de alguns extremistas), existem formas de coordenação que explicam o que não poderá ser levado à conta de coincidência fortuita. Existe sintonia de vozes, paralelismo de argumentos, escolha deliberada do alvo preferencial.

A visita do Presidente da República à Guiné-Bissau converteu-o no alvo privilegiado.

Já não é o convite para que politicamente se defina (CDS) ou a intimativa para que inicie negociações políticas com os «partidos democráticos» (PSD), a questão apresenta outros aspectos, toma outra dimensão.

Confirmando a sua candidatura à Presidência da República, o almirante Pinheiro de Azevedo afirma que «se torna inadiável e urgente arranjar um novo estilo para Belém», e renova a referência crítica a: «um Presidente da República com fraca iniciativa e sem acção pronta e decidida para enfrentar as situações que a cada momento se lhe impõem pela exigência do seu cargo, interpretando mal o sentimento do comum dos cidadãos e a vontade soberana do Povo, não só falseia como trai a dignidade do seu mandato».

Di-lo Pinheiro de Azevedo, e não faltará quem dê às suas palavras um prudente desconto. Mas a alusão à «equivocidade do discurso» não é uma descoberta do almirante. Já a ouvimos a outro orador, noutro lugar.

Mais radical do que o almirante Pinheiro de Azevedo é o major Sanches Osório. No VII Congresso do PDC, partido de que o almirante perdeu a presidência e de que o major é o vitorioso secretário-geral, segundo o relato do «Jornal de Notícias», foi reclamada a resignação do general Ramalho Eanes para «possibilitar eleições que clarifiquem a situação do País».

Bem sabemos que o PDC é um pequeno partido e que este VII Congresso não pode ser considerado uma demonstração de vitalidade e de força. Na Estalagem da Via Norte, à porta fechada, os congressistas não excederiam a meia centena. Bem sabemos que pelos itinerários que conduzem às fontes de subvenção da Democracia-Cristã outros jornadearam antes do PDC. E que – para referirmos o que se passa com o CDS – nem todos os seus dirigentes dão crédito ao PDC, quer como concorrente, quer como possível aliado.

A vitória sobre o almirante Pinheiro de Azevedo é a conclusão de um arrastado equívoco, mas não cria condições de desenvolvimento ao PDC. A exigência da resignação do general Ramalho Eanes é uma fuga para a frente. Mas – atenção – o PDC limita-se a dizer com precisão o que outros andam a confabular.

A Comissão Política da Juventude Social-Democrata (JSD), reunida no sábado, 10 de Março, emitiu um comunicado no qual o general Ramalho Eanes é criticado. Não é o facto de se criticar o Presidente que nos preocupa. A crítica é legítima, e é até necessária.

Vejamos, porém, as críticas: 1) referem-se as declarações do general Ramalho Eanes durante a visita à República da Guiné-Bissau; 2) referem-se à «não chamada à responsabilidade de certos partidos da Esquerda, nomeadamente o PCP, a seguir a 25 de Novembro»; 3) referem-se ao facto do general Ramalho Eanes, considerando-se «presidente de todos os portugueses», se furtar «a prestar contas da sua actuação ao seu eleitorado».

Adivinhamos o paciente leitor a recusar-se a levar ao trágico as verduras dos jovens militantes da JSD ou os aplausos da meia centena de activistas «democratas-cristãos» exaltados pelo verbo do major Sanches Osório. Há, como é evidente, uma arrogância a pairar num vazio político nesse pedido de resignação do Presidente da República, como soa a falso, a esta distância, a ameaça do almirante Pinheiro de Azevedo de ir dizer, preto no branco, sobre o «25 de Novembro» a verdade silenciada. Mas o que os jovens dirigentes da JSD estamparam no seu comunicado, é a versão juvenil de uma manifestação mais larga da vontade do PSD de fazer contas com o general Ramalho Eanes.

O artigo de Francisco Sá Carneiro, no «Povo Livre», que já comentámos nestas notas cursivas, pretendia clarificar uma situação confusa e cortava ao Presidente, espaço de manobra.

No «Jornal Novo» (9.03.79), a deputada Helena Roseta veio divagar sobre o «País desalinhado» e dar ao cidadão Presidente uma reprimenda em forma afirmativa e interrogativa. O que não teria excessiva importância, se o ardor polémico da deputada do PSD não tivesse sido posto ao serviço das mesmas questões que a Comissão Política da JSD destacou no seu comunicado.

Também a deputada Helena Roseta passa em revista ditos e feitos do general Ramalho Eanes. Não esquece o «25 de Novembro», demora-se a analisar uma frase que afirma o apoio dos dois países, Portugal e a Guiné-Bissau, à Conferência dos Países Não-Alinhados que terá lugar em Cuba. Foca, muito especialmente, a necessidade do Presidente «se definir quanto à formação de um bloco democrático, empenhado na convergência das maiorias parlamentar, presidencial e constitucional».

Para a senhora deputada, tendo dito na Guiné que nunca procurara saber quem o elegeu «para saber de quem sou Presidente», o cidadão António Ramalho Eanes é vítima de «um tremendo equívoco». E, de dedo espetado, fulminadora e doutoral, Helena Roseta ensina: «Um presidente eleito democraticamente, por sufrágio universal e em sistema semipresidencial, **não pode ignorar quem o elegeu**».

Uns querem que Ramalho Eanes resigne; querem outros levar um novo estilo a Belém; os do CDS pretendem que o Presidente se defina; os do PSD que assuma a chefia do bloco que reúna e confunda numa só maioria (para Sá Carneiro), as três maiorias distintas: a parlamentar, a presidencial, a de revisão constitucional; os «reformadores» pedem-lhe a liderança institucional; os membros do IV Governo solicitam-lhe uma solidariedade que o compromete.

É um homem cercado. Dizem que não teme desafios. Mas os desafios sucedem-se. Alguns desses desafios têm data marcada.

Seis demissões no PS açoriano

A Comissão da Federação das Ilhas de São Miguel e Santa Maria do Partido Socialista decidiu aceitar o pedido de demissão de seis membros do seu secretariado.

Num comunicado emitido ao fim da tarde em Ponta Delgada, aquela comissão «reconhece, no entanto, aos elementos demissionários ser esta a única atitude (digna) e coerente face às decisões dos órgãos nacionais do partido».

O comunicado acrescenta não ter sido a atitude do secretariado a mais correcta, pelo facto de «ter deixado transparecer para os órgãos de Comunicação Social a atitude que tomaram».

Os seis elementos do secretariado que apresentaram a sua demissão basearam a sua atitude na forma como, no recente congresso do PS, foram elaboradas as listas destinadas à eleição da comissão nacional do partido.

A Comissão da Federação de São Miguel e Santa Maria do PS lamenta, por outro lado, os termos em que foi redigido um comunicado distribuído por três elementos da comissão nacional do partido, considerando nele estarem contidas «falsidades e calúnias».

Nesse comunicado, três conselheiros nacionais do PS, pertencentes à federação, acusavam dois dos secretários demissionários de ligações a «organizações de esquerda estranhas e hostis ao partido».

Jovens "sácarneiristas" atacam Presidente Eanes

As posições de Portugal face ao movimento dos não-alinhados subscritas em Bissau pelo Presidente Eanes foram alvo de críticas por parte dos jovens sá-carneiristas em comunicado emitido no sábado em Lisboa.

A Juventude Social-Democrata diz no referido comunicado que regista «o apoio dado no comunicado final da visita presidencial à Guiné-Bissau à Conferência dos Não-Alinhados, a realizar em Havana, quando Portugal é um País alinhado, membro da NATO» e assegura, ainda, deduzir-se das declarações de circunstância feitas pelo Presidente da República «uma contribuição, na linha do tenente-coronel Melo Antunes, para a não chamada à responsabilidade de certos partidos de esquerda, nomeadamente o PCP, a seguir ao 25 de Novembro, que os mesmos provocaram».

Mas os jovens membros da JSD integrantes da Comissão Política Nacional entram deliberadamente na campanha às presidenciais atacando Eanes por outras declarações mais circunscritas à política interna portuguesa.

Assim, criticam Ramalho Eanes por se declarar «presidente de todos os portugueses» e se furtar «a prestar contas da sua actuação ao seu eleitorado». Tirando destas afirmações as conclusões que o seu partido está a fermentar e lançar progressivamente na pré-campanha eleitoral, a Comissão Política da JSD manifesta-se persuadida «que o povo português não deixará de rescordar este comportamento de Ramalho Eanes quando das próximas eleições presidenciais».

Os jovens sá-carneiristas condenaram ainda a alegada «intromissão do conselheiro Pezarat Correia nas esferas do poder civil».

JOSÉ VITORINO DÁ CONSULTAS DE POLÍTICA GERAL E LOCAL

Durante cerca de quatro horas, dois deputados do PSD pelo Algarve proporcionaram a elementos da população do concelho de Silves encontros individuais para a exposição de problemas que os afectam.

Esta sessão foi a primeira de uma série que os deputados José Vitorino e Cristóvão Norte tencionam promover em diversos locais do Algarve, numa iniciativa considerada «inédita» por aqueles responsáveis sociais-democratas.

Segundo José Vitorino, foram anteontem ouvidas cerca de três dezenas de pessoas. Os problemas focados situaram-se, principalmente, no campo da agricultura, actividade predominante naquela zona. Todavia, os deputados também foram consultados sobre questões de carácter jurídico e ouviram até algumas «denúncias de acções antidemocráticas».

Os referidos deputados pretendem, agora, encaminhar os problemas que lhes foram apresentados até junto dos respectivos orgãos da administração, ou, caso se justifique, levá-los à Assembleia da República.

CONGRESSO DE AUTARQUIAS EM CASTELO BRANCO

Organizado pela Comissão Política Distrital do Partido Social Democrata (PSD) teve lugar ontem em Castelo Branco o congresso dos autarcas PSD do distrito.

Entre os temas debatidos, mereceram especial atenção a «Lei das Finanças Locais», «Habitação e Urbanismo», «Normas para um Desenvolvimento Regional» e «Descentralização e sua importância na consolidação da Democracia».

Participaram nos trabalhos, além dos membros da Comissão Política Distrital do PSD e dos autarcas sociais-democratas da região, os dirigentes nacionais do Partido Helena Roseta, Sérvulo Correia, Domingos Belo, Pinto de Sousa e Moura Guedes. As conclusões, entre outros assuntos, realçam a necessidade da aplicação integral da Lei das Finanças Locais, pois segundo os congressitas, «a consolidação da democracia exige a autonomia dos municípios».

Centristas adiam por uma semana decisão sobre OGE

A posição do CDS face ao Orçamento Geral do Estado e correspondente discussão e votação na Assembleia da República apenas será tomada no próximo fim-de-semana em Lisboa durante a reunião da comissão política centrista, revelou ontem em Évora, à ANOP, um dos vice-presidentes do CDS, Lucas Pires.

As discussões sobre o tema, no seio dos órgãos dirigentes do CDS, iniciaram-se este fim-de-semana em Aveiro, onde reuniu a comissão política. Segundo Lucas Pires que se deslocara a Évora, acompanhado de Nuno Abecassis para presidir às eleições dos órgãos distritais do partido, «o CDS não deseja, em princípio, inviabilizar a continuidade do Governo, embora tenhamos muitas dúvidas e reservas sobre aquilo que o Ministério da Economia e Finanças tem feito até este momento».

Sobre as conversações PSD/CDS, aquele dirigente centrista disse que «o clima de entendimento é bastante bom entre os dois partidos», salientando depois que «se aproximam dias decisivos» para a conclusão ou não do acordo entre sociais-democratas e centristas, apesar de – segundo disse – se verificar, neste momento, «um período de espera, devido a uma atitude de ponderação e reflexão por parte do PSD».

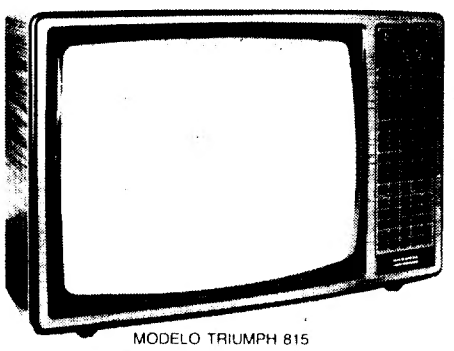
Quanto às eleições para os órgãos locais do partido em Évora, Lucas Pires considerou que este acto eleitoral surge, em grande parte, em função da evolução da política geral nacional e considerou que, «se o Ministério da Agricultura e Pescas conseguir levar até ao fim a sua política as condições serão diferentes e, nestas circunstâncias, os partidos democráticos terão maiores hipóteses de êxito aqui».

Depois deste acto eleitoral, Pais de Carvalho continua a chefiar a comissão executiva distrital, enquanto a Assembleia Distrital de Évora, agora criada, é presidida por José Brito da Luz.

Festejamos 25 anos em Portugal trocando novo por velho!

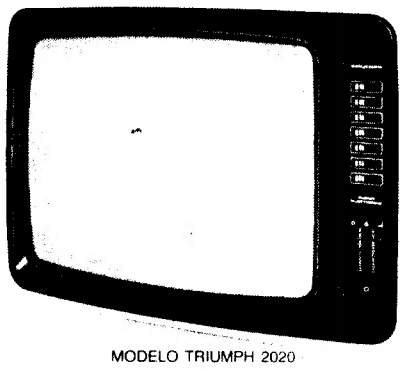
É de facto a 20 de Abril que termina esta sensacional campanha de trocas comemorativa do 25.º aniversário da Grundig em Portugal. Por isso não perca tempo e aproveite já a oportunidade de trocar o seu velho televisor de qualquer marca, mesmo avariado sem recuperação, por um Grundig último modelo e ... 9.500$00!

A festa dura até 20 de ABRIL!



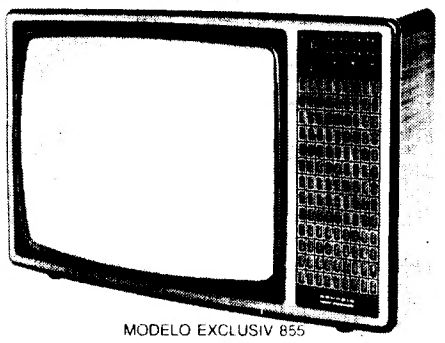
MODELO TRIUMPH 815

Ecran de 61 cm • 8 canais de VHF/UHF • Sistema de Sensores digitais para mudança de programas • Sincronizador automático de vídeo e estabilizaçao do tamanho da imagem.



MODELO TRIUMPH 2020

Ecran de 51 cm • Portátil • Antena telescópica incorporada • 7 canais de VHF/UHF Indicador luminoso de programa • Alimentação a 220 V • Sistema digital de selecção c/indicador luminoso de programa • Sincronismos automáticos.



MODELO EXCLUSIV 855

Ecran de 61 cm • 8 canais de VHF/UHF • Sistema de Sensores digitais para mudança de programas • Sincronizador automatico de vídeo e estabilização do tamanho da imagem.

GRUNDIG
uma imagem de Portugal no mundo

Não demore! Dirija-se já a qualquer agente GRUNDIG para trocar o seu televisor velho; se pretender informações mais detalhadas dos televisores GRUNDIG SUPER ELECTRONIC, cole o cupão num postal e envie-o, mas depressa, para os distribuidores:

SUL: NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. — Apartado 2096 1102 LISBOA CODEX
NORTE: SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L. — Apartado 154 4000 PORTO CODEX

CAMPANHA DE TROCA DE TELEVISORES

Queiram enviar-me informações detalhadas dos v/ televisores GRUNDIG Super Electrónic últimos modelos.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

"DIA DA PSP"

Ordem deve ser assegurada com "um mínimo de perturbações e de incidentes"

● augura o comandante distrital da PSP de Évora

«Convém lembrar que a nossa polícia regula a vida das populações de um modo suave e presta-lhes uma vigilância contínua e permanente, permitindo, desse modo, que a vida normal dos cidadãos se processe com um mínimo de perturbações e de incidentes. (...) Quando a actuação dos que têm o dever de velar pelo cumprimento das leis é criticada, estamos sem dúvida em presença de uma ameaça que a todos atinge» – palavras do comandante distrital da PSP de Évora, comissário Alves Nascimento, durante as comemorações de ontem, naquela cidade alentejana, no Dia da PSP.

Évora, como noticiamos nesta mesma página, é agora a única capital de distrito do Alentejo onde continuam a estacionar forças da Polícia de Intervenção, já que regressaram a Lisboa os destacamentos que permaneciam em Portalegre e Beja.

Antes de se dirigir ao pessoal da corporação presente na formatura, o comandante distrital de Évora da PSP afirmou que «Estaremos, como sempre estivemos, ao serviço das instituições democráticas que muito respeitamos e às quais daremos todo o nosso apoio».

Estiveram presentes à cerimónia, que teve lutar nas instalações do comando distrital daquela corporação, o governador civil do distrito, Lucas Martins, o presidente da edilidade, Abílio Fernandes, o chefe do Estado-Maior da Região Militar Sul, representantes da GNR e da Guarda Fiscal e várias entidades civis e religiosas.

Em Lisboa, as cerimónias, presididas pelo ministro da Administração Interna, coronel Gonçalves Ribeiro, decorreram na Praça do Império e nelas participaram o Comando Distrital de Lisboa, Escola Prática de Polícia, Corpo de Intervenção e Escola de Formação de Guardas.

A abrir a cerimónia, foi lida uma mensagem do Primeiro-Ministro, Mota Pinto, na qual saudava a corporação que «tão dignamente tem desempenhado as suas nobres funções».

Seguiu-se, no uso da palavra, o comandante-geral da PSP, general Lopes Alves, que exaltou a acção daquela coroporação militarizada. Falou, depois, o ministro da Administração Interna, coronel Gonçalves Ribeiro, que evocou a memória do coronel Ferreira do Aamral, um «homem que simbolizou o encontro da PSP com os seus próprios objectivos e destino, através do exemplo constante e inesquecível da sua acção de comando».

Gonçalves Ribeiro acentuou ainda que «os perocupantes índices de criminalidade que actualmente se registam impõem que a acção da PSP tenha de continuar a ser esforço redobrado na defesa da ordem pública e no combate aos marginais».

Depois, o ministro da Administração Interna, o comandante-geral da PSP e as outras individualidades presentes procederam à imposição de onze condecorações a chefes, subchefes e guardas da corporação. No decorrer da cerimónia, foi ainda promovido, por distinção, ao posto de segundo subchefe, o guarda António Joaquim Mendes Padrão, que se distinguiu no combate à criminalidade, tendo já recuperado centenas de veículos roubados e capturado inúmeros criminosos.

As comemorações do Dia da PSP terminaram com um desfile das forças em parada, no qual participaram seis companhias apeadas, um pelotão de guardas femininos e um grupo motorizado.

Intelectuais contra Proença de Carvalho na Comissão do 25 de Abril

Um numeroso grupo de intelectuais portugueses subscreveu um abaixo-assinado protestando contra a inclusão de Proença de Carvalho na Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril, ao lado de «um dos mais prestigiados dos Capitães de Abril – o major Vasco Lourenço».

Definindo Proença de Carvalho como «o protagonista principal da ofensiva contra a democracia e o pluralismo nos órgãos de Comunicação Social que se tem verificado, nomeadamente na RDP, no «Diário Popular», e na RTP», o abaixo-assinado recorda que foi Proença de Carvalho, no «Jornal Novo», quem «iniciou a campanha contra os militares de Abril, contra o Conselho da Revolução e contra a descolonização, um dos objectivos que historicamente justifica o MFA e o 25 de Abril.».

«Ao tornarem público o seu veemente protesto pela composição da comissão e pela presença activa na preparação das comemorações de Proença de Carvalho, continua o documento, «os signatários apelam para todos os democratas e para todas as forças progressistas no sentido de secundarem este seu protesto e para multiplicarem esforços e iniciativas que conduzam a uma recomposição da referida comissão e a comemorações populares e democráticas do 25 de Abril».

Subscrevem o abaixo-assinado, entre outros, os deputados Lopes Cardoso, Brás Pinto e Vital Rodrigues, o eng. Caldeira Rodrigues, os jornalistas Cáceres Monteiro, Guerra Carneiro, José Manuel Nunes e Nuno Teixeira Neves, os professores César Oliveira, Luís Moita, Fernando Piteira Santos, Jacinto do Prado Coelho, Andrade e Silva, Maria Helena Andrade e Silva, Mário Murteira, Ruy Luís Gomes e Miriam Halpern Pereira, o dr. Eduardo Cortesão, as actrizes Fernanda Alves e Paula Guedes, os sindicalistas Joaquim Calhau, Ruben Rolo e Kalidás Barreto e os cineastas Fonseca e Costa, Carvalhosa da Costa e Matos Silva.

Polícia de Intervenção mantém-se em Évora

● Confirma-se retirada de Portalegre e Beja

O Comando-Geral da PSP, através de declarações prestadas esta manhã ao «DL» por um seu porta-voz, situou a retirada dos contingentes da Polícia de Intervenção de Beja e Portalegre no facto «de a sua presença não se tornar ali necessária neste momento», e não numa alteração da política do Governo de Mota Pinto para o Alentejo, no âmbito da Reforma Agrária. «Logo que as forças da Polícia de Intervenção se tornem necessárias naqueles dois distritos voltarão», frisaria a mesma fonte, para acrescentar que em Évora tudo se mantém inalterável, não tendo até agora havido qualquer ordem no sentido de se proceder à retirada dos oitenta polícias de choque ali estacionados.

Enquanto isto, Mota Pinto, em afirmações insertas na edição de hoje do «DN», reafirma o seu total apoio à equipa do MAP, garantindo que o Governo continuará a fazer aplicar a Lei da Reforma Agrária. Ora acontece que, segundo o conselheiro da Revolução brigadeiro Pezarat Correia, na actuação da dupla Vaz Portugal-Ferreira do Amaral, «as violações à lei são tão grosseiras que não é necessária qualquer formação jurídica para as detectar. Saltam à vista!».

Segundo conseguimos apurar, durante a sua permanência em Beja e Portalegre, os homens da Polícia de Intervenção (101 em cada uma das cidades), mantinham rondas permanentes na rua e efectuavam barragens nos acessos àquelas duas capitais de distrito, nunca tendo, contudo, chegado a actuar nas zonas rurais.

Entretanto, a União Democrática Popular (UDP) decidiu exigir de novo a retirada imediata das forças da Polícia de Intervenção de Évora, e, por outro lado, apoiar a manifestação convocada para o próximo dia 17, nesta cidade.

Em plenário distrital de activistas daquela organização política, ontem realizado, a UDP considerou a retirada das forças de intervenção da PSP das capitais dos dois outros distritos do Alentejo, como «um recuo do Governo Eanes (...) resultante da luta dos assalariados rurais, antifascistas e democratas».

Depois de referir que «a polícia de choque continua concentrada em Évora», a UDP exige «a sua retirada imediata e total» desta cidade e afirma que o objectivo da manifestação do dia 17 «tem de ser lutar pelo derrube do Governo reaccionário de Eanes/Mota Pinto».

MINISTRO DA DEFESA DE TIMOR-LESTE:

"Portugal deve reconhecer a Fretilin"

● "Enorme simpatia pelas posições assumidas pelo Presidente Eanes"

«Portugal devia reconhecer a FRETILIN como único movimento de libertação de Timor-Leste, porque já demos provas de que somos os únicos a lutar» – declarou em Bissau o ministro da Defesa de Timor-Leste no exílio, Rogério Lobato.

Lobato, que anteontem fez uma breve escala na capital guineense, referiu-se à posição de Portugal em relação à FRETILIN e manifestou a «enorme simpatia» com que a direcção do seu movimento acolheu as posições assumidas em Bissau pelo Presidente Ramalho Eanes relativamente à questão de Timor-Leste.

Admitindo no entanto que «Portugal não tem a na verdade meios para intervir no problema de maneira mais decisiva», Rgério Lobato salientou que uma vantagem do reconhecimento da FRETILIN por parte de Portugal «seria a de influenciar as posições de outros países europeus, junto dos quais os pontos de vista de Portugal são tidos em conta».

Falando em seguida acerca da morte do último presidente da FRETILIN, Nicolau Lobato, Rogério Lobato, descreveu-a como um «golpe muito duro» para o movimento de libertação timorense, mas assegurou que «continuamos determinados a lutar até à expulsão dos invasores indonésios».

Rogério Lobato acrescentou a propósito que, do ponto de vista militar, a situação na antiga colónia portuguesa é para o seu movimento «muito má» em algumas zonas, mas «bastante favorável noutras».

Entre estas apontou nomeadamente as do Norte, do Centro-Leste e do Centro Sul, que disse estarem «efectivamente controladas pelas forças da FRETILIN», tendo os indonésios – acrescentou – «grande dificuldade em penetrar nelas».

Lobato revelou também que a luta armada contra as forças indonésias está agora a ser dirigida pelo ministro da Educação, Hamis Bassarewan, mas não forneceu nenhuma indicação acerca da escolha do sucessor de Nicolau Lobato.

Por outro lado, o dirigente da FRETILIN confirmou que a República Democrática de Timor-Leste participará com o estatuto de observador no encontro dos chefes de Estado dos países africanos de expressão portuguesa, que terá lugar em Luanda em Junho. Lobato disse esperar que desse encontro «saia uma tomada de posição enérgica sobre a situação em Timor-Leste», o que no seu entender «será um contributo valioso para a nossa luta no plano diplomático».

Para o dirigente da FRETILIN, é aliás das antigas colónias portuguesas que provém o «mais substancial apoio material e diplomático» que o seu movimento recebe, facto que considerou como «uma demonstração de solidariedade que nos sensibiliza».

Entre as ex-colónias portuguesas, Rogério Lobato pôs sobretudo em evidência o apoio de Moçambique e disse que os outros países que apoiam a FRETILIN são a China e a Coreia do Norte.

Partido de Sanches Osório quer a demissão do Presidente da República

Um chamado «Sétimo Congresso Extraordinário do PDC», sem a presença do almirante Pinheiro de Azevedo e sob controlo de Sanches Osório, aprovou uma moção subscrita pelo major secretário-geral, exigindo «a demissão do Presidente da República e a convocação de eleições presidenciais». Esta exigência foi formulada porque, segundo afirmações de Osório, «há uma actuação tácita entre o Presidente da República e um Governo que nada tem a ver com os partidos e uma Assembleia da República que nada tem a ver com o País real».

Este congresso do PDC «aceitou a demissão» do almirante Pinheiro de Azevedo (enquanto este continua a reivindicar a sua condição de presidente do PDC) e decidiu que a respectiva substituição se faça em reunião do directório a efectuar no próximo fim-de-semana, em Lisboa.

Mas não se ficou por aqui a reunião dos ditos «democratas-cristãos». Aprovaram uma moção de apoio a Proença de Carvalho por aquilo que dizem ser «o seu destemor face aos ataques de que vem sendo alvo» e consideraram «ser indispensável um referendo junto do povo português no sentido de ilegalizar o Partido Comunista».

Apoio a José Eliseu

Promovido por trabalhadores filiados no Sindicato dos Profissionais das Actividades Cinematográficas, está a correr um abaixo-assinado em que se contesta a atitude da RTP contra o realizador José Eliseu e a equipa que com ele colaborava no programa «Os Anos do Século».

Segundo o abaixo-assinado, a atitude censória da Comissão Administrativa da RTP «conduz à autocensura praticada por todos quantos trabalham na RTP».

Predição precipitada

Continuação da pág. 3

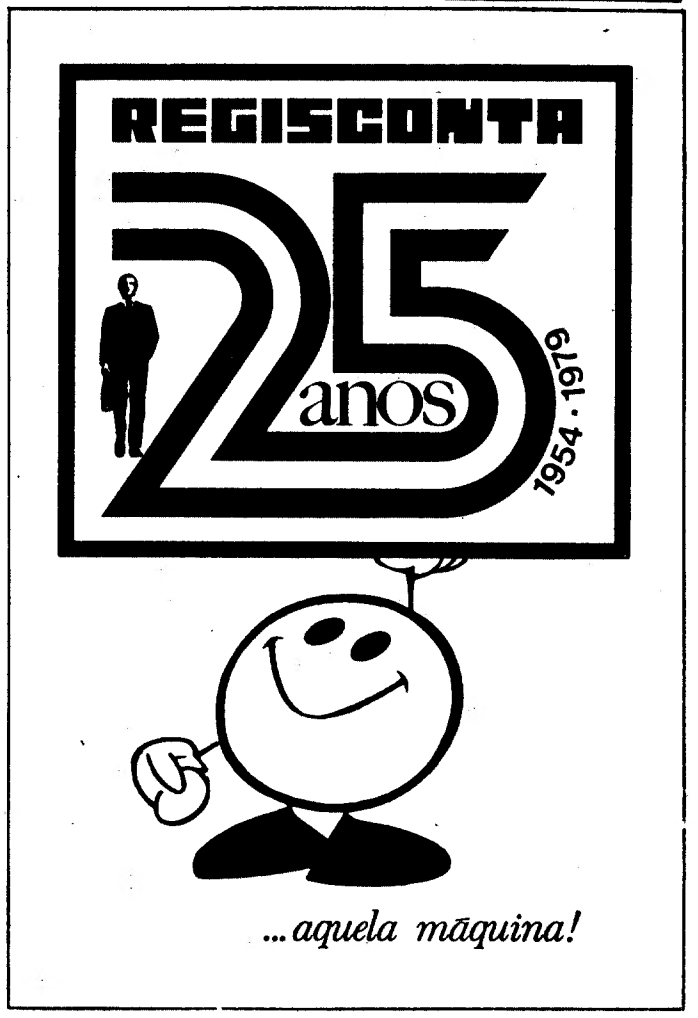
para dizer mais nada do que:

– Pega.

Pois ele arrancou-mo da mão e correu pela rua fora. Ainda vi como o levou avidamente à boca.

Felizmente não me agradeceu. Felizmente não transferiu a sua dívida para Deus para que ma pagasse. Felizmente foi malcriado e livrou-me da má consciência de ter praticado «uma boa acção»...

Mas, infelizmente, também esta crónica não passará a ser tão cedo uma crónica anacrónica.



MÓVEIS

DARTY CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

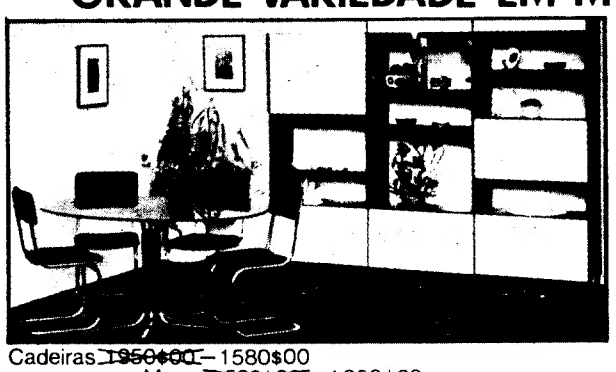
NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA; É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

Quarto de casal desde 11 950$00

Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



Cadeiras ~~1 950$00~~ – 1580$00
Mesa ~~5 500$00~~ – 4 950$00
Estante ~~13 000$00~~ – 12 850$00

Quarto século XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	11 950$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	~~19 000$00~~	12 500$00
Jogo de maples desde	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos século XVII em mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas século XVII em mogno	~~38 000$00~~	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	~~2 200$00~~	1 580$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Organizações A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA
Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

Diário de Lisboa

O «DL» encontra-se à venda na Póvoa de Varzim a partir das 19 h. nos seguintes locais:
Clarice Lima
Quiosque Armando

MIRA COROA IA MORRENDO DE SUSTO

Ocupação simbólica da herdade dos Grafanes

Trabalhadores agrícolas das UCP's e cooperativas do concelho de Serpa manifestaram-se, no sábado passado, nas ruas daquela vila contra a política do Governo, tendo, depois, ocupado simbolicamente durante cinco minutos, a herdade dos Grafanes, entregue pelo MAP aos agrários Elísio e Henrique Mira Coroa, este último destacado dirigente da CAP, no distrito de Beja.

A decisão foi tomada em plenário efectuado na herdade da Raposeira, integrada na UCP «Estrela do Alentejo», de Brinches, desapossada dias antes da herdade «Água Dalte» em benefício de dois falsos rendeiros, os irmãos António Albino e Joaquim Eduardo Cerejo Susana, conhecidos na povoação de Brinches, onde vivem, como alugadores de máquinas. Na operação repressiva, que acompanhou a entrega foi espancado pelo tenente Ferra e mais sete homens da GNR o dirigente da UCP António Joaquim, que teve de ser internado no hospital de Serpa, devido aos ferimentos feitos pelos bastões.

Com efeito, a herdade dos Grafanes transformou-se no quartel general dos agrários que, nos últimos tempos, têm assaltado montes, roubado máquinas e gado. Daí a ocupação simbólica da propriedade que parece ter causado a Henrique Mira Coroa e aos seus lacaios um terrível susto. Mal viram os reboques com os trabalhadores puseram-se a milhas, nos seus automóveis. No entanto os trabalhadores nada destruíram. Tudo ficou intacto. Limitaram-se a assinalar nas paredes do monte que a terra pertencia a quem a trabalha.

No distrito de Évora

A entrega da Cartucha foi adiada para Maio

A entrega da adega da Cartucha, herdade integrada na UCP «22 de Junho», no concelho de Évora, prevista para a passada sexta-feira não se efectuou, tendo sido celebrado um acordo entre os Serviços Regionais do MAP e a referida exploração colectiva.

Na verdade ficou decidido que os trabalhadores continuariam na posse da herdade até 30 de Maio, tendo em conta os largos milhares de litros de vinho existentes na Cartucha, que, por assim dizer, abastece a população de Évora.

No entanto os elementos da GNR que para ali se deslocaram com o objectivo de participarem na operação sentiram-se um tanto frustrados pois não tiveram oportunidade de encher os garrafões de vinho que alguns deles levavam nas mãos.

Forças da GNR na UCP "Cravo Vermelho"

Forças da GNR foram destacadas, esta manhã para a herdade «Casão e Courela do Espargal», integrada na UCP «Cravo Vermelho» de Montemor-o-Novo, onde o MAP decidiu entregar duas reservas, respectivamente aos rendeiros Manuel José Gordicho e Baltasar Agostinho Lascas.

Os trabalhadores tinham contestado a determinação do MAP com base no facto de haver um único contrato de arrendamento, embora por razões ligadas às relações entre aqueles dois indivíduos, cada um deles pagasse metade da renda. Mais tarde, os dois sócios zangaram-se e cada um passou a tratar dos seus assuntos, directamente com o proprietário da herdade em causa.

Consideram os trabalhadores que isto não é relevante para efeitos de atribuição de reservas, sob pena de em qualquer altura, e por razões semelhantes (reais ou forjadas), multiplicarem-se os rendeiros e as reservas. Por outro lado em 16 de Agosto de 1975, foi acordado entre a UCP «Cravo Vermelho» e os rendeiros na presença dos funcionários do então CRRA, que os trabalhadores cederiam uma única área de 50 mil pontos a título de reserva.

Há ainda a acrescentar que a herdade «Casão e Courela do Espargal» está situada no meio da cooperativa o que, no caso de se concretizar a determinação do MAP, faria com que aquela exploração colectiva ficasse dividida ao meio. Também nela os trabalhadores fizeram diversos investimentos o que deveria ser tomado em conta.

A situação exige, portanto um acordo entre a UCP e os rendeiros tal como os trabalhadores tinham feito em 16 de Agosto de 1975.

A "guerra da batata"

A existência eventual de suborno e de actividades ilícitas de certas empresas na importação de batata de semente foi ontem negada pelo secretário de Estado do Comércio Interno, Duarte Pereira, durante uma intervenção no programa «A Par e Passo», da RTP-2.

Como se sabe, o problema dos circuitos da importação de batata é enormemente dificultado por uma legislação velha de vinte anos, a qual tem favorecido uma situação de quase monopólio da Associação Nacional dos Armazenistas de Importação e Exportação de Frutas (ANAIEF). Contrariando esta situação a Junta Nacional das Frutas (JNF), decidiu este ano organizar um concurso, que, permitindo o acesso aos circuitos de outras empresas não tradicionais no negócio, poderia favorecer, quer os preços de concorrência, quer a equidade duma distribuição até agora inquinada de vários vícios.

Porém, os importadores tradicionais, organizados, concorreram em bloco, tentando manter as suas condições de supremacia no mercado, o que fez que a JNF anulasse o referido concurso. Logo vieram os protestos dos importadores tradicionais, o que levou o secretário de Estado do Comércio Interno a fazer um despacho em que se lhes concedia de novo a distribuição com uma margem de comercialização de 190 escudos por saco.

Novos conselhos de gestão da banca nacionalizada

Está para breve, podendo mesmo ocorrer amanhã, segundo correm em alguns meios bancários, a designação de novos conselhos de gestão da Banca nacionalizada. O ministro Jacinto Nunes preparar-se-ia mesmo para avançar com nvmes, já no próximo Conselho de Ministros, ou seja na próxima quartà-feira.

Entretanto, desde há dias corre nos bastidores da Banca que o Governo teria solicitado ao CDS e ao PSD a indicação de uma lista de individualidades que aqueles partidos entendessem capazes de uma «gestão eficaz»: enquanto o CDS respondera com uma lista de militantes seus, o PSD procedera a um alargamento até às chamadas «competências apartidárias».

Nomeados por um período de três anos, que termina no fim de Março corrente, em relação aos que estão em exercício, os novos conselhos de gestão assegurariam a consolidação das posições do Governo na Banca, ambição que visaria, entre outros objectivos, abrir caminho às chamadas «sociedades de investimentos» e, ao mesmo tempo, permitiria ao Governo um «expediente» que rodearia as dificuldades económicas para pagar as «indemnizações» aos grandes grupos capitalistas.

Tal expediente traduzir-se-ia na colocação à venda de empresas com participação do Estado, canalizando-as para os seus ex-patrões, que para tal disporiam de aberto apoiv bancário

A verificar-se, esta manobra abriria o caminho à restauração dos grandes grupos monopolistas, não totalmente desmantelados após Abril.

DENUNCIAM RETALHISTAS DO PORTO

Bacalhau português voa para Espanha e arroz só há com novo preço

«Não falta bacalhau português... em Espanha», afirmou um participante na reunião de retalhistas de mercearia ontem efectuada no Porto.

Nessa reunião, realizada nas instalações da Associação Nun'Alvares, em Campanhã, os comerciantes retalhistas de mercearia analisaram os problemas que afligem o sector.

Casos de especulação no comércio de géneros de mercearia foram postos em evidência, o que levou um dos intervenientes a referir a falta de bacalhau no mercado nacional e a sua abundância em Espanha.

Esse comerciante acrescentaria que a especulação com estes e outros artigos de mercearia começa nos produtores e segue todo o circuito comercial até chegar ao consumidor.

«As Brigadas de Fiscalização Económica sabem muito bem que os retalhistas compram o bacalhau por preços superiores aos da tabela em vigor», garantiu o presidente da reunião, Ernesto Guedes de Oliveira. «No entanto, é apenas sobre os retalhistas que exercem a sua actividade punitiva».

São insuficientes para corresponder às necessidades do mercado as quantidades de bacalhau que, através da Comissão Reguladora do Bacalhau, são fornecidas aos retalhistas. Não obstante – acentuou-se na reunião – estes nem sequer têm direito de reservar parte do artigo para servir os clientes habituais.

«Temos que vender imediatamente e a quem quer que seja, mesmo aos açambarcadores, que enchem as despensas a coberto da lei e, além do mais, agravam as dificuldades do mercado».

Outro dos problemas debatidos na reunião foi o que se relaciona com a falta de arroz.

Um dos comerciantes referiu notícias recentes dos órgãos de Comunicação Social segundo as quais há 100 mil toneladas de arroz nas fábricas de descasque.

«Este arroz não aparece à venda, porque se espera melhor oportunidade, ou seja, uma actualização dos preços de comercialização.

Mas parte dele vai aparecendo, de facto, embora a preços superiores aos da tabela».

NATO insatisfeita com OGE português

Um congressista americano lamentou ontem em Washington que Portugal e outros países da NATO não tivessem elevado as suas despesas militares em mais de três por cento, conforme se acordara em Maio de 77.

Segundo o congressista Les Aspins, Portugal e o Canadá vão mesmo diminuir a parte do Orçamento dedicado à Defesa, enquanto que a Dinamarca, a Grécia, a Itália, a Holanda e a Turquia não planeiam aumentar os seus gastos.

Somente a Bélgica, a França, a Alemanha Federal, os Estados Unidos, o Luxemburgo, a Noruega e a Grã-Bretanha tencionam cumprir a promessa de elevar anualmente de três por cento as despesas militares, promessa que se prolongará até ao ano de 1983.

Recorde-se que o orçamento militar português para este ano tem sido, no entanto, alvo de duras críticas, nomeadamente por ser dos poucos sectores onde não se verificaram cortes substanciais, mas sim um aumento, correspondente pelo menos à inflação verificada em 1978.

Aos doentes da coluna

CENTROS TÉCNICOS PARA RECUPERAÇÃO DE DOENTES DE COLUNA EM SESIMBRA E NO PORTO (Outubro a Junho)

Consultas das 9 às 17 em Sesimbra às sextas e sábados, na Rua Cândido dos Reis, 57 — tel. 223 32 27

Consultas no Porto às segundas na Rua Costa Cabral, 1808-1.º Esq. (ao Conde Ferreira)

Faro telef. 23991

TRATAMENTOS GARANTIDOS POR TÉCNICA BRASILEIRA ESPECIALIZADA EM HÉRNIA DISCAL, ESPONDILOSE (BICOS DE PAPAGAIO) CIÁTICA, DORES LOMBARES, DAS COSTAS, BRAÇOS, PESCOÇO E PERNAS, DESVIOS, ETC.

ANTES DA OPERAÇÃO OU REFORMA, VISITE-NOS SÃO NECESSÁRIAS RADIOGRAFIAS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3-0647/79

Obras de alteração e beneficiação para instalação e montagem de um monta cargas no Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 2 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 19 de Fevereiro de 1979.

Pel' Chefe do Serviço
a) Ilídio de Sousa

CARLOS COSTA PERGUNTOU EM VALENÇA:

"PS anda a fazer demagogia barata?"

VALENÇA, 12 – «Será que mesmo assim o PS o quer deixar passar?» – perguntou o dirigente do PCP Carlos Costa ao classificar o Orçamento do Governo Mota Pinto de «ilegal de ponta a ponta» (sobretudo no que toca à Lei das Finanças Locais) ao usar da palavra no ginásio do Pavilhão Gimnodesportivo de Valença, num comício comemorativo do 58.º aniversário daquele partido.

Acrescentando que «infelizmente» tudo indica que os socialistas estão «a fazer demagogia barata para tentar recuperar votos», Carlos Costa sublinharia que se for esse o caso (deixar passar o Orçamento) a direcção do PS «não conseguirá mais do que prolongar artificialmente a vida de um nado-morto, e, ao misturar-se com o cadáver putrefacto do Governo, apodrecerá ainda mais».

Carlos Costa referiu-se ainda às eleições, marcadas para breve na Câmara Municipal de Valença, denunciando as ilegalidades praticadas por elementos do CDS e do PSD na nomeação da Comissão Administrativa e do seu presidente (um ex-ANP) e mostrando-se confiante no aumento significativo da votação na Aliança Povo Unido.

Sobre a campanha local do PS em autodefinir-se como «voto útil» da esquerda, o dirigente comunista diria: «Nada mais falso, pois a experiência mostra que o PS recebe votos da esquerda para se aliar á direita». Por tal razão – prosseguiu Carlos Costa – quem quiser votar na esquerda de modo útil, seguro e certo, terá, pois, de votar na APU».

Aquele membro do CC do PCP, que falou para uma assistência numerosa e vibrante, abordou igualmente a situação política actual, no tocante às tentativas da reacção em procurar «no mais curto prazo possível liquidar o máximo das conquistas de Abril». Apontou como exemplos dessas tentativas a acção do actual ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho, a ofensiva contra o sector nacionalizado da nossa economia e as ilegalidades e arbitrariedades cometidas na zona da Reforma Agrária.

«Toda esta política – disse a propósito – é um crime contra a economia nacional. Ela faz baixar a produção industrial, aumenta o desemprego, provoca a subida infernal dos preços, faz baixar os salários reais e o nível de vida de todo o povo».

Faleceu o escritor Guedes Amorim

Com 77 anos de idade, faleceu na passada madrugada, em Lisboa, o escritor e jornalista, Guedes de Amorim. Sofrendo de há muito de insuficiência cardíaca e de asma, o antigo jornalista do «Século» e «Século Ilustrado» e colaborador do «Diário Popular», fora transportado de urgência sexta-feira passada para o Hospital de S. José, onde veio a falecer.

Aquele escritor fora galardoado em 1939 pelo seu livro «Aldeia das Águias» com o prémio «Ricardo Malheiros», instituído pela Academia das Ciências.

O funeral deverá sair amanhã da Casa da Imprensa, após autópsia do corpo, prevista para hoje.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

— Concurso n.º 3-0718/79

Obras de remodelação e beneficiação da Central Termo-Eléctrica (3.ª fase) do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 5 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 5 de Março de 1979.

Pel' Chefe do Serviço
a)Ilídio Luís de Sousa

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo 4.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Aníbal Camocho Antunes, residente na Rua Francisco Rodrigues Ferreira, 9, r/c-A — Sintra e executado José Lopes, proprietário do Restaurante Arcos, sito à Rua Serpa Pinto, 4 — S. Pedro de Sintra, e neles correm éditos de vinte dias para a citação de quaisquer credores, para no prazo de dez dias e a contar da publicação do segundo e último anúncio, reclamarem os seus direitos, nos termos do art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente assinado.

Lisboa, 19/2/1979

O Juíz

a) Renato Bento Martins Ferreira

O Escrivão

a) Elísio Simões da Silva Carvalho

S. R.

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

Em 2 de Fevereiro de 1979, aprovou a Câmara Municipal de Almada, uma Moção, onde era manifestada apreensão e profunda preocupação face às tentativas da não aplicação imediata da Lei das Finanças Locais, pois quer em declarações aos órgãos da Comunicação Social, quer por outros meios, vinham o Governo e as forças políticas que pretendem contrariar a aplicação da Lei das Finanças Locais, avançando pretextos e argumentos tendentes a protelar, na prática, a entrada em vigor da Lei e a conduzir à sua não aplicação em 1979.

Confirmando esta campanha de afirmações do Governo e de algumas forças políticas, a proposta de Lei do Orçamento Geral do Estado para 1979, apresentada pelo Governo à Assembleia da República, não só não respeita o conteúdo da Lei das Finanças Locais, como ainda repõe, no imediato, o aberrante, injusto e arbitrário sistema de comparticipações e subsídios às Autarquias Locais, sistema este já amplamente rejeitado pela enorme maioria dos órgãos autárquicos eleitos.

A ser aprovada a proposta do Governo, os órgãos do Poder Local irão, uma vez mais, defrontar-se com enormes dificuldades financeiras, com as habituais actuações casuísticas e mesmo discriminatórias da Administração Central, com o pesado «labirinto» burocrático e administrativo imposto pelo sistema de comparticipações e subsídios.

Considerando a importância que a Lei das Finanças Locais assume para a consolidação do «Poder Local robusto», que o Senhor Primeiro-Ministro afirma defender e, fundamentalmente, para a resolução dos problemas das populações, a Câmara Municipal de Almada, decide:

1.º Exigir do Governo a imediata e integral aplicação da Lei de Finanças Locais.

2.º Exigir da Assembleia da República — que aprovou esta Lei por unanimidade que rejeite a proposta do Governo no que se refere às Finanças Locais e imponha a aplicação da Lei tal como foi aprovada.

Escolas e hospitais vão utilizar colectores de energia solar

Seis dos novos Centros de Saúde portugueses estão já servidos por energia solar e a Direcção-Geral, das Construções Hospitalares tem projectos concretos para instalações em 26 outros centros nos mais variados pontos do País.

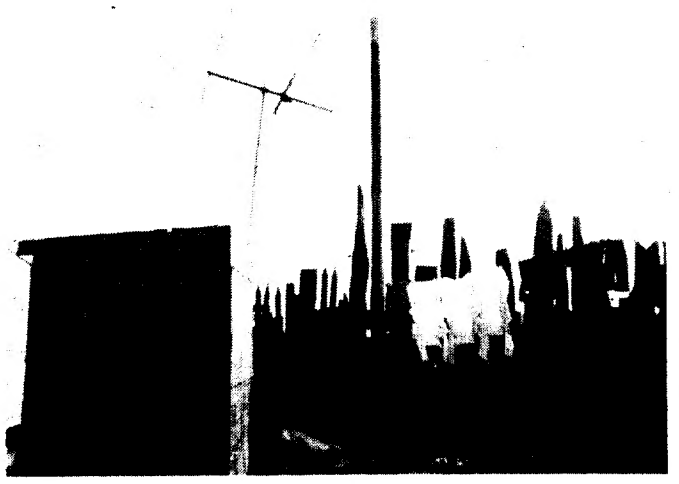
Também a Direcção-Geral das Construções Escolares tem planos nesse sentido, havendo já algumas instalações montadas e a funcionar, como na Escola Afonso Domingues ou na Escola de Regentes Agrícolas de Santarém. Por outro lado, há, igualmente, vários industriais interessados na produção de colectores solares, alguns já a trabalhar, pois precisamente os centros de saúde terão instalações de fabrico português.

Estas revelações foram feitas numa conferência de imprensa realizada no final dos trabalhos de um seminário franco-português sobre energia solar, reunido desde segunda-feira passada no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O seminário foi organizado pela Direcção-Geral de Energia, o Instituto Nacional de Investigações Científica e a embaixada de França, tendo a participação de 140 especialistas, doze dos quais técnicos franceses. A energia solar só entrou em estudos intensivos há cerca de cinco anos e só depois de volvido o ano dois mil deverá começar a ter significado e peso no consumo global de energia. Mesmo que todas as casas portuguesas estivessem dotadas com colectores solares, a energia produzida não representaria mais do que cerca de 15 por cento da energia necessária ao País.

De momento, mesmo do ponto de vista económico, não representa ainda uma alternativa para a energia nuclear, perante a vizinhança de esgotamento dos combustíveis fósseis.

No entanto, constitui a resposta fácil e útil para numerosas casas isoladas com dificuldades de acesso à energia eléctrica. Para a maioria das aplicações só é competitiva na produção de água quente.

Útil, igualmente, e bastante para o nosso País, na aplicação a pequenas indústrias, como as secas de peixe ou de frutos.



Aves de arribação

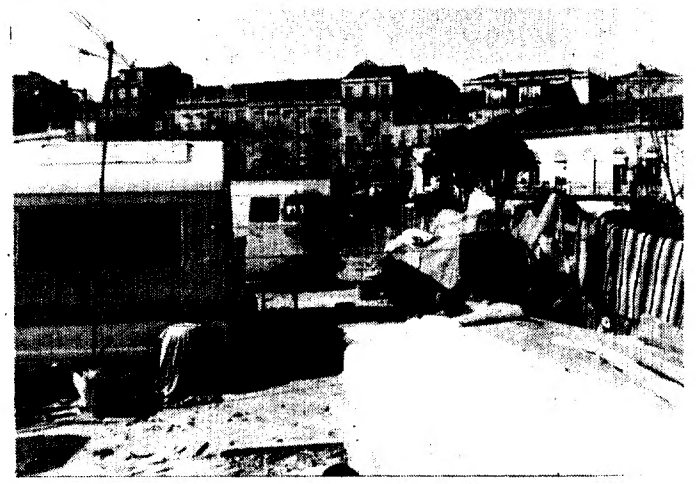
É novo, trabalha numa pista de carros eléctricos e vive com a companheira numa barraca, protegida dos ventos e do frio por uma rima de caixotes vazios de peixe. Os dois filhos, crianças, crescem algures porque não cabem na barraca onde os ratos comem também da pouca comida do dia-a-dia que os vence.

Por companhia têm gente do circo que hiberna até à Primavera mal caem as primeiras chuvas do Outono. Estão prestes a regressar à província. Foram meses sem ganhar nada. Na corda estende-se a camisa; a barraca não tem esgotos nem electricidade mas ostenta em plena Graça de Lisboa a antena das ilusões...

Desempregado há muito tempo, despejado da casa onde vivia com a mãe e com os filhos, o jovem, antes de construir a barraca dormiu no Governo Civil e em sítios mais públicos e teve de abandonar os dois filhos porque não tem um tecto para eles crescerem.

As «roulottes» esperam a hora de partida. Daqui a dias estarão em Coimbra, depois em Trás-os-Montes e mesmo na Holanda com os seus ilusionistas, contorcionistas, artistas da faca, do trapézio e do riso.

Com a chegada do Outono hão-de regressar à Graça. Das barracas e das «roulottes» continuarão a ver as casas, esperando, como todos os anos, que passem os meses duros de Inverno e a Primavera os leve a entreter noites de província.



PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
SIESI

AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS E ELECTRICISTAS QUE TRABALHAM NAS EMPRESAS DOS SECTORES DE ACTIVIDADE:
— CONSTRUÇÃO CIVIL —
— TRANSPORTES RODOVIÁRIOS —

VERTICALIZAÇÃO

O Reforço da Unidade e Organização deve ser para todos nós uma tarefa permanente.
É à medida em que uma e outra sejam reforçadas que os direitos e interesses dos trabalhadores melhor serão defendidos.
Foi neste sentido, que tanto o Congresso de Todos os Sindicatos como a Conferência Nacional de Organização Sindical, apontaram a VERTICALIZAÇÃO como tarefa prioritária na Organização Sindical.
A fim de esclarecer todas as dúvidas que possam ainda existir quanto à correcção e necessidade de avançar com o processo de verticalização, vão os sindicatos levar a efeito as seguintes reuniões para os seus Filiados nos sectores da Construção Civil e Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal:

EMPRESAS

TURCOPOL	3.ª Feira	13/3	14,00 H	No Estaleiro
OPCA	4.ª Feira	14/3	12,20 H	No Bar
RODOVIÁRIA NACIONAL (Azeitão)	6.ª Feira	16/3	8,00 H	No Refeitório
RODOVIÁRIA NACIONAL (Laranjeiro)	5.ª Feira	15/3	18,00 H	No Refeitório
TRANSFEC	3.ª Feira	13/3	16,00 H	Na Fábrica
RODOVIÁRIA NACIONAL COVAS & FILHOS SESIMBRA	4.ª Feira	14/3	21,30 H	No Refeitório

Para os filiados que trabalhem nas restantes empresas, realizam-se reuniões nas Delegações e sede do Sindicato em:

BARREIRO	20/3	às 18;30 e às 21,00 H	Antiga Sede R. Miguel Pais
ALMADA	22/3	às 18,30 e às 21,00 H	Delegação R. Moçambique 6-A
SEIXAL	19/3	às 18,30 e às 21,00 H	Delegação R. Paiva Coelho
SETÚBAL	23/3	às 18,30 e às 21,00 H	Delegação Av. 5 de Outubro, 11
MONTIJO	26/3	às 18,30 e às 21,00 H	Delegação Pr. 1.º de Maio, 20
SINES	21/3	às 18,30 e às 21,00 H	Delegação R. Escola, Lote-B
GRÂNDOLA	21/3	às 18,30 e às 21,00 H	Delegação Sind. Const. Civil

A presença de todos é indispensável a uma tomada de posição conciente quando da votação.
— NUMA EMPRESA UM SÓ SINDICATO
— UNIDOS VENCEREMOS

AS DIRECÇÕES
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS
MOÇÃO

Considerando que:

1 — A aprovação da Lei das Finanças Locais na Assembleia da República em Outubro e a sua promulgação pelo senhor Presidente da República, a consequente saída no «Diário da República» como Lei n.º 1/79, veio proporcionar às Autarquias Locais a certeza de verem finalmente consagradas as suas exigências e reivindicações, fruto da sua experiência, que naturalmente estão concordantes com as necessidades das populações que representam, ao mesmo tempo que vem dar cumprimento ao consignando na Constituição da República Portuguesa.

2 — A Lei das Finanças Locais é muito clara quanto à obrigatoriedade da sua aplicação durante o corrente ano, ao mesmo tempo que define as responsabilidades do Governo Central para que a regulamente nos seus diversos aspectos.

3 — Nos vários órgãos de Comunicação Social ou por outros meios, vem o Governo e algumas forças políticas reaccionárias, pretender contrariar a aplicação desta lei, avançando com argumentos e pretextos de forma a protelar a sua entrada em vigor para que ela não seja aplicada em 1979. Esses pretextos, além de confusos, não são reais, nem verdadeiros e os seus objectivos são exclusivamente o de criar um clima propício de forma a boicotar a lei, que é da maior relevância para a satisfação das carências das populações, ao mesmo tempo que aponta para que o Poder Local seja efectivamente uma realidade.

4 — Depois dessa campanha alarmista o Governo apresentou à Assembleia da República um Orçamento Geral do Estado para 1979 que, não só não respeita o conteúdo real da Lei das Finanças Locais, como também deixa em aberto a possibilidade de se continuar no velho sistema arbitrário, injusto e de compadrio, quanto à atribuição de subsídios e comparticipações às Autarquias, o que duma forma clara já foi rejeitado pela grande maioria dos órgãos do Poder Local.

5 — A ser aprovada a proposta do Governo na Assembleia da República, as Autarquias irão uma vez mais defrontar-se com graves dificuldades financeiras que naturalmente se virão a reflectir nas populações que representam no que se refere especialmente na não satisfação das suas necessidades mais prementes.

6 — Assim, considerando a importância que a Lei das Finanças Locais tem para a consolidação dum «Poder Local» forte e autónomo e que o senhor Primeiro-Ministro diz defender, a CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA em sua reunião ordinária de 5 de Março de 1979 delibera por unanimidade:

a) Exigir que o Governo aplique imediata e integralmente a Lei 1/79 — Lei das Finanças Locais.
b) Exigir que a Assembleia da República que aprovou esta Lei por unanimidade, rejeite duma forma clara e categórica a proposta do Governo no que se refere às Finanças Locais e imponha a sua aplicação imediata tal como ela foi aprovada.
c) Mais foi deliberado dar conhecimento desta deliberação ao senhor Presidente da República, Assembleia da República, senhor Primeiro-Ministro, Governo, Assembleia Municipal e Órgãos de Comunicação Social.

Sesimbra, 5 de Março de 1979

SOLTAS

DESPEDIMENTOS

A gerência da Litografia Internacional prepara-se para despedir um dos seus empregados, por sinal sirigente do sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul. Trata-se de uma actuação manifestamente atentatória dos direitos e liberdades sindicais», de mais uma «violação do livre exercício da actividade sindical», segundo se lê numa moção aprovada pelos delegados sindicais do sector, que estão solidários com o seu dirigente. De momento, exige-se a anulação imediata da nota de culpa respectiva.

DIZEM QUE NÃO

As associações patronais do sector das moagens e afins rejeitam as principais propostas avançadas pelos sindicatos, na revisão do Contrato Colectivo do sector. Estão neste caso questões cruciais como o aumento mínimo de 1.500 escudos, a retroactividade, as diuturnidades, o subsídio de alimentação, o abono para falhas, etc.

UGT FICA

A UGT continuará a ter gente da sua simpatia nos corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Centro e do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Norte. De facto, durante as eleições realizadas este fim-de-semana naqueles dois organismos, as listas unitárias saíram derrotadas.

No primeiro caso, a lista «reformista» obteve 1.258 votos, contra 866 a favor de lista «Unidos na acção»; no segundo, a lista «Por um Sindicato democrático e independente» reuniu 365 votos, contra os 174 da candidatura «Construir a unidade».

O SEXO E O TRABALHO

Por iniciativa dos secretários de Estado do Trabalho e da População e Emprego, foi constituído um grupo de trabalho para estudo das «medidas a adoptar a fim de assegurar a efectiva igualdade de oportunidades e tratamento entre homens e mulheres trabalhadores». Uma segunda comissão estudará a protecção da maternidade, com vista a um «regime mais favorável» do que o que se encontra legalmente estabelecido. Segundo o Ministério do Trabalho, tem-se em vista «adequar a legislação portuguesa a orientações que têm sido traçadas por organismos internacionais», designadamente a OIT, a ONU e a OCDE.

CONFLITO RESOLVIDO?

Segundo informação do Ministério do Trabalho que nos não foi possível confirmar junto de fontes sindicais, foi desbloqueada «a situação existente no porto de Leixões, de forma a que o mesmo retome imediatamente a sua actividade normal». O acordo teria surgido durante uma reunião efectuada na passada sexta-feira, e «somente foi possível devido à abertura para o diálogo demonstrada pelas partes interessadas».

CRISE NA MARINHA MERCANTE

Governo abre caminho ao sector privado

Dificuldades de tesouraria motivadas pela falta de saneamento financeiro e de reestruturação do sector estão na origem dos atrasos verificados no pagamento de salários aos trabalhadores da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM), empresa nacionalizada.

De acordo com as comissões de trabalhadores e intersindical da CTM, a situação financeira tem vindo a degradar-se perante a passividade do Governo de tal modo que, se este não assumir as suas responsabilidades relativamente à empresa, prevê-se a impossibilidade de satisfazer o pagamento dos vencimentos e outros compromissos urgentes». Entre estes conta-se o pagamento dos combustíveis, que a Petrogal (outra empresa do sector público) deseja obter antecipadamente, perante a falta de crédito da CTM. A verificar-se a suspensão do fornecimento dos combustíveis, a frota, naturalmente, ver-se-ia forçada a paralisar.

Estes graves problemas motivaram contactos recentes entre os órgãos representativos do pessoal e o conselho de gerência e o secretário de Estado da Marinha Mercante, que se revelaram infrutíferos quanto a uma eventual garantia. «O Governo não tem em vista qualquer plano de reestruturação do sector, ou para fazer face aos estrangulamentos actuais», informam a CT e a CI; «a perspectiva do Governo é a da apresentação, por parte das empresas, das medidas que consideram necessárias para, individualmente, saírem da crise, não se pensando em qualquer planificação global para o sector».

Buscando razões para a actual situação, os trabalhadores lembram factores como «a descapitalização das empresas antes e depois do 25 de Abril, a ausência de investimentos e a política de crédito imposta pelo FMI através dos últimos Governos», acarretando «pesadíssimos encargos financeiros».

Mas, para além disso, suspeita-se de que há quem esteja a preparar «o caminho para a investida dv sector privado na Marinha Mercante, actividade onde as empresas nacionalizadas detêm 98 por cento do total do armamento nacional». Isso explica as dificuldades verificadas no trabalho de integração das duas principais empresas do sector: a CTM e a CNN.

QUEDA VERTICAL

Também a secção da CTM do Partido Socialista se pronuncia sobre o problema, num comunicado que nos enviou. Aí se afirma, designadamente:

«Perante a grave situação existente no sector, o Governo, de forma descarada, vem provocando através de acções directas ou indirectas a queda vertical da CTM, faltando a compromissos, entretendo e distraindo as organizações de trabalhadores, beneficiando uma empresa (CNN) em prejuízo da outra (CTM), para que os trabalhadores se dividam definitivamente, pagando ordenados na primeira e não na segunda».

Para a secção local do PS é nítido que o Governo pretende que seja a CTM «a primeira a cair», já que «depois poderá, finalmente, concretizar um velhm sonho de alguns dos seus servidores, passando da CTM para a CNN o que quiser e o aproveitável». E acrescenta: «isto não é só um sonho do Governo, é também a sua mão direita (os capitalistas Melos)».

Exigido um inquérito ao acidente da Aguieira

A morte de quatro trabalhadores nas obras da barragem da Aguieira, em consequência de um acidente de trabalho, levou a Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras a exigir publicamente «que as entidades oficiais providenciem a um rigoroso inquérito às causas do acidente», de modo que, uma vez «apuradas as respectivas responsabilidades, as vítimas e familiares sejam devidamente indemnizados pelos danos morais e materiais que sofreram».

Num comunicado distribuído a este propósito, a Federação começa por assinalar a exagerada frequência de acidentes deste género («muito acima dos valores estatísticos admissíveis»), afirmando que, «até prova em contrário, julga poder atribuir a deficiente cumprimento, quando não à total ausência das mais elementares regras de prevenção e segurança», estipuladas tanto nos regulamentos dos CCT's como na própria lei.

«Infelizmente, mais quatro trabalhadores da Construção Civil morreram, no seu posto de trabalho, porque não estavam devidamente defendidos», afirma ainda a Federação, que entende serem «extremamente graves» estas situações. «É inadmissível que se permita que em 1979 os trabalhadores portugueses continuem a pagar com a saúde, a integridade física, quando não (como é o caso) com a própria vida, o desinteresse e o desleixo dos responsáveis regulamentos dos CCT's como na própria lei.

«Infelizmente, mais quatro trabalhadores da Construção Civil morreram, no seu posto de trabalho, porque não estavam devidamente defendidos», afirma ainda a Federação, que entende serem «extremamente graves» estas situações.

Hotelaria do Norte marca greve para dia 23

Reunido na passada sexta-feira no Porto, o plenário da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo decidiu efectuar um dia de greve no Norte (âmbito dos sindicatos do Porto, Braga, Viana, Aveiro e Viseu) no próximo dia 23, «como forma de luta pela saída da PRT que aplique a esta zona o CCTV negociado para o Sul».

O plenário, segundo o documento final, tomou esta decisão «tendo em conta a situação no sector e depois de esgotadas todas as outras formas de resolução dos diversos problemas que se põem aos trabalhadores no campo da contratação colectiva».

A greve, entre as 6 e as 24 horas daquele dia, será extensiva, quanto ao resto do País (continente), a todos os casos «onde o CCTV de 1978 não seja aplicado, quer seja por puro desrespeito da lei, quer seja por falta de saída da Portaria de extensão, nomeadamente na Torralta». É extensiva, ainda, aos Serviços Sociais da Universidade (por protesto contra a retenção pelo MEIC da parte elaborada pela Comissão Técnica) e ao Inatel (em todos os seus estabelecimentos, para saída de regulamentação que substitua a que ali vigora há vários anos).

Por outro lado, o plenário decidiu também uma greve de solidariedade e apoio, com a duração de 15 minutos (entre as 12 e 30 e as 12.45 do mesmo dia 23) «em todo o sector, a nível nacional, nos estabelecimentos de hotelaria e turismo onde seja cumprido o CCTV de 1978».

Após o dia de greve, será convocado novo plenário «para fazer a análise do resultado da greve e, se necessário, marcar nova forma de luta para a Páscoa», conclui o documento final, onde se considera que «existe por parte do Governo e do patronato uma atitude concertada, provocatória e divisionista, tendente a travar a recuperação do poder de compra dos trabalhadores e a retirar-lhes regalias adquiridas». O «desbloqueamento desta situação so será conseguido através de duras lutas para as quais se apela à mobilização de todos os trabalhadores» – prossegue o documento.

Direitos da mulher em colóquio hoje nos Bancários

Por iniciativa da Comissão Unitária de Trabalhadores Bancários, realiza-se esta tarde (a partir das 18 e 30) na «sala cinzenta» do Sindicato dos Bancários do Sul um colóquio sobre direitos da mulher, inserido nas comemorações do Dia Internacional da Mulher.

MDP/CDE apoia verticalização e rejeita "tendências"

O reforço da unidade do Movimento Sindical passa inevitavelmente pela verticalização, como «forma avançada de organização sindical», criando condições para reforçar a democracia interna e melhorar os processos de contratação colectiva.

Esta foi uma das conclusões do Encontro de Activistas Sindicais do MDP/CDE, que ontem se realizou em Lisboa com a participação de cerca de 300 dirigentes sindicais e membros de comissões de trabalhadores. O Encontro permitiu definir a posição do partido sobre questões como o direito de tendência, a institucionalização do Congresso e a realização de referendos.

Quanto a este último aspecto, ficou entendido que o processo, em si mesmo, não deve ser «condenado como antidemocrático», aferindo-se a sua democraticidade, isso sim, pelas condições em que eles são realizados. No entanto, o referendo «tem sido utilizado para, em condições antidemocráticas, se imporem determinadas posições, impedindo uma verdadeira intervenção dos trabalhadores na vida sindical».

O MDP/CDE defende também a institucionalização do Congresso a nível de uniões, federações e da própria Confederação, funcionando em termos que permitam a participação de associações não filiadas. No que respeita aos sindicatos, no entanto, o Congresso representa «uma estrutura paralisadora da dinâmica de participação», optando o MDP/CDE por um melhor funcionamento das assembleias gerais, o desenvolvimento da estrutura sindical nos locais de trabalho e a implantação do plenário de delegados sindicais.

No que respeita ao direito de tendência, o Encontro concluiu tratar-se de «um conceito alheio ao Movimento Sindical unitário que, longe de conduzir à sua unidade, levaria de facto à sua partidarização, retirando operacionalidade às organizações patronais e aos órgãos do poder político».

FIM AO GOVERNO

Falando no encerramento do Encontro, José Tengarrinha, secretário-geral do partido, afirmou que o actual Governo deverá ser derrubado na Assembleia da República e substituído por outro de maioria parlamentar. Tengarrinha considerou que o executivo de Mota Pinto tem demonstrado uma «prática antidemocrática» e «manifesta incompetência técnica, bem visível no plano e orçamento».

Sindicatos da F. Pública contra greve na DGCI

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, «atendendo às informações inexactas veiculadas em alguns órgãos de informação» (designadamente o «Expresso»), saiu a público para desmentir que os sindicatos nela filiados tenham aderido à greve por tempo indeterminado do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Num comunicado agora distribuído, a Federação lembra que, no encontro nacional de trabalhadores da DGCI, realizado na passada sexta-feira, ficou decidido não dar apoio a essa greve (decretada pelo sindicato paralelo do sector), embora reafirmando «a justeza das reivindicações apresentadas no âmbito da reestruturação e a inquebrantável determinação de continuar a lutar, responsavelmente e em unidade, pela sua satisfação».

«Qualquer forma de luta (e com sobejas razões uma greve indeterminada) exige uma condução firme e responsável, assegurando um controlo permanente do evoluir da situação, que permita alcançar os objectivos desejados sem pôr seriamente em risco a situação dos trabalhadores e sem nunca comprometer em definitivo a resolução dos seus problemas», esclarece a Federação, adiantando que essas condições se não verificaram no caso presente.

Os sindicatos da Função Pública têm constatado, de facto, que as «indefinições ou permanentes oscilações nos objectivos, a veiculação de informações falsas aos trabalhadores, as directrizes contraditórias e irresponsáveis e a falta de esclarecimento e ligação aos locais de trabalho têm sido uma constante».

A Federação propõe, em contrapartida, a realização imediata e em todos os locais de trabalho de reuniões para debate e esclarecimento da situação, em que participem todos os representantes sindicais do sector.

Todos os dias

BAILE

Conjunto **TEMA 5**

C.M.L. — *Casa do Algarve*

tels. 549083 549230

SEMANAS REGIONAIS · PAVILHÃO DOS DESPORTOS

SEMANA REGIONAL DO ALGARVE

(o Algarve em Lisboa)

Dias 10 a 18 de Março

Folclore, Artesanato, Gastronomia e potencialidades turísticas

Sensacional Concurso para Novos Cançonetistas «Passaporte Algarve»

E a colaboração de:

– Tino Costa, Carlos Quintas, António Calvário e outros artistas e dos concorrentes ao «Passaporte Algarve»

HORÁRIO: sábados e domingos — 17/1 h.
restantes dias — 21/24 h.

PREÇO: 20$00

AVISO

A inscrição e selecção prévia no «Passaporte Algarve» far-se-á nos dias 9 e 12, das 17 às 20 horas

Um ano decorrido sobre a destruição da igreja velha de Joane (Famalicão), que continha elementos românicos do século XIII e um fresco do século XVI, o processo encontra-se parado por falta de juiz de instrução criminal na comarca e as obras da nova igreja prosseguem sobre o espaço ocupado pelo antigo templo como se nada se tivesse ali passado. Quando na altura o «DL» tornou público o criminoso atentado contra uma parcela do nosso património histórico e cultural, que suscitou depois a atenção generalizada dos órgãos de informação e das autoridades com responsabilidades na matéria, que manifestaram o seu repúdio e a determinação de accionar imediatamente os meios legais para punição dos culpados, muitas pessoas, sobretudo de Joane e do resto do concelho, que sempre se haviam batido pela salvaguarda do monumento, acreditaram que enquanto o caso não fosse esclarecido e as cautelas necessárias tomadas não haveria lugar para a continuação das obras da igreja nova.

Há um ano: o inacreditável era mais uma vez verdade. Será que as autoridades estão a procurar que o esqueçamos?

Igreja de Joane destruída há um ano e processo parado por falta de juíz

Quem assim pensava baseava-se em várias ordens de razões e, nomeadamente, estas duas: a responsabilidade do pároco de Joane e da comissão da igreja nova, sem cuja «passividade» (leia-se concordância e instigação), a igreja velha nunca teria sido demolida e o facto de todos conhecido, a começar pela hierarquia do arcebispo de Braga, de que em 15 de Outubro de 1973 havia sido homologado o parecer da então Junta Nacional de Educação que condicionava a continuação das obras da igreja nova à defesa e salvaguarda do velho templo do qual, dizia, «não se poderia promover a demolição de qualquer parcela». Acrescia ainda que pouco depois, em 22 de Janeiro de 1974, o fresco manuelino era classificado como «imóvel de interesse público», de que então se teve ali conhecimento, determinando mesmo obras de conservação e restauro mandadas fazer pela Câmara de Famalicão, em 1975, sob orientação da Direcção dos Monumentos do Norte.

Fresco do século XVI: quem, e como, pagará a sua perda?

HIERARQUIA CATÓLICA CULPADA

Todavia, a hierarquia católica preferia ignorar esta situação e as medidas de salvaguarda oficialmente tomadas, sendo sintomático o facto de o arcebispo de Braga, já em 1968, ter discordado da classificação de «imóvel de interesse público» que a mesma Junta Nacional de Educação, em 30 de Agosto daquele ano, havia feito. A esta oposição do arcebispo seguiu-se a suspensão daquela classificação que, todavia, como já se referiu, acabaria por ser retomada e homologada mais tarde. Como nos diziam agora pessoas de Joane e de Braga que sempre defenderam a conservação da igreja velha, a hierarquia católica «estava a par de tudo e é conivente» porque «sobretudo aqui, ninguém mexe com um dedo nas pedras duma igreja sem conhecimento e muito menos contra a vontade do clero». Em Braga, nomeadamente, algumas pessoas referiram que pouco tempo antes da destruição da igreja de Joane houve pessoas da freguesia que se avistaram com o conhecido cónego Melo, notória «eminência parda» da diocese, figura ultraconservadora e tida como ligada a diversas movimentações reaccionárias ocorridas naquela cidade, depois do 25 de Abril.

Por outro lado, sobressai o facto de a igreja de Braga não ter tomado qualquer medida depois da destruição do velho templo de Joane «lavando as mãos» como se nada lhe dissesse respeito, limitando-se apenas o pároco de Joane, quando contactado pelo «DL», há cerca de um ano, a transferir a responsabilidade das decisões para a «Comissão Fabriqueira» da paróquia e para a «comissão de obras da igreja nova», ao mesmo tempo que se declarava «independente» face à controvérsia nascida na freguesia depois do criminoso atentado.

IGREJA ERA PERTENÇA DO ESTADO DESDE 1929

Se a Câmara de Famalicão, conforme sua deliberação de 15 de Março do ano passado, não tivesse participado o facto ao delegado do Ministério Público da comarca, já que a hierarquia católica de Braga tinha razões para «ignorar» o que se passara, poderia vir a suscitar-se a questão de alguma vez os Tribunais poderem apreciar o caso e apurar responsabilidades. O processo foi de facto iniciado pelo delegado da comarca, sendo chamados a depor, além do pároco, as pessoas que participaram na destruição (incluindo um dos condutores dos «bulldozers»). Mas, actualmente, com as alterações à lei processual, o processo terá de ser prosseguido pelo juiz de instrução criminal, que ainda não foi nomeado na Câmara de Famalicão. Assim, o processo está completamente parado. Registou-se, no entanto, o avanço da nomeação recente de advogado por parte da Assembleia Distrital de Braga, que em 30 de Março do ano passado deliberou constituir-se como assistente neste processo. Mas a falta de juiz é, ainda assim, decisiva.

De acordo com informações que recolhemos agora em Braga, a igreja velha de Joane, por diploma de 4 de Novembro de 1929, continuava sendo pertença do Estado e apenas entregue «em uso e administração» à corporação encarregada do culto católico. Assim, resultava que por força da lei, a paróquia de Joane não tinha, também por este lado, nenhum direito de propriedade sobre o velho templo, antes lhe competindo (o que pelos vistos não fez) usá-lo e administrá-lo. Nesta ordem de ideias, há quem pergunte em Joane e em Braga se o silêncio, a passividade e o apoio velado à destruição do templo se coadunam com essa responsabilidade que estava cometida à autoridade religiosa.

IMPUNIDADE

Com o processo parado, muito embora há um ano as autoridades, desde a Secretaria de Estado da Cultura à Assembleia da República, se tivessem manifestado sobre a gravidade do problema, torna-se fácil ao pároco de Joane e à «sua» comissão de obras, relegar o que resta da igreja destruída para o rol das coisas incómodas ao prosseguimento das obras. Assim, em Junho do ano passado, e ainda mais recentemente, removeram os destroços para um canto do adro, sem qualquer precaução face à existência de pedras esculpidas do românico inicial, a fim de ser feita uma vala para os alicerces que darão continuidade à igreja nova.

Destruída em 11 de Março de 1978, num sábado de manhã cedo, a igreja velha de Joane já não é só um símbolo de má-fé e de prepotência a que a ignorância deu criminosa execução. Começa também a ser o símbolo duma impunidade que se segue à destruição dos valores da Cultura.

Sete municípios algarvios vão discutir universidade

A Câmara Municipal de Silves, representando sete municípios algarvios, vai solicitar a convocação de uma reunião extraordinária da Assembleia Distrital para discussão dos problemas relativos à criação da Universidade do Algarve.

Esta decisão foi tomada durante uma reunião efectuada na sede daquele município, na qual estiveram presentes representantes das câmaras de Olhão, Lagos, Lagoa, Portimão, Vila do Bispo e Aljezur. As câmaras de Albufeira e Monchique, apesar de não terem comparecido à reunião, estarão também na disposição de aderirem a esta iniciativa.

De acordo com o presidente do Município de Silves, Rui Silva Morais, os problemas a abordar não se prendem exclusivamente com a disputa da localização da futura universidade.

«Pensamos que os algarvios devem pronunciar-se sobre o que ela vai ser e achamos que o local indicado para isso é a Assembleia Distrital» – disse Silva Morais.

Dragagem da barra de Viana do Castelo começa quinta-feira

A Dragapor (Empresa Pública de Dragagens) espera iniciar, a partir do próximo dia 15, os trabalhos de dragagem na barra de acesso ao porto de Viana do Castelo, seriamente danificado pelas recentes intempéries, segundo informação obtida junto do eng.º Luís Nolasco Guimarães Lobato, superintendente para a coordenação das acções a empreender nas áreas afectadas pelos temporais.

De facto, aquele porto nortenho ficou com o seu acesso obstruído, em consequência do grande assoreamento ocasionado pelos temporais de Fevereiro, tendo sido já adjudicados à Dragapor, pela Direcção-Geral dos Portos, os trabalhos de imediata dragagem da barra.

Vinorde-79

Integrada nas comemorações do Dia das Comunidades, vai efectuar-se em Vila Real a primeira mostra de vinhos de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vinorde-79.

A Vinorde integrará uma exposição-feira de todas as qualidades de vinhos do Nordeste, colóquios, provas de vinhos e visitas de estudo pela região.

DC 3 – PUBLICIDADE
caravanas CAMPINA
totalmente em fibra

fabricadas e distribuídas por: ENTREPOSTO
Av. 24 de Julho, 24-A.1200 – Lisboa
à venda em todo o país

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP;
SÉRIE «A» Domingos
Março 4, 11, 18, 25
Abril 1, 8, 15, 22, 29
Maio 6, 13, 20, 27
SÉRIE «B» 5as feiras
Abril 5, 12
Preços excepcionais desde * 6.650$
A PARTIR DE 1/ABRIL, ALTERAÇÃO DE PREÇO
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação. "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 190 Telef 37 73 41
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 31 79 21
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 2 70 11/2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 2 50 35/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 3 10 77/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ÁSIA

RETIRADA CHINESA

Os canhões continuam a troar

As tropas chinesas estão a retirar lentamente e de armas voltadas para o Vietname.

Hanói acusou hoje a República Popular da China de tentar alterar as suas fronteiras com o Vietname uma alegação que poderia demorar seriamente o início de negociações entre os dois países.

Um comunicado do Ministério vietnamita dos Negócios estrangeiros acusava também tropas chinesas de continuarem a atacar áreas fronteiriças, a despeito da promessa feita, por Beijing, há uma semana, de retirar as suas forças.

O comunicado dizia: «as autoridades chinesas devem respeitar a fronteira histórica entre os dois países, e, deixar de mudar postos na raia e cessar com outros actos visando modificar a histórica linha fronteiriça».

A China afirma por sua vez que soldados vietnamitas bombardearam território chinês durante a retirada das suas tropas do Vietname.

Entretanto, o órgão central do Partido Comunista do Vietname, o «Nhan Dan» recorreu a uma metáfora para explicar a situação: «A China encontra-se na situação de alguém que montou sobre um tigre para provar a sua força e a sua coragem mas que já não consegue desmontar a fera com medo de ser devorado», afirma.

O jornal tenta demonstrar que Beijing perdeu a iniciativa das operações, por causa dos seus erros políticos e das suas falhas estratégicas».

«A sua agressão falhou e obrigou Beijing a prossguir uma guerra impopular a nível interno e externo.

O Partido Comunista Chinês está mais unido hoje do que durante os últimos vinte anos segundo revela o «Diário do Povo» num artigo citado pela agência «Nova China».

O jornal esclarece que o exagero da luta de classes no passado minou a unidade do partido. «Agora, sublinhou o editorialista, devemos por a tónica sobre a unidade.»

Desde o início da invasão do Vietname que os observadores seguem com a maior atenção o surgimento de eventuais divergências no seio da direcção chinesa a uma possível quebra de influência de Deng Xiaping o grande impulsionador da abertura a ocidente e da «punição» ao Vietname.

Iranianas vencem batalha "do véu"

O uso do véu islâmico para as mulheres iranianas deixou de ser obrigatório, anunciou no domingo o porta-voz oficial do Governo.

«As mulheres não são obrigadas a trazer o 'tchador' nem o lenço de cabeça», declarou Abbas Amir Entezam, vice-primeiro-ministro e porta-voz do Governo. Este esclarecimento segue-se aos «conselhos» dados às mulheres iranianas para se vestirem à moda islâmica, e a proibição, nos escritórios, de mulheres vestidas à ocidental, que tinham provocado nos últimos três dias, violentos movimentos de protesto em Teerão.

Na sequência das agressões cometidas, o «ayatollah» Khomeiny prometeu «uma punição exemplar» a qualquer pessoa que ataque as mulheres não veladas.

PREPARAÇÃO DO REFERENDO

O primeiro-ministro iraniano, Bazargan, ordenou ao seu ministro do Interior que fizesse os preparativos para o referendo de 30 de Março, que determinará a futura forma do Irão.

Os iranianos com mais de 16 anos responderão à seguinte pergunta: «Deseja que a monarquia seja substituída por uma República Islâmica?»

Esta fórmula tem vindo a ser criticada por dissidentes liberais, dirigidos por um novo partido político, a Frente Democrática Nacional. Segundo eles, o referendo deverá aprovar somente a abolição da monarquia e mais tarde, um segundo plebiscito decidiria a forma de República.

IRÃO ABANDONA O CENTO

O Irão rejeitou hoje «todos os compromissos e responsabilidades» assumidos no seio do pacto militar do «Cento» (Organização do Tratado Central), anuncia a «Voz da Revolução Islâmica» citando um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Esta decisão – consideram os círculos diplomáticos de Teerão – equivale a uma retirada «de facto» do Irão daquela organização que engloba ainda o Paquistão, a Turquia, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

PETRÓLEO SEM INTERMEDIÁRIOS

A lista dos clientes interessados em adquirir petróleo directamente ao Irão regista diariamente novas inscrições, declarou hoje Abtas Amir Entezam, vice-primeiro-ministro e porta-voz oficial do Governo Provisório.

Acrescentou que, ao tratarem directamente com o Irão, os compradores já estão a «ganhar».

KOSSYGUINE NA ÍNDIA

Acordos em perspectiva

Alexei Kossyguine primeiro-ministro soviético, partiu no domingo de manhã de Nova Delhi para visitar três grandes centros industriais no Leste, Oeste e Sul da Índia. Kossyguine deve regressar na quarta-feira à tarde a Nova Delhi para concluir as suas conversações encetadas na passada sexta-feira com o primeiro-ministro indiano, Morardji Desai, e assinar um comunicado conjunto e um acordo a longo prazo de cooperação económica, científica e técnica antes de regressar a Moscovo.

A União Soviética concordou já em fornecer à Índia mais 600.000 toneladas de petróleo, passando os fornecimentos totais a ser da ordem dos 2,1 milhões de toneladas, este ano.

A ex-primeiro-ministro Indira Gandhi criticou hoje o governo do Partido Janata por não tomar uma posição mais enérgica contra a invasão chinesa do Vietname.

OS EUA e o petróleo Saudita

O Ocidente teria grande dificuldade em sobreviver ao corte dos fornecimentos de petróleo da Arábia Saudita, e interviria se aqueles fossem ameaçados, declarou George Ball, antigo secretário de Estado dos EUA.

Interrogado sobre a importância do petróleo saudita para o Ocidente, na entrevista transmitida por satélite desde o seu escritório em Nova Iorque, Ball afirmou:

«Eu diria que a perda dos 8,5 milhões de barris diários de petróleo que a Arábia Saudita fornece seria uma catástrofe para o Ocidente, que a ela teria muita dificuldade em sobreviver e que lhe custaria muito».

Inquirido se o Ocidente interviria, respondeu: «Certamente interviríamos se houvesse a ameaça de ocupação dos campos de petróleo da Arabia Saudita. Se houvesse uma revolta interna, o problema tornava-se muito mais complicado».

Referindo-se à recente deterioração das relações entre ambos os países, Ball declarou que os EUA «estão, na verdade, a desenvolver acções significativas e importantes» para acalmar os sauditas, particularmente com assistência a respeito de segurança.

● OS ESTRATEGOS NORTE-AMERICANOS ESTUDAM actualmente planos destinados ao reforço da presença americana no oceano Índico no mar de Oma, e no Golfo, segundo confirmou um porta-voz do Pentágono

Entre as soluções estudadas, figura a criação de uma esquadra permanente no oceano Índico e no mar Arabe, bem como o envio de uma esquadrilha de caças «F-15» para a Arábia Saudita acrescentou o porta-voz.

Os sauditas, de momento, ainda não deram a conhecer qualquer resposta quanto ao envio dos aviões, segundo revelaram fontes autorizadas.

MÉDIO ORIENTE

Carter longe das metas que se propôs

James Carter apelou hoje ao Egipto e a Israel para que tomassem decisões históricas para a paz, afirmando que «ainda estamos longe» das metas que esperava atingir, na sua viagem ao Médio Oriente.

Num discurso emocional no Knesset, o parlamento israelita, o presidente norte-americano, declarou que quer o primeiro-ministro Menachem Begin quer o presidente Anwar Sadat estavam comprometidos a um acordo.

«Apesar da nossa grande determinação, apesar do extraordinário progresso dos últimos seis meses, ainda estamos um bocado longe».

O Knesset saudou calorosamente Carter, à sua chegada, mas não houve aplausos durante o discurso.

Logo que o presidente se sentou, nacionalistas das bancadas parlamentares, começaram a vaiar, causando alvoroço na câmara e impedindo Begin de iniciar o seu discurso de resposta.

Carter procurou assegurar por repetidas vezes ao Parlamento que os Estados Unidos nunca concordariam com um tratado de paz que envergonhasse ou pusesse em perigo o Estado judaico.

O Gabinete israelita terminou já a sua reunião de emergência para discutir as novas propostas de paz egípcias para o Médio Oriente.

À saída da reunião, que durou mais de seis horas, o primeiro-ministro Begin escusou-se a revelar as decisões tomadas.

Begin avistar-se-á hoje com o presidente Carter, a quem deverá comunicar a posição israelita relativamente às propostas do Cairo para a assinatura do acordo de paz.

O primeiro-ministro israelita declarou que as decisões tomadas deveriam ser agora analisadas pelas autoridades do Cairo e que só depois disso, seriam dadas a conhecer publicamente.

Soube-se, entretanto, que Carter poderá prolongar por mais alguns dias a sua estadia no Médio Oriente, na sequência da aparente recusa israelita em aceitar o mais recente plano de paz egípcio para aquela região, anuciaram hoje em Jerusalém fontes norte-americanas e israelitas.

Síria e Iraque contra Sadat

A Síria e o Iraque vão combinar a elaboração das medidas a tomar contra o regime do presidente egípcio Anwar El Sadat, soube-se no domingo em Damasco.

Mohamede Khodor, director do departamento «árabe» do Ministério sírio dos Negócios Estrangeiros, partiu no domingo com destino a Bagdade, a fim de preparar com as autoridades iraquianas a convocação da conferência extraordinária dos Ministérios árabes dos Negócios Estrangeiros, decidida durante a cimeira árabe em Bagdade, para o caso da assinatura pelo Egipto dum tratado de paz separado com Israel.

OLP adverte EUA

Um colaborador do dirigente guerrilheiro palestiniano Yasser Arafat declarou hoje em Sanaa que os interesses norte-americanos no mundo árabe serão ameaçados se Washington prosseguir a sua actual política de traição no Médio Oriente.

Farouk Kaddoumi, chefe do departamento político da Organização de Linertação da Palestina, fez a declaração antes de partir para o Iemene do Sul como membro da equipa da liga árabe encarregada de encontrar uma solução pacífica para o conflito entre os dois países.

AMÉRICA LATINA

Venezuela tem ministro da Inteligência

O novo presidente venezuelano, Luís Herrera Campins, prestou juramento num período caracterizado por fortes tensões sociais no seu país.

Herrera, democrata-cristão, de 53 anos, venceu as eleições de Dezembro, e sucede ao presidente Carlos Andrés Perez, do Partido da Acção Democrática, cujo governo nacionalizou o petróleo em 1976.

A nacionalização expandiu a já florescente economia da Venezuela mas não melhorou a situação dos sectores mais pobres nem aliviou as suas esquálidas condições de habitação.

Entretanto a Venezuela é o primeiro país do mundo a criar um Ministério especialmente dedicado à promoção e desenvolvimento da inteligência.

O presidente eleito, o social-cristão Luis Herrera Campins, que também criou os novos ministérios de assessoria Parlamentar, relações com o Oriente e participação da mulher no desenvolvimento, designou já o homem que terá a seu cargo a tarefa de fazer os venezuelanos mais sagazes.

Trata-se de Luís Alberto Machado, um advogado de Caracas, de 47 anos, que estudou nas universidades de Madrid e de Salamanca.

Nos seus livros, Alberto Machado sustenta que a inteligência não depende de nenhum factor genético, podendo, pelo contrário, ser adquirido através de uma preparação e de um ensino adequados. O novo ministro acrescenta que o acesso à inteligência é o direito de cada cidadão, ao mesmo mesmo título que a satisfação de qualquer outra neessidade elementar do ser humano.

BRASIL

Em greve metalúrgicos de S. Paulo

Os três principais sindicatos dos metalúrgicos do Estado de São Paulo lançaram uma ordem de greve para dois dias antes da investidura do novo presidente da República, general João Baptista Figueiredo, segundo se soube hoje de fonte sindical.

Trata-se dos sindicatos de Santo André, São Bernardo -Diadema, e de São Caetano, situados nos arredores da grande cidade de S. Paulo, e que representam mais de 250.000 trabalhadores daquele sector. A decisão da greve foi tomada na sequência de um conflito salarial.

Os outros sindicatos de metalúrgicos que agrupam também mais de 250.000 trabalhadores, devem decidir neste fim-de-semana se se juntam ou não a este movimento.

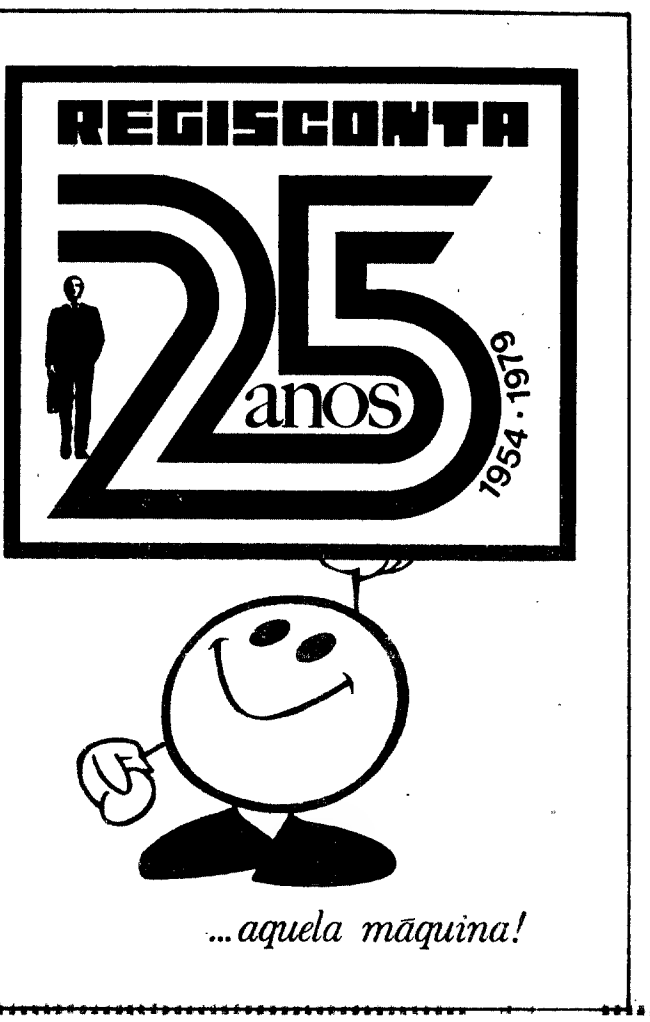
Entretanto o jornal «O Estado de São Paulo» afirmava hoje que o general Figueiredo ia decretar, no início do seu mandato, um novo «pacote» de medidas de restrições económicas.

Recontros em S. Salvador

Foram mortas quatro pessoas neste fim-de-semana em São Salvador, durante incidentes entre manifestantes grevistas e as forças armadas, segundo se soube ontem na capital de fonte oficiosa.

O «Bloco Popular Revolucionário» constituído por todas as forças que se opõem ao Governo de Carlos Romero ocuparam ontem à noite, a catedral em sinal de protesto.

Duas fábricas perto da capital estão ocupadas desde o mês de Fevereiro pelo pessoal que retém nove quadros como reféns para obter melhores salários e melhores condições de trabalho. Alguns grevistas ameaçaram dinamitar as duas fábricas se o exército que tomou posição à volta dos edifícios tentar desalojá-los.



EUROPA

Trabalhistas recuperam eleitorado

Quarenta e três por cento dos britânicos contra 39 por cento consideram que James Callaghan é melhor primeiro-ministro do que seria Margaret Thatcher, segundo uma sondagem publicada hoje em Londres pelo «Daily Express».

Quarenta e oito por cento das pessoas interrogadas entre os dias 3 e 5 de Março, em 54 circunscrições, pensam que o actual primeiro-ministro está mais apto a dialogar com os sindicatos do que o seu adversário político, enquanto 26 por cento pensam o contrário.

A senhora Thatcher só ganha a James Callaghan num ponto: 42 por cento dos inquiridos consideram que ela defenderia em primeiro lugar os interesses do país e não os do seu partido. Trinta e seis por cento das pessoas interrogadas pensam o contrário.

Esta sondagem publicada num período de relativa acalmia, é nitidamente mais favorável aos trabalhistas que a que fora publicada pelo mesmo jornal, há poucas semanas.

GREVE NA TELEVISÃO

A produção das emissões televisivas da BBC deve cessar, totalmente, a partir de hoje devido a uma greve dos técnicos que reclamam a reintegração de um dos seus colegas, despedido em consequência de um incidente com um superior.

ESPANHA

Esquerda endurece oposição em período de eleições

Começou ontem, oficialmente, a campanha para as eleições municipais, que terão lugar no dia 3 de Abril e a que concorrem uns 200.000 candidatos para pouco mais de 8000 municípios.

Mas se estas eleições têm indiscutível interesse por serem as primeiras e através delas se pretender democratizar os municípios ainda franquistas, as atenções políticas – no país vizinho estão sobretudo viradas para as conclusões das reuniões dos Comité Central do PCE e da direcção do PSOE, reunidos este fim-de-semana em Madrid, e para o processo de unificação da extrema-esquerda.

Coincidindo com as orientações expostas no relatório inicial de Santiago Carrillo ao Comité Central, este aprovou resoluções das quais se destaca a «oposição a um Governo monocolor e minoritário» e «mobilizações democráticas de massas».

Por seu turno, a direcção do PSOE, onde terão sido feitas críticas bastante duras à actuação da Comissão Executiva na campanha eleitoral, afirma que o Partido Socialista Operário Espanhol continua a ser a «única alternativa de mudança da sociedade espanhola», depois das eleições legislativas do dia 1 de Março.

Votadà por unanimidade em presença de Felipe Gonzalez, a resolução afirma que «a grande maioria dos trabalhadores espanhóis rejeitou a alternativa comunista». E critica a (UCD) por ter «feito apelo ao voto do medo» e «monopolizado a televisão e a rádio». O partido de Suarez é ainda acusado de ter «dificultado o voto de três milhões de emigrantes» e favorecido a subida dos independentistas no País Basco devido a «uma incrível cegueira política que atrasou a entrega dos poderes reais às regiões».

Entretanto a extrema-esquerda une-se. Inicia-se hoje o processo de unificação do Partido do Trabalho e da Organização Revolucionária dos Trabalhadores, de inspiração maoísta, que constituíam os dois principais partidos espanhóis desse sector político.

ITÁLIA

Eleições em Maio?

Reina em Itália a impressão de que é inevitável a realização de eleições gerais antecipadas para pôr termo à crise política, depois da Democracia-Cristã ter rejeitado a pretensão dos comunistas em relação à composição do futuro Governo italiano.

A Imprensa dominical de Roma especulava abertamente com a possibilidade de realização de eleições parlamentares em 6 ou 13 de Maio tendo assim em conta que, segundo a Constituição, devem passar pelo menos 45 dias entre a data de dissolução do Parlamento e a da jornada eleitoral.

Assim, o presidente da República poderá talvez assinar a acta que porá fim à sétima legislatura, na última semana do mês em curso.

A Comissão Executiva da Democracia Cristã declarou-se, ontem à noite, disposta a permitir que personalidades independentes de esquerda (políticos não filiados no PCI mas constantes das suas listas eleitorais) participassem num Governo constituído por democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas e republicanos.

Mas rejeitou a exigência comunista para que se conceda ao PCI a possibilidade de participar na designação dos ministros escolhendo, com obrigatoriedade de aceitação, os independentes de esquerda que participarão no Gabinete.

Segundo indicam os observadores, a única possibilidade de evitar eleições antecipadas será a de que os socialistas se mostrem dispostos a entrar num Governo presidido pelos democratas cristãos.

O que não parece provável. Com efeito, o dirigente parlamentar comunista, Alessandro Natta, denunciou, durante uma reunião partidária em Turim, a posição democrata-cristã sobre a formação de um novo Governo como «presunçosa, falsa e irracional».

AFRICA

Amin propõe negociações

O presidente Aldi Amin do Uganda sugeriu ontem conversações, num país neutro, com o seu homólogo tanzaniano Julius Nyerere, mas somente depois das forças tanzanianas abandnarem o seu país.

Amin fez esta sugestão a um diplomata nigeriano que se deslocou a Campala em missão especial de paz, depois de se encontrar com Nyerere.

O diplomata indicou, no entanto, que o presidente tanzaniano rejeitou todas as propostas conciliatórias.

A oferta de paz de Amin é considerada pelos observadores como a prova de que a situação militar do ditador ugandês melhorou, devido ao auxílio de tropas e material enviados pela Líbia.

De qualquer modo, com a falta de informações, por vezes contraditórias, é difícil avaliar com exactidão a situação da luta.

Contudo os rebeldes ugandeses que lutam pelo derrube do presidente Idi Amin parecem ter sofrido o seu primeiro desaire militar e recuaram, depois de uma batalha com tropas governamentais, na estrada para Campala, a capital do país. A esta evolução da situação não é estranha a ponte aérea de armas da Líbia para o Uganda englobando artilharia pesada de 122 mm, semelhante à que está a ser utilizada pelos invasores.

Os exilados ugandeses apoiados por tropas regulares tanzanianas, efectuaram uma retirada táctica depois de uma batalha em Lukaya, a 110 quilómetros de Campala.

CHADE

Reconciliação difícil

O cessar-fogo foi novamente violado no domingo em Ndjamena quando os primeiros elementos da «força-tampão» nigeriana tomavam posição entre as Forças Armadas Chadianas do presidente Malloum e as Forças Armadas do Norte.

Entretanto, Malloum e Habre reunidos para negociações em Kano, na Nigéria, continuaram a acusar-se mutuamente pela responsabilidade dos acontecimentos, embora expressando a sua vontade de restabelecer a paz no Chade.

Soube-se, entretanto que cerca de duzentos muçulmanos foram mortos em duas povoações do Sul na segunda chacina ocorrida no Chade, nos dez últimos dias.

A chacina terá ocorrido na sexta-feira, nas povoações de Koumbra e Moissala, a cerca de 96 quilómetros da cidade de Sarh.

Dirigentes muçulmanos dessas povoações responsabilizaram as forças do tenente-coronel Wadal Abdelkader Kamougue, comandante das tropas de elite do presidente Feliz Malloum, pelo ocorrido.

Há dez dias, cerca de oitocentos muçulmanos foram chacinados na região de Moundou, terceira cidade do Chade, localizada no Sul do país predominantemente cristão.

Pub

A UGT E A QUESTÃO DOS TLP

COMUNICADO

Como é do domínio público, a União Geral de Trabalhadores, no âmbito da salvaguarda dos interesses dos associados que representa, não deixou, à data da greve desencadeada pelos trabalhadores dos T.L.P., de envidar todos os esforços para repor a liberdade de negociação do instrumento de regulamentação colectiva aplicável a esta empresa pública, aliás legal e constitucionalmente tutelado. Fê-lo convicta que urgia pôr em marcha acções que impedissem levar os trabalhadores a um beco sem saída que certo tipo de demagogia poderia determinar. E conseguiu-o. Afirmamo-lo não para averbar qualquer epécie de triunfalismo revanchista que repudiamos, mas porque essa é a verdade e evidência dos factos.

As negociações foram inevitavelmente complexas, dado o ,contexto da catástrofe que atingiu o País com as inundações, e em que a greve se inseriu, facto que de forma alguma prejudicou que repudiássemos com toda a firmeza a requisição civil determinada pelo Governo. Tal requisição civil assemelhou-se em muito ao decretamento de um estado de sítio e atentou de forma directa contra o diretio à greve, limitando-o. Particularmente grave foi a faculdade concedida na aplicação de sanções aos eventuais trabaladores em greve, esta exercida ao abrigo de um direito inalienável, sem que inclusive lhe fossem dadas quaisquer garantias de defesa. Daí que, apesar de na sequência da portaria determinando a requisição civil terem sido despedidos dezoito, acreditássemos, tal como a maioria dos trabalhadores dos T.L.P., que a palavra do Governo seria cumprida.

Era o mínimo exigível uma vez que essa palavra, determinando a revisão das sanções de despedimento aplicáveis, se traduzia na reposição de um princípio geral de direito comummente aceite — o de que ninguém pode ser condenado sem ser ouvido. Porém, certos factos ultimamente vindos a público, e o comportamento de certas entidades, para denunciarem o propósito de se dar o dito por não dito, defraudando assim e gravosamente a boa-fé negocial de todos os que acreditaram numa solução justa, que jamais representasse traição aos legítimos representantes dos trabalhadores.

Assim e a confirmarem-se as suspeitas da negação da palavra do Governo — cumpre à U.G.T. alertar para gravíssimas consequências que daí poderão advir, certa de que ao assumir esta posição encontra resposta na total compreesão do público em geral e dos utentes dos T.L.P. em particular.

Com a serenidade que é tradução da nossa segurança, e a certeza dos objectivos que prosseguimos, estamos convictos que o Governo não ousará, apesar de tudo, desmentir-se publicamente e cair no descrédito. É o que esperamos.

Pelo SECRETARIADO NACIONAL

Giscard regressa a uma França em crise

No seu regresso da Roménia, onde subscreveu um apelo para a convocação de uma Conferência de Desarmamento Europeu, o presidente francês, Giscard d'Estaing, encontra uma situação social e política bastante agitada.

Enquanto se prepara a reunião extraordinária do Parlamento, continuam os protestos dos trabalhadores ameaçados pelo desemprego.

No fim-de-semana várias dezenas de milhar de pessoas manifestaram-se, sem incidentes, em Denain cidade do Norte da França, para defenderem os seus postos de trabalho e exprimirem a sua oposição «às brutalidades da Polícia». Respondendo a um apelo das principais organizações sindicais, os operários siderúrgicos de toda a região participaram em massa na jornada de luta.

VIOLÊNCIA NA CÓRSEGA

Na madrugada de ontem, os autonomistas corsos foram alvo de vários atentados na cidade de Béstia, naquilo que é aparentemente uma réplica às acções por eles recentemente desencadeadas.

Numa escalada da batalha entre a ilegalizada Frente de Libertação Nacional da Córsega e os seus adversários, os rebentamentos verificados entre a uma e as duas horas da madrugada parecem ser uma resposta ao total de 34 explosões causadas ontem pelos autonomistas na ilha e em Paris.

Ninguém se responsabilizou pelos atentados, que têm a marca da Frente de Acção contra os Autonomistas e Separatistas.

Polisário denuncia manobra de Marrocos

Melanine Oul Salek, membro da Comissão Política da Frente Polisario, afirmou em Argel que os guerrilheiros continuarão os seus ataques contra as tropas marroquinas, apesar de Rabat ter anunciado que vai aplicar o direito de perseguição.

Os sauris não afrouxarão a intensidade das suas acções contra as tropas marroquinas, não obstante a criação pelo rei Hassan II do Conselho de Defesa com o propósito de atacar a nossa retaguarda – acrescentou.

Em declarações à Imprensa argelina, Ould Salek afirmou que «Marrocos se encontra isolado internacionalmente, e quer prefabricar uma provocação contra a Argélia, para procurar atenuar os seus problemas internos».

Os países da Frente de Rejeição – acentuou – devem condenar a intenção marroquina de agredir a Argélia.

ÁFRICA DO SUL

Novas revelações sobre corrupção

O jornal da oposição «Rand Daily Mail» pediu ao Governo súl-africano que se demita devido ao escândalo da Informação, numa altura em que novas revelações do antigo secretário da Informação Eschel Rhoodie, colocam as responsabilidades do escândalo ao mais alto nível.

Numa entrevista de Rhoodie, publicada no «Mail», o antigo secretário da Informação, que vive agora no exílio, afirma que o antigo primeiro-ministro hoje presidente, John Vorster, tinha informado o seu Gabinete na véspera das eleições gerais de Novembro de 1977 do financiamento pelos fundos secretos do Departamento da Informação ao jornal «Citizen» e declarado que se este caso se tornasse conhecido seria obrigado a demitir-se.

O «Rand Daily Mail» escreve num editorial da primeira página, que «a crise de confiança entre o Governo e o povo sul-africano atingiu tal nível que Pieter Botha deveria demitir-se.»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Oeiras, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Luís Jaime Furtado Branco, que teve a sua última residência conhecida em Caxias na Travessa Vasco da Gama n.º 23, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Benito Alvarez Costa.

Oeiras, 10 de Fevereiro de 1979

O Escrivão de Direito

(a) **Moro Fires**

Verifiquei

(a) **Francisco Rodrigues**

PÁSCOA NA ROMÉNIA
8 a 14 de Abril de 1979
CIRCUÍTO MARAVILHOSO
HOTEIS DE 1ª CATEGORIA
Tudo incluído
Peça programa especial
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEFS
363294/328856
372093 371471
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Não confundir o homem que matou o diabo com o diabo que pode matar a televisão

Vamos ter, ou por outra, começámos ontem a ter, não uma série como quer a televisão, mas «O Homem que Matou o Diabo» em fatias, em folhetim.

Por mim, certo. E nos mesmos termos em que a TV dele nos falou ontem: a necessidade de ir ao encontro dos escritores portugueses, a necessidade de uma produção nacional corrente, embora correndo os riscos das incipiências de qualidade provocadas por deficientes meios operacionais. De mau em mau se vai fazendo pior, desculpem, se vai fazendo melhor, e tanto melhor quanto melhores esses tais meios operacionais forem. Se não forem, mesmo assim é teimar. E andar. Andar faz-se andando.

Sabe-se que a televisão deve ir ao encontro das grandes audiências. Deve ir buscá-las, para, com elas, iniciar a escalada da compreensão da realidade, da qualidade estética. Não deve ser uma actividade brutalizante, encerrando as audiências nos seus próprios limites. Mas não deve tanto afastar-se desses limites que por consequência se afaste das audiências.

No folhetim que ontem começou, a representação não se libèrtou do preconceito teatral antitelevisivo. Para mais, a adaptação manteve um ritmo literário, cheio de conceitos e referências eruditas. A oralidade foi nenhuma – aqui e ali de amadorismo pouco ou nada convincente. Actores falavam ou liam? Alheavam-se do que diziam, simplesmente.

Romance em oito folhetins? Vamos lá a ver como se consegue meter o Rossio na Betesga. De qualquer modo, há que repetir o que nestas alturas se diz sempre: se o folhetim incitar o público à leitura do Aquilino Ribeiro, já terá sido bom.

A televisão consegue coisas destas. Mais conseguiria. Assim ela o quisesse...

PALMAS AO PALCO DE PAULO

Era «Som de Palco». Mas também lhe chamavam às vezes «Som de Paulo». Trocadilho feliz. A TV tem destes desarrincanços...

Um «Som de Palco» feito com Paulo de Carvalho, há muito tempo. Repare-se na assistência: toda ela vestida à Verão. Na RTP estas gestações costumam ser demoradas. Mas não abusem, caramba!

Paulo de Carvalho é, nem mais nem menos, um dos poucos conçonetistas portugueses de categoria internacional. Esta expressão, eu sei, cheira a futebol. Mas não faz mal. Corresponde à realidade.

De tal modo é grande o seu poder de criatividade que, mesmo nas canções já conhecidas, Paulo de Carvalho lhes dá sempre um toque de novidade, de invenção, de recreação, um súbito improviso que encaminha as canções para novas perspectivas.

Foi aqui dito, aquando da sua primeira apresentação, que ele entendia na perfeição a arte de cantar para a TV – arte que tem a ver com a expressão, com a coloquialidade, com a telegenia. No programa de sábado passado, tratava-se, é certo, de um espectáculo de palco – mas assim mesmo essa qualidade essencial de Paulo de Carvalho veio ao de cima, irresistivelmente, como naquela canção em que deu precioso suporte ritmo a Adelaide Ferreira, ou naquela em que cantou ao lado de Pedro Osório.

Mas este «Palco de Som» foi, no principal, isso mesmo: um palco cheio de som, como raras vezes terá acontecido na televisão. Um espectáculo de grande sinal colectivo onde não faltaram as «aventuras» individuais – e quem esquecer aquele Carlinhos da percussão tei,, realmente má memória.

Paulo; nos domínios da canção, alargou os domínios a outros participantes, como Adelaide Ferreira e Luísa Basto. Correcto. O melhor egoísmo, o único admissível, é aquele que quer tudo, para todos, aquele que não dança paranoicamente o ritual do umbigo. A lucidez de Paulo de Carvalho foi ainda ao ponto de lembrar que Luísa Basto ainda não actuara, a solo, uma única vez, na televisão. Que diabo, Paulo de Carvalho, temos de compreender que aquilo não chega para todos, é uma televisão pequena, com reduzidos meios operacionais...

«Som de Paulo»: uma nova maneira de variedades para a TV – com espectacular economia de meios. Experiência, portanto, a desenvolver.

SUÉCIA EM QUESTÃO (E NÃO SÓ)

O mundo à tua espera é uma feliz iniciativa na Televisão. Não apenas os jovens participantes, mas muitos, muitos outros, caminham à descoberta do mundo. Descoberta limitada, enfim, descoberta por vezes... encoberta, dado que estando as embaixadas envolvidas na questão um certo subjectivismo era inevitável. Mesmo com todas as limitações, iniciativas deste género deixam sempre pistas para algum entendimento.

Ontem falou-se da Suécia. A sua geografia, a sua história, a sua população, as suas riquezas, as suas actividades. De envolta, algumas imprecisões sobre o nível de vida, salários, assistência, etc, etc.

Diz-se, por exemplo, que a assistência é gratuita – mas paga pelos impostos. Diz-se que a educação é totalmente gratuita – mas paga pelos impostos...

Realmente a praga dos impostos, na Suécia, é mais extensa do que as sete pragas do Egipto. Os suecos vivem no terror dos impostos. Assim, nada significa dizer que o salário médio é de 35 contos, se não se souber a quanto, na prática, ficam reduzidos esses contos. Diz-se até que os suecos não emigram por causa a da Suécia, mas por causa dos impostos...

Para além disto, um pormenor houve que lamentavelmente faltou: a referência à solidariedade do povo sueco para com o povo português durante a guerra colonial. Muitos foram os jovens portugueses que, na Suécia, encontraram acolhimento, depois de se recusarem a servir de carne de canhão do fascismo. Perdeu-se uma boa ocasião de dizer obrigado ao povo sueco.

Alguns telespectadores ter-se-ão impressionado com a actuação dos jovens participantes no concurso. Mas a agressão a estes jovens é totalmente injustificada.

Em primeiro lugar, acredita-se que os meios donde provêm lhes não permitem aquisição de conhecimentos gerais e de desenvoltura no convívio social que um programa deste tipo exige.

Em segundo lugar, o filme proposto à sua apreciação era muito limitado – qualquer adulto se sentiria em palpos de aranha, se não contasse com fortes dons especulativos, quanto mais uma criança alheia ao «bondoso» Nobel ou ao heróico balão «Águia».

Finalmente, em vez de devidamente amparados pela organização, estes jovens foram positivamente atirados às feras. Meus senhores, vamos lá rever esses conceitos, vamos lá acabar com esses coletes de força das conferências infantis. As crianças estão ali para conversar e não a fazer exame para a Academia. O álibi de construir uma viagem não deve servir para destruir uma criança. E cenas como aquelas a que assistimos no sábado podem traumatizar mesmo.

Não permitam que as crianças brinquem aos adultos, não? Porque é uma brincadeira perigosa. Afastem das crianças esse cogumelo.

Este jogo televisual tem qualidades. Ficará melhor se lhe limarem os defeitos.

Diário de Lisboa
a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

Hoje

O Planeta dos homens

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo de notícias nacionais e internacionais
18.35 **Riscos e Histórias** – apresentação dos seguintes filmes de animação: Filopat e Patafil, uma família feliz, os Ratolas, o Diário das Fábulas e Soninho e Alfazema.
19.05 **País, País** – a actualidade regional vista e analisada por jornalistas da Informação – 1.

19.30 **Desporto e Vida**
20.00 **Jornal RTP – 1** – (inclui o Boletim Meteorológico).
20.35 **O Astro** – episódio n.º 106 da Telenovela produzida pela Central Globo de Televisão segundo um argumento de Janet Clair.
21.10 **10 Milhões de Consumidores especial**
22.10 O planeta dos homens – mais um episódio do popular programa brasileiro que como sempre, tem a muito especial participação de Jô Soares.
23.50 **24 Horas** – uma retrospectiva sobre as notícias do dia. – Encerramento da emissão.

II PROGRAMA

20.30 **7 Dias da semana** – numa coordenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco.
21.00 **Som da música** – produção de Televisão Espanhola: yo Canto: Pere Tapies. Em princípio, Pere Tapies pode incluir-se no movimento musical catalão nascido a partir de 1960 Albert Mallafré, define a obra de Pere Tapies como «ironia certa e incisiva, sátira hilariante que arranha a epiderme». Realização de Jordi Llado.

20.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço dramático** – apresentação do último episódio do filme «Memória da Justiça». E fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Planeta dos homens
(22.10)
II PROGRAMA
Som da música
(21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15 : Ano Propedêutico; **13.25:** Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.35:** Há fitas; **19.05:** País, País; **19.25:** A Ciência a cada passo, a cada passo a ciência; **20.00:** Jornal RTP-1; **20.30:** O Astro-Episódio n.º 107; **21.15:** Zoom; **21.45:** A Comédia da vida com o filme «Balas e canções»; **23.30:** 23 Horas; **23.35:** Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32:** Palavras herdadas; **21.00:** A conquista do Monte Everest; **22.00:** Informação/2; **22.30:** Espaço audiu visual; **23.30:** Fecho.

4.ª-FEIRA
DESCANSO
ADÓQUE teatro
TEL. 87 44 76
APRESENTA
1926
noves foranada!
A REINVENÇÃO ACUTILANTE
DA REVISTA PORTUGUESA
HORÁRIOS
2.ª, 3.ª e 5.ª-FEIRA ÀS 21.45
6.ª E SÁBADO ÀS 20.30, 22.45
DOMINGO
TARDE 16.00 H. NOITE 21.45
FRANCISCO
NICHOLSON
GRANDE NO BENITO...
MAS NÃO TÃO BURLESCO
COMO MUSSOLINI!
UM GRANDE E POPULAR
ELENCO
ERMELINDA DUARTE, ESMERALDA AMOEDO, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO, MARIA TAVARES, MANUELA FERNANDES

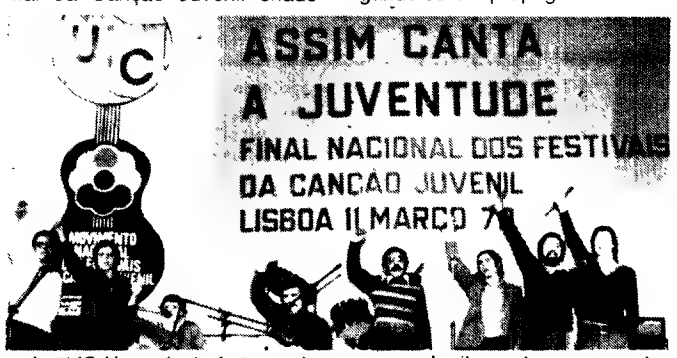
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES TEL 76 26 24
2º MÊS
SUBSIDIO DA SEC

CANÇÃO JUVENIL NO COLISEU

Grupo de Águeda ganhou

Perante milhares de pessoas, sobretudo jovens, que enchiam completamente o Coliseu de Lisboa, desfilaram ontem as dez canções apuradas para a final do Festival Nacional da Canção Juvenil organizado pela União da Juventude Comunista. Assim se encerrou no meio de grande entusiasmo, um festival que se desdobrou em centenas de espectáculos e mini-festivais regionais no Continente e ilhas.

O que mais impressionou o júri e o público ontem presente no Coliseu foi a elevada qualidade das canções: a imaginação poética e musical dos autores, a busca da unidade texto-música, a diversidade dos meios instrumentais, o nível artístico da maioria dos intérpretes. Ao fim de pouco mais de um ano de existência, o Movimento Nacional da Canção Juvenil criado



pela UJC já produziu frutos palpáveis do ponto de vista da prospecção de talentos e do estímulo da criatividade dos jovens. Trata-se de um trabalho com profundas incidências culturais. Porque, se há uma perspectiva política na origem da organização, certo é que o principal «lucro político» para a UJC vem da importância cultural do empreendimento. Não se pedem aos jovens «canções partidárias»; pedem-se-lhes canções bem representativas das suas alegrias e dos seus anseios, de seu espírito crítico, da sua relação com a realidade actual do País. Por isso, pode a UJC congratular-se, pois o que veio ao de cima neste festival não foi «propaganda barata», mas, antes, um trabalho extremamente rico de criação literária e musical, logo ligado à realidade (que não é **só** política...). Ao mesmo tempo, convém tomar boa nota da atitude do governo PPD da Madeira, ao tentar impedir as manifestações do Festival, alegando serem propaganda PC. É que a direita portuguesa continua a jogar na liquidação da cultura tanto como na liquidação das liberdades (estamos longe do modelo «europeu»)...

As canções vencedoras foram respectivamente **Pedra a Pedra,** interpretada pelo Grupo Abril (letra de José Manuel Mendes, música do grupo) e primeiramente apurada no festival de Águeda; **Eu canto o que vi,** por Júlio Costa, e mais dez elementos, que se qualificaram no festival do 2.º Bairro de Lisboa; e **e Dia a dia,** pelo Grupo Canto Claro, seleccionado em Almada.

Coube ao júri, que incluía músicos, escritores, jornalistas e outros profissionais da comunicação social (entre os quais três membros da redacção do «DL»: Manuel Anta, Mário Castrim e o autor deste apontamento), fazer uma prévia selecção a partir de cerca de trinta canções apuradas em festivais regionais e votar depois os três primeiros lugares na final. Após anunciarem os resultados, Edith Sombreireiro e Rui Pedro, que apresentaram o espectáculo, chamaram ao palco, para a entrega dos prémios uma delegação do júri, constituída por Ary dos Santos, Luís Villas-Boas, Maria do Amparo e Manuel Jorge Veloso. Consistiam os prémios em duas viagens à União Soviética discos com «Canções Heróicas» de Lopes Graça, gravadores, etc.

Momento assinalável, foi o da apresentação do grupo madeirense, convidado extra-concurso, como forma de solidariedade e de protesto pela atitude prepotente do governo regional da Madeira.

No final da primeira parte, usou da palavra Domingos de Oliveira, da direcção da UJC e do CC do PCP, seguindo-se uma segunda parte em que actuaram Carlos Paulo, Go Graal, Blues Band e Trovante.

O júri resolveu ainda, atribuir os seguintes prémios: melhor letra original – «Dia a Dia», do grupo Canto Claro, melhor música – «Pedra a Pedra», de José Eduardo e do grupo Abril, de Águeda; melhor intérprete – Júlio Costa. Foram ainda atribuídas as seguintes menções honrosasà letra de «Abril Jardins», de Sebastião Monteiro Peixoto, do Grupo GETA, de Braga; à letra de «Pedra a Pedra», de José Manuel Mendes; e à música de «Eram Onze Horas Dadas», de João Fausto, do grupo Clave, de Cascais.

Mário Vieira de Carvalho

SOB A DIRECÇÃO DE ARMANDO JORGE

Companhia Nacional de Bailado estreou com êxito novo programa

Espectáculo de consolidação e de progresso foi ontem o realizado no Teatro de S. Carlos pela Companhia Nacional de Bailado. Com Armando Jorge, um dos nossos melhores artistas e profissionais de bailado, de larga carreira no País e no estrangeiro, a companhia ganhou disciplina e coesão. Os efeitos da sua orientação, tanto no plano da busca do rigor técnico, como no do desenvolvimento da expressão estética, estiveram realmente à vista no trabalho do corpo de baile e dos solistas, do princípio ao fim do programa.

E claro que houve diferentes níveis de realização, como não podia deixar de ser, numa companhia com pouco mais de um ano de existência e num País em que o bailado continua a ser uma actividade incipiente, sem uma tradição sólida, ainda praticamente por organizar, sobretudo em termos de ensino, de recrutamento, de descentralização geográfica e social, de articulação com todos os demais elementos que fazem parte da cultura integral do indivíduo. Surpreendi no intervalo algumas conversas não isentas de snobismo, onde se desprezava com ares superiores a actuação de solistas e corpo de baile em «As Sílfides» de Chopin/Fokine. Quem assim falava tomava por bitola, naturalmente, o melhor ballet europeu (já nem falo dos casos à parte, como o Kirov de Leninegrado ou o Bolchoi de Moscovo), mas esquecia-se de comparar com o **statu quo** entre nós. Além disso, nenhuma companhia nacional digna desse nome pode abdicar do grande repertório clássico: este é indispensável para fazer progredir os valores individuais e colectivos, para alicerçar a modernidade de um repertório próprio de qualidade. De resto, «As Sílfides», com a coreografia tradicional muito bem trabalhada e muito bem inserida num «décor» de Luís Filipe Abreu, foram logo o barómetro da capacidade do corpo de baile e do talento de artistas como Maria José Branco e Miguel Lyzarro (vindos do Grupo Gulbenkian), Isabel Fernandes, Bárbara Grey e Cristina Maciel.

Cristina Maciel, uma jovem de quinze anos, distinguir-se-ia depois em «Toccata», uma criação de Lawrence Gradus (na linha de Nikolais), sobre música de Britten, também interpretada por Miguel Lyzarro, António Jorge e José Grave, com a agilidade e o humor necessários. Do mesmo coreógrafo, sobre música de Martinu, Maria José Branco e Réjean Fortin dançariam, num dos momentos mais altos do programa, o «pas-de-deux» intitulado «Andante».

Mas todas as atenções convergiam para a última peça: os «Carmina Burana» (em latim, plural do género neutro, traduzível por «Cantos Buranos») de Carl Orff. E com razão. Pelas dimensões e pelas ambições deste trabalho, pelo esforço exigido a toda a companhia, pelo valor da contribuição plástica de Silva Nunes e de Gil Teixeira Lopes (este, como se sabe, um dos maiores mestres da gravura contemporânea, cuja característica se tornou evidente em alguns dos diapositivos) e da execução cenográfica de Inês Guerreiro, enfim, pelo equilíbrio e a coerência do todo, na coreografia e sob a direcção de Armando Jorge, trata-se, sem dúvida, da primeira grande realização de fôlego da Companhia Nacional de Bailado. Não é possível enumerar aqui as diversas contribuições solísticas mas seria injusto omitir, por exemplo, o cisne («nunc in scutella jaceo/et volitare nequeo/dentes frendentes video...») de Miguel Lyzarro, a intervenção, na taberna, de Réjean Fortin («Tam pro Papa/quam pro rege/bibunt omnes/sine lege...»), as participações de Maria José Branco, Isabel Fernandes, Luísa Taveira. Dois aspectos, no entanto, à consideração de Armando Jorge: o propósito de contenção não terá sido levado longe de mais, a ponto de quase faltar o vinho na taberna e o erotismo no amor? e porquê aqueles dois ou três pequenos cortes, totalmente arbitrários, na partitura?

Entretanto, há que cuidar da reprodução sonora utilizada. Além do mais, estes «Carmina Burana» merecem um suporte musical ao vivo, em vez da cómoda mas sempre indesejável solução da banda magnética... O mesmo programa, recebido com entusiasmo pelo público, voltará a subir à cena no S. Carlos, hoje às 21 e 30,e no Coliseu na quarta-feira, à mesma hora.

3D — RELEVO
MONUMENTAL
EM EXIBIÇÃO
ÀS 15.15, 18.15 E 21.30
novamente ANDY WARHOL
A CARNE E O SANGUE NA PLATEIA ENTRE NÓS O CINEMA TOTAL EM RELEVO COMO NUNCA FOI VISTO
UMA MISTURA ASSOMBROSA TERROR E EROTISMO
TERROR E EROTISMO TERROR E EROTISMO
um filme de Paul Morrissey e Andy Warhol
FRANKENSTEIN
Carne para
Cores
IMAGEM FANTÁSTICA QUE COM ÓCULOS POLAROIDE VOCÊ VAI VER EM RELEVO
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao público. Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PORSCHE
911 T 2,2
vendo com muitos extras
Tel. 846325 — Lisboa

o Diário de Lisboa
vende-se na:
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODI, 252
SETÚBAL

MúsicAberta
2.ª feira dia 12/3
com MárioRibeiro
(Folk) Mário Viegas
no ALTO ABERTO

Hoje folga
Amanhã às 22 h
OS SÓCIOS
DA VOZ DO OPERÁRIO
TÊM ENTRADA LIVRE
TRADUÇÃO DE
LUIZA NETO JORGE
ENCENAÇÃO DE
CARLOS FERNANDO
CENOGRAFIA DE
JOSÉ RODRIGUES
OBJECTOS
CARLOS CRISTO

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Novidade no comando

O Sporting foi, indiscutivelmente, na dupla jornada de fim-de-semana do «nacional» da 1.ª divisão de basquetebol a equipa a colher melhores benefícios nos encontros em que participou e naqueles em que o Benfica perdeu (sábado) no Barreiro e o F. C. Porto foi batido (ontem nas Antas, perante o Ginásio. Há que não ligar muito a acontecimentos anteriores. Concretamente no basquetebol aconteceram dois casos, que já se tornaram usuais, mas em cada época imprevistos ou pouco esperados: a vitória do Sporting (no Barreiro) e o êxito do Ginásio (nas Antas). Recordamos, ainda, que no caso específico do FC do Porto e do Ginásio, o clube das Antas perdeu há dois anos o título nacional no seu pavilhão, ao vencer (apenas) o Ginásio por sete pontos, quando necessitaria de triunfar por nove.

Através daqueles desfechos o F.C. do Porto foi igualado no comando por Benfica e Sporting. Mas, apesar do «salto» dos «leões» ao comando, nem por isso a prova ganhou novos motivos de interesse. Toda a gente sabe que serão seis as equipas a qualificar para a fase final, já praticamente conhecidas: as do trio comandante, mais o Barreirense, Ginásio e Sangalhos. As outras seis (Conimbricense, CAC, Oriental, Algés, Atlético e CDUP) participarão na «poule» dos últimos. As duas turmas de Coimbra terão dado por mal empregue as centenas de contos (cerca de 300 em cada caso) que gastarão com o recrutamento dos americanos ao seu serviço. Enfim...

A derrota do F. C. do Porto perante o Ginásio, nas Antas, no justo momento do regresso de Crawford à equipa após os quatro jogos de castigo federativo, constituiu a grande surpresa da jornada. Foi a primeira derrota dos «azuis e brancos» esta época no seu pavilhão. E, mais de salientar, é que o Ginásio triunfou com um merecimento indiscutível. Toda a homogeneidade do conjunto, que parecia arredio do «cinco» há alguns jogos (exceptuando o de domingo, na Luz, em que perdeu por um «cesto») veio ao de cima. O americano portista reapareceu um tanto desintegrado e, não ajudando ao nível das suas enormes possibilidades, acabou por contribuir de forma decisiva para a descolorida, marcadamente irregular, exibição dos portistas.

De censurar as atitudes perfeitamente descabidas do público para com os jogadores ginasistas e a arbitragem. Aqueles, com um comportamento quase irrepreensível e os homens do apito (Joaquim Senrieiro e Rui Valente, de Lisboa) com um trabalho honesto e, até, de bom nível técnico, mereciam ter levado melhores recordações de um jogo que decorrera com toda a normalidade (não o imprevisto da derrota portista) dentro das quatro linhas. Provavelmente o F.C. Porto vai sofrer pois, pelo que sabemos, os árbitros vão escrever em relatório o que viram. Aguardemos. Mas, por outros factos do género (acontecidos recentemente, em dois jogos, no pavilhão das Antas, em que o F. C. do Porto foi punido em três mil e cinco mil escudos) são advertência. Infelizmente, o adepto portista, para ver os próximos jogos em «casa» vai, certamente, ter que se deslocar a S. João da Madeira ou a Ovar...

Resultados da dupla jornada: Sangalhos, 91 - Oriental, 73; Conimbricense, 89 - Algés, 95; Barreirense, 72 - Benfica, 70; Atlético, 68 - Sporting, 105; CDUP, 81 - Ginásio, 92 e F. C. do Porto, 98 - C.A. Coimbra, 81 (no Sábado); Conimbricense, 89 - Oriental, 86; Sangalhos, 91 - Algés, 73; Atlético, 72 - Benfica, 107; Barreirense, 77 – Sporting, 89; F. C. Porto, 76 – Ginásio, 77 e CDUP 82 - C. A. Coimbra, 98 (ontem).

Classificação: 1.ºs F. C. Porto, Benfica e Sporting, 35 pontos; 4.ºs Ginásio e Barreirense, 31; 6.º Sangalhos, 30; 7.º Conimbricense e C.A. Coimbra, 27; 9.º Oriental, 25; 10.º Algés, 24; 11.º Atlético, 22 e 12.º CDUP, 20 (todos com 19 jogos). Faltam três jornadas para esta fase se concluir.

NACIONAL DE ANDEBOL

Luta até ao fim e Benfica a perder

Com a realização a meio da semana de alguns jogos, que estavam em atraso do «nacional» da 1.ª divisão de andebol é no sábado, dos desafios correspondentes à 21.ª jornada (penúltima da ronda inicial) aclarou-se mais a classificação nas duas zonas, embora não tenham ficado decididas todas as posições dos sectores mais importantes e que constituem a razão de ser desta fase: os quatro primeiros lugares (que apuram para a discussão do título, e os dois últimos clubes (que serão despromovidos).

No primeiro caso até nem houve grande evolução. Isto é: a jornada decidiu apenas mais um qualificado (S. Bernardo) na zona Norte, que se juntará ao FC do Porto (ainda totalmente invicto) e ao F. C. da Maia, na fase final. O 4.º lugar tem nada menos de quatro pretendentes (Póvoa, S. Mamede, Padroense e Espinho) para o qual será necessário pegar em papel e lápis, somar os pontos entre si e depois recorrer ao «goal-average» para um eventual desempate. Uma complicação para a derradeira «ronda»...

Ao Sul está também por decidir o 4.º posto, mas apenas com o Passos Manuel (48 pontos) e o Almada (47) como protagonistas dessa luta.

Relativamente aos últimos lugares, subsistem também algumas dúvidas nas duas zonas: o Francisco de Holanda (Norte) e o Atlético Sismaria (Sul) estão irremediavelmente despromovidos o Beira-Mar e o Gaia (Norte) e o Castelo Branco e o CDUL (Sul) têm por decidir. Qual deles se classificará no 11.º lugar, que provocará a descida inevitável.

A jornada teve como nota de sensação a derrota do Benfica (embora tangencial) perante o Caramão, enquanto o S. Berbardo (vencedor visitantes do Padroense) garantiu com esta vitória o apuramento e o Gaia, derrubando o Póvoa, conseguiu êxito muito oportuno que poderá libertá-lo da descida de divisão. O triunfo do Passos Manuel, como visitante do Oriental, possibiliou à turma retomar aspirações de qualificação para a fase final. Sporting, CDUL e FC do Porto foram as equipas que triunfaram com maior expressão.

Resultados na zona Norte: Padroense, 19-S. Bernardo, 21; Beira-Mar, 18-AC. S. Mamede, 18; Sp. Espinho, 18-Académico, 20; Vila-Novense, 18-Maia, 28; F. C. Porto, 38-F. Holanda, 14 e Gaia, 20-Desp. Póvoa, 19. Zona Sul: CDUL, 40-Sismaria, 16; Oriental, 15-Passos Manuel, 18; Caramão, 17-Benfica, 16; Castelo Branco, 8-Sporting, 46 e Paço de Arcos, 20-Belenenses, 29.

Classificações na Zona Norte: 1. F. C. do Porto, 63 pontos; 2. Maia, 52; 3. S. Bernardo, 48; 4.ºs S. Mamede e Póvoa, 45; 6.ºs Padroense e Espinho, 44; 8.º Académico, 38; 9.º Vila-Novense, 34; 10. Beira-Mar, 33; 11. Gaia, 32 e 12. P. Holanda, 26 (todos com 21 jogos). Zona Sul: 1. Sporting, 57 pontos; 2. Belenenses, 56; 3. Benfica, 54; 4. Passos Manuel, 48; 5. Almada, 47; 6. Caramão, 41; 7. Setúbal e Oriental, 40; 9. Paço de Arcos, 37; 10. Castelo Branco e CDUL, 29 e 12. Atlético Sismaria, 23 (todos com 21 jogos).

Na prova da 2.ª divisão, o Desportivo de Portugal e a Académica de Coimbra garantiram o primeiro e segundo lugares no Norte. De sublinhar o facto de a região de Coimbra contar pela primeira vez, na próxima temporada, com uma equipa no escalão maior do andebol, acontecimento virgem na história do desporto coimbrão.

No Sul as equipas promovidas são o Bairro da Encarnação, o Estefânia, este estreante e aquele já experiente nas andanças primo-divisionárias.

MODALIDADES EM DESFILE

BOXE

Faleceu, vítima de ataque cardíaco, o antigo pugilista moçambicano Jorge Tafoi que, nos anos 40, atingiu o título de campeão nacional de «ligeiros». O funeral efectua-se hoje, da casa mortuária do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Lumiar.

Apurados os campeões nacionais de pugilismo. Eis os nomes: **«Minimoscas»** – Paulo Guerra (Musgueira); **«Mosca»** – Joaquim Caeiro (Ginásio Universal); **«Galos»** – João Miguel (Sporting); **«Plumas»** – João Magalhães (Sporting); **«Ligeiros»** – Alberto Silva (FC Porto); **«Meios-médios ligeiros»** – João Salgueiro (Ginásio Universal); **«Meios-médios»** – João Faleiro (Estrela Amadora); **«Médios ligeiros»** – António Lopes (Ílhavo); **«Médios»** – Luís Batalha (Ginásio Universal); **«Meios pesados»** – José Moço (Ramaldense); **«Pesados»** – Joaquim Miranda (Sporting) sem adversário. Colectivamente, o título pertence ao Ginásio Universal (que conquistou três títulos), seguindo-se o Sporting.

HÓQUEI PATINADO

Invocando razões profissionais, Ernesto Honório demitiu-se do cargo de treinador da turma de hóquei patinado da Associação Desportiva de Oeiras.

Em Oeiras, o lugar de Honório passa para Cristovão.

Jogos de hóquei, esta noite, para o campeonato nacional na Zona Norte: – Fânzeres - Invicta, Riba de Ave - Académica de Espinho, Académica de Coimbra -Carvalhos, Infante de Sagres -Oliveirense, FC do Porto - Valongo. Jogos às 21.30 horas.

Zona Sul – Salesiana - Benfica, Oeiras- Cascais, Parede -Sporting, Sesimbra - CUF, e Campo de Ourique - Belenenses. Encontros marcados para as 22.15 horas sendo antecedidos de jogos de reservas com início marcado para as 20.45 horas.

RÂGUEBI

Resultados da 7.ª jornada do nacional de râguebi da I Divisão: Técnico, 9 - Académica, 3; Direito, 18 - Belenenses, 0; CDUL, 13 - Agronomia, 0; e Louletano, 3 -Benfica, 48.

Após esta ronda, última da primeira volta, a classificação está ordenada da seguinte

Continua na pág. 17

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Viseu: Manuel Fernandes, Vinagre e Manoel

NACIONAL MAIOR

Seis cavalos na corrida

Nada de empates: e os cinco da frente em marcha impecável. Pelo mesmo resultado (3-0) o Porto desembaraçou-se do Varzim e o Braga retirou o Marítimo da frente. Depois, enquanto o Sporting vivia com certa aflição na viagem a Viseu (triunfo tangencial: 1-0, graças a Manuel Fernandes) o Benfica não tinha a mais pequena dificuldade em vergar o Académico de Coimbra (6-1, cinco remates certeiros de Nené, cada vez mais dianteiro na procura da «Bola de prata»). Tudo isto enquanto o Vitória de Guimarães ia ao neutral terreno de São João da Madeira e, por 4-2, colocava travão na marcha de um Beira-Mar que terá grandes motivos de queixa de uma arbitragem rubricada por Nemésio de Castro.

Se o Belenenses esteve de credo na boca face ao Vitória de Setúbal (o 1-0, com assinatura de Amaral, foi precioso para os «azuis») já se terá de tirar o chapéu à proeza do Estoril Praia que, por obra e graça de um chuto do «velho» Marinho, deixou o Famalicão estatelar-se no fosso mais perigoso, de onde o Barreirense arrancou após ter estado ao dispor de um Boavista que vendeu cara a derrota e retirou para o Bessa batido (1-2) mas não convencido.

Fica-se, agora, com um interregno para a «Taça de Portugal», a jogar no domingo próximo, com o Guimarães-Sporting no topo do cartaz e outros aliciantes no horizonte: Vila Real-Penafiel, Montijo-Famalicão, Académico de Viseu-Sporting de Espinho, Sporting de Braga-Gil Vicente, Académico de Coimbra-Cova da Piedade, Fafe-Feirense ou Rio Ave (jogo a decidir na 4.ª feira, às 15 horas, em Vila da Feira) e Boavista-Belenenses. Todos os embates serão no domingo (15 horas) excepto o do Bessa, que terá lugar pelas 16 horas de sábado.

DIVISÃO 2

Covilhã trava o passo ao União de Lamas

Prossegue o campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Desfechos na Zona Norte: Salg.-Desp. Aves, 4-0; Leixões-Chaves, 1-1; G. Vicente-Aliados, 1-1; Paredes-Espinho, 0-2; Lourosa-Rio Ave, 1-2; Tadim-Vianense, 2-1; Fafe-P. Ferreira, 1-0; e Riopele-Penafiel, 0-2. Próxima ronda (dia 25): Penafiel - Salgueiros, Desp. Aves - Leixões, Chaves - Gil Vicente, Aliados -Paredes, Espinho - Lourosa, Rio Ave - Tadim, Viananse - Fafe e Paços de Ferreira - Riopele.

	V	E	D	G	P
Rio Ave	15	4	3	39-18	34
Espinho	14	6	2	47-16	34
Penafiel	14	2	6	37-21	30
Fafe	12	4	5	24-14	28
Riopele	10	6	6	30-18	26
Leixões	10	6	6	41-31	26
Salgueiros	8	6	8	24-27	22
P. Ferreira	7	8	7	29-30	22
Lourosa	8	6	8	24-27	22
Gil Vicente	6	8	8	25-25	20
Paredes	8	4	10	19-24	20
Chaves	6	6	10	27-35	18
Vianense	7	4	11	21-31	18
Aves	4	3	15	23-46	11
Aliados	2	5	15	16-52	9
Tadim	2	5	15	10-42	9

Zona Centro: Portal. - Marinhense, 1-0; U. Coimbra - U. Santarém, 0-0; Águeda - Peniche, 5-1; Covilhã - U. Lamas, 1-0; Feirense - O. Bairro, 1-0; Caldas - U. Tomar, 2-0; Torriense - E. Port. 1-0; e U. Leiria -Alba, 3-1. A seguir: Alba - Porta-

Continua na pág. 16

DIVISÃO 3

Oriental e Beja perdem terreno

Torneio da 3.ª divisão, série A: Abambres - Joane, 0-0; Limianos - Cabeceir., 2-0; Forjães -Prado, 0-1; Bragança - Tirsense, 2-0; Monção - Mogadour., 1-1; Merelin. - Mond. 5-1; Vizela -Ribeirão, 2-0; e Vila Real - Mirandela, 6-0. Guia: Bragança, 36 pontos.

Série B: Freamunde - Lamego, 2-1; Valonguense - Leça, 2-1; Avintes - Sanjoanense, 1-0; Infesta - Vilanovense, 1-1; Bustelo - Leverense, 0-0; P. Brandão - Avanca, 1-1; Oliveir. - Valecamb., 2-0 e Régua - Amarante, 0-0. Guia: Oliveirense, 37 pontos.

Série C: Vilanov. - Acurede, 3-1; Molelos - Quiaios, 3-2; Anadia - Febres, 2-0; Alcains -Mangualde, 1-1; Naval - Viseu Benfica, 0-0; Ançã - Tondela, 2-0; Tocha - Gouveia, 1-0 e Guarda - Vildemoinhos, 1-1. Guia: Naval 1.º de Maio, 31 pontos.

Série D: T. Novas - Marrazes, 1-1; Matrena - Amiense, 1-2; Mirense - Rio Maior, 2-2; G. Alcobaça - BC Branco, 1-0; DC Branco - Campomaior., 3-0; Bombarralense - Eléctrico, 1-0; Cartaxo - Alcanena, 2-1; e Nisa Benf. - Nazarenos, 1-2. Guia: Ginásio de Alcobaça, 35 pontos.

Série E: EV Novas - Desp. Olivais, 1-1; U. Funchal - Loures, 3-1; SL Olivais - Casa Pia, 2-0; Lusitânia - Unidos, 3-2; E. Amadora - Oriental, 2-1; P. Pinheiro -Sintrense, 2-1; Bucelenses - Vit. Lisboa, 1-0; e Alcochete - Alverca, 1-0. Guia: Oriental, 30 pontos.

Série F: Sesimbra - Silves, 1-0; Esperança - L. V. Real, 0-1; U.S. Cacém - Aljustrel, 2-2; C. Indústria - D. Beja, 2-1; Paio Pires - V. Gama, 0-1; L. Évora -Quarteira, 4-0; Serpa - U. Montemor, 1-1; e Odemirense - Luso, 0-2. Guia: Desp. Beja e Lusitano de Évora, 35 pontos.

classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º F.C. Porto	22	14	7	1	44-15	35
2.º Benfica	22	17	1	4	55-15	35
3.º Sporting	22	13	6	3	34-16	32
4.º Guimarães	22	11	4	7	36-25	26
5.º Braga	22	11	3	8	35-28	25
6.º Belenenses	21	8	7	6	38-27	23
7.º Varzim	22	8	7	7	23-23	23
8.º Boavista	22	9	3	10	27-26	21
9.º Estoril	22	6	8	8	18-30	20
10.º V. Setúbal	22	7	5	10	22-30	19
11.º Barreirense	22	7	4	11	17-30	18
12.º Beira-Mar	22	8	1	13	33-43	17
13.º Famalicão	21	6	5	10	14-22	17
14.º Marítimo	22	5	5	12	20-31	15
15.º Acad. Coimbra	22	4	5	13	14-31	13
16.º Acad. Viseu	22	5	1	16	12-50	11

A seguir (dia 25): V. Setúbal-Famalicão, Estoril-Beira Mar, V. Guimarães-Académico de Viseu, Sporting-Barreirense, Boavista-FC Porto, Varzim-Benfica, Académico de Coimbra-Sp. Braga e Marítimo-Belenenses.

TV unitel INFORMA

FAMALICÃO-ESTORIL	2
B. MAR-GUIMARÃES	2
A. VISEU-SPORTING	2
BARREIRENSE-BOAVISTA	1
PORTO-VARZIM	1
BRAGA-MARITIMO	1
BELENENSES-SETUBAL	1
PAREDES-ESPINHO	2
LOUROSA-RIO AVE	2
COVILHÃ-U. LAMAS	1
TORRIENSE-E. PORTALEG.	1
O. ELVAS-JUVENTUDE	X
SACAVEN.- PORTIMON.	X

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Famalicão-Belenenses é já na quarta-feira

Para acerto do calendário do Campeonato da I Divisão, o jogo Famalicão-Belenenses processa-se pelas 16.30 da próxima 4ª-feira, em Vila Nova de Famalicão.

CONGRESSO

Foi marcado para 7 de Abril o congresso federativo em que será votado o projecto do futuro Regulamento da Arbitragem.

DEMISSÃO VISEENSE

Gustavo Silva, o argentino a quem o Académico de Viseu entregou a direcção do seu futebol, pediu a demissão.

JUNIORES

O Sporting venceu o Alverca, no terreno deste, por 4-1, em jogo da 3.ª jornada da fase final do Campeonato Nacional de Juniores. Em jogo antecipado, Espinho e F. C. do Porto empataram a um golo.

O Porto continua a comandar (com 5 pontos), ascendendo o Sporting ao 2.º posto (com 4 pontos). Seguem-se Espinho (3 pontos) e Alverca (0 pontos).

OUTRA VEZ HELENIO HERRERA

De novo se pede um «milagre» ao «mago» hispano-italiano Helenio Herrera, chamado a treinar o Rimini. O famoso H.H., que dirigiu o Inter durante nove anos e o Roma durante cinco, dedica-se quase exclusivamente a escrever, sempre sobre futebol, desde 1974, quando foi castigado pela Federação Italiana por «falar demasiado».

Herrera foi chamado pelo Rimini há dois anos, em Novembro de 1976, mas a Federação Italiana recordou-lhe o castigo, e não pôde encarregar-se da tarefa. A missão que agora lhe recomenda o Rimini é tirar a equipa do último lugar na tabela da 2.ª divisão. O Rimini possui 15 pontos depois de disputadas 22 jornadas, enquanto o líder (o Udinese) soma 34 pontos. Faltam disputar 16 jornadas e H.H., que actuará como consultor técnico, assegurou que o Rimini não baixará à 3.ª divisão.

EDUARDO SANTOS DISTINGUIDO

Eduardo Santos, antigo jogador da Associação Académica de Coimbra, foi nomeado presidente da Federação Angolana de Futebol. Eduardo Macedo dos Santos ingressou na equipa de futebol do Sporting Clube de Luanda quando ainda era aluno do Liceu Nacional de Salvador Correia. Tendo seguido para Portugal em 1947, fez parte, durante várias épocas, da equipa de honras da Associação Académica de Coimbra, cidade em que se licenciou em Medicina. Antigo membro da Comissão Central do MPLA, é actualmente director da Faculdade de Medicina e do Hospital Universitário de Luanda.

CAMPEONATO ARGENTINO

Com a participação de 20 equipas, distribuídas por duas zonas, começou a disputar-se o campeonato da Argentina. A jornada inaugural deveria ter sido efectuada no passado domingo mas foi adiada devido ao mau tempo. Resultados da primeira ronda na Zona A: Velez Sarsfield- Racing, 1-1; Union- Argentinos Juniores, 1-1; Ginástica e Esgrima- Platense, 2-1; Quilmes- Newell's Old Boys, 0-0; River Plate- Huracan, 5-2; Zona B: Independiente- Ferro Carril Oeste, 1-3; All Boys- Colon 1-3; Atlanta- Estudiantes de la Plata 1-1; Rosario Central- Chacarita Juniores, 6-0; San Lorenzo de Almagro- Boca Juniors, 0-1.

Gomes vai marcar o 2-0

F.C. PORTO, 3-VARZIM, 0

Pesca difícil em mar encapelado

FERNANDO ALBERTO

Com a devida antecedência (como convém) Pedroto vai estruturar a sua equipa de modo a preencher o vazio criado pela saída de Oliveira. Daí, naturalmente, resultam umas certas dificuldades que só o tempo se encarregará de tornear. Enquanto isso, continuaremos a ver a turma campeã nacional a exibir-se dentro de esquemas pouco consentâneos com uma equipa que quer renovar o título. E, por mais voltas que se dê para encontrar justificação para este estado de coisas, vai dar-se sempre ao mesmo sítio: Oliveira é (na verdade) um «fora de série» e, consequentemente, o F. C. do Porto perderá um grande estratego e o seu «patrão».

O caminho, no entanto, é para a frente e, nesse sentido, há que encarar a realidade. Como analisar, então, o novo figurino portista? De um conjunto habituado em alinhavar os seus triunfos através de um sistema, mais ou menos identificado num «4X3X3» em que Oliveira aparecia como um jogador solto, sem necessidade de marcar directamente qualquer adversário, a exemplo do que já acontecia com Cubillas, o F. C. do Porto surge, agora, com outras preocupações a meio campo. Temos, assim, que à frente de um quarteto formado por Vieira (enquanto Gabriel está no «estaleiro»), Simões, Teixeira e Murça, estão mais quatro homens: Frasco, Rodolfo, Duda e Costa. Resta, portanto, Gomes e Vital, lá na frente, a tentarem levar a melhor sobre (quase sempre) o dobro dos adversários. Desta alternação de processos resulta que a turma portista deixou de ser tão acutilante no ataque mas, em contrapartida, ganhou outra consistência na sua defensiva. E isto é evidente – pelo menos, ontem, frente ao Varzim, foi isso registado por muita gente que não gostou e em dada altura desatou a manifestar-se com assobios.

Como se compreenderá, as dificuldades que se deparam a uma equipa em fase de transição dependem, também, da forma como actua o conjunto adversário. Em relação ao Varzim, o que se poderá dizer é que foi uma equipa habilmente orientada no sentido de dificultar ao máximo a manobra ofensiva da turma portista: a prová-lo está o facto do conjunto poveiro ter sido surpreendido pela primeira vez quanto iam decorridos apenas seis minutos, através da marcação de um castigo máximo (bem assinalado), e depois só voltar a ser desfeiteado quando faltavam escassos 15 minutos para o termo do encontro. Isto, porém, não significa que não tenha havido oportunidades para os locais aumentarem a vantagem. Apesar de tudo, o F. C. do Porto ainda dispôs de outros (poucos) ensejos, forjados normalmente à custa de rasgos individuais. Com uma defesa em linha e uma marcação directa a meio-campo, o Varzim conseguiu complicar as coisas e só não causou nenhum sobressalto por mero acaso. Importa destacar que antes do F. C. do Porto conseguir o tento da

Continua na pág 17

Barreiro: Arnaldo com a bola, Barreirense ao ataque

Campeonatos Nacionais

Continuação da pág 15

legrense, Marinhense - U. Coimbra, U. Santarém - Águeda, Peniche - Covilhã, U. Lamas -Fairense, Oliveira do Bairro -Caldas, U. Tomar - Torriense e Estrela de Portalegre - U. Leiria.

U.Lamas	16	2	4	41-19	34
U.Leiria(a)	14	5	2	38-15	33
Fairense(a)	12	4	5	37-20	28
Covilhã	9	6	7	24-26	24
Marinhense	9	5	8	27-25	23
P.Portalegre	7	9	6	21-20	23
U.Santarém	6	9	7	22-25	21
Portalegrense	6	8	8	25-25	20
U.Coimbra	7	6	9	25-26	20
Águeda	8	4	10	24-30	20
Alba	5	9	8	15-26	19
U.Tomar	7	4	11	32-32	18
O.Bairro	6	5	11	18-23	17
Peniche	6	5	11	18-28	17
Caldas(a)	6	4	11	19-28	16
Torriense(a)	5	5	11	17-24	15

(a)-Têm um jogo a menos

Zona Sul: Nacional - Atlético, 3-1; Farense - Almada, 4-1; Elvas - Juv., 0-0; Montijo - Seixal, 2-0; Amora - Sarilhense, 1-1; Odiv. - Olhanense, 0-3; Sacav. -Portim., 1-1; e C. Piedade - CUF, 1-1. Para a 23.ª jornada: CUF -Nacional, Atlético - Farense, Almada - Elvas, Juventude - Montijo, Seixal - Amora, 1.º de Maio Sarilhense - Odivelas, Olhanense - Sacavenense e Portimonense - Cova da Piedade.

Juventude	14	6	2	45-19	34
Portimonense	13	7	2	46-11	33
Montijo	11	8	5	33-14	30
Amora	9	10	5	30-17	28
Nacional	9	6	7	24-22	24
C.Piedade	8	7	7	27-26	23
Olhanense	8	7	7	21-21	23
Farense	9	4	9	33-26	22
Seixal	8	5	9	25-33	21
Elvas	6	8	8	30-27	20
Sacavenense	4	11	7	12-17	19
CUF	4	10	8	16-25	18
Sarilhense	5	6	11	19-37	16
Atlético(a)	5	5	11	25-34	15
Almada(a)	5	5	11	18-39	15
Odivelas	3	3	16	20-54	9

(a)-Têm um jogo a menos

CAMPEONATO INGLÊS

Resultados dos jogos a contar para o campeonato inglês da 1.ª divisão: Birmingham- Queens Park Rangers, 3-1; Coventry- Liverpool, 0-0; Middlesbrough-Everton, 1-2; Classificação: 1.º Liverpool 27 jogos – 43 pontos; 2.º Everton, 29 – 40; 3.º West Bromwich 25 – 36; 4.º Arsenal 28 – 36; 5.º Leeds United 29 – 36; 6.º Nottingham Forest 24 – 32; 7.º Manchester United 27 – 31; 8.º Southampton 28 – 29; 9.º Tottenham 28 – 29; 10.º Conventry 28 – 28; 11.º Bristol City 30 – 28; 12.º Aston Villa 24 – 27; 13.º Ipswich 28 – 27; 14.º Manchester City 28 – 26; 15.º Norwich City 27 – 26; 16.º Derby County 27 – 22; 17.º Middlesbrough 27 – 20; 18.º Bolton 25 – 20; 19.º Wolverhampton 27 – 19; 20.º Queens Park Rangers 29 – 18; 21.º Chelsea 27 – 15; 22.º Birmingham 28 –12.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA VIDREIRA

Calçada da Estrela, 135 - 1.º Dt.º – Telef. 66 62 34

MOÇÃO

Considerando que a política do Governo MP/PPD é inconstitucional;

Considerando que o Governo MP/PPD, de mãos dadas com as restantes forças reaccionárias, desenvolve toda uma acção para implantar em Portugal o «24 de Abril»;

Considerando que a mentira, a repressão, a calúnia aos trabalhadores e a arbitrariedade são a prática política do Governo reaccionário MP/PPD;

Considerando que o Orçamento Geral do Estado constitui uma agressão brutal a toda a população laboriosa deste País, e é um atentado contra a independência nacional indo agravar as condições de vida de todo o Povo Português;

Os Delegados Sindicais do Sindicato dos Trabalhadsores da Indústria Vidreira (Zona Sul) reunidos em Plenário no dia 7 de Março de 1979 decidem:

1 — Manifestar o seu mais vivo repúdio pela política de recuperação capitalista, agrária e imperialista do Governo reaccionário MP/PPD;

2 — Apoiar todas as acções que se desenvolverão para a defesa da Constituição, do 25 de Abril e das conquistas alcançadas;

3 – Exigir o fim da política da mentira, da calúnia e da repressão de que têm sido vítimas ou heróicos trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária;

4 – Exigir a regeição do OGE que é contra a vontade dos trabalhadores e do Povo Português, sendo imposto pelo famigerado FMI;

5 – Manifestar o seu apoio à jornada de luta do dia 17/3/79, por ela se inserir na vontade do Povo Português em lutar por um Governo ao serviço dos trabalhadores e que respeite a Constituição, as liberdades democráticas e a independência nacional.

NÃO AO OGE (MP/PPD — FMI)!
NÃO AO AUMENTO DOS IMPOSTOS AOS TRABALHADORES!
NÃO À RECUPERAÇÃO E RESTAURAÇÃO CAPITALISTA!
NAO À REPRESSÃO!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Aprovada por unanimidade e aclamação.

ERGIO SAMPAIO

AVENIDA DA REPUBLICA
TELEFONE 53 [illegible] LISBOA

Comunica a todos os Exmos. clientes que, sob a direcção de Maria da Guia Sampaio, apresenta no próximo dia 15, no Hotel Sheraton, a sua colecção de Primavera-Verão, de Alta Costura para Senhora, e Boutique para Homem e Senhora.

PUB.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 30

Avisam-se os senhores Agentes e Apostadores que as operações deste concurso são normais, apenas se verificando alteração na data do **escrutínio**, que se realizará no dia **27 ou 28 de Março.**

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

BENFICA, 6-ACADÉMICO DE COIMBRA, 1

Nené: a sonhada vingança

Cinco golos no activo de Nené; e, embora se possa (quase) garantir que dois dos fatais disparos foram logrados em posição contrária à legalidade (por duvidoso fora de jogo), não restam dúvidas de que, após um célebre feito de argentino Yazalde (uma meia dúzia de tentos no terreno do Oriental) não mais se vira um atirador do futebol português ser tão eficiente, estar tão bem no seu sítio, com tal mestria aproveitar as tremendas dificuldades contrárias em segurar quem quer que fosse do ataque benfiquista. O herói repetia, afinal, proeza que já tivera perante o Leixões-76.

É de toda a justiça colocar Nené como figura-base de um «team» que, embora passeando (por falta de competição do oponente directo) tem permanentemente uma missão: agradar aos patrões do «terceiro anel», que, ontem, amiúde exigiam da menina dos seus olhos torrentes de golos. Aconteceu isso perante um Académico híbrido, nem carne nem peixe, nem estudantes nem trabalhadores: apenas (e que nos perdoem os indefectíveis adeptos conimbricenses, um amontoado de rapazes que querem, a qualquer custo, salvar a honra individual da comparticipação nas derrotas que vão batendo à porta.

Evidente que a vida está dura para Juca. Não pode contar com o «capitão» Gervásio, está impedido de colocar em jogo defesas como Martinho ou Brasfemes, debate-se com a má qualidade de reforços que (certamente) viajaram até ao Mondego sem o menor dos seus beneplácitos. Todavia, é de crer que se a turma não tivesse entrado já derrotada no rectângulo da Luz poderia proporcionar uma melhor imagem da sua capacidade, que aquele triste e incolor espectáculo, que acabaria por entediar a multidão, não fora a perseverança dos benfiquistas em fornecerem a Nené ensejos para o homem de Leça da Palmeira ir acumulando tentos no activo e caminhar (decisivamente, cremos) para a conquista de uma «bola de prata» que é corolário lógico para o companheirismo dos rubros a uma unidade que tem dado triunfos que são fruto de uma índole que pode desapaixonar crítica e público, mas é rendível em termos de tesouraria. Para os jogadores da «águia», entenda-se bem.

Verdade que dois dos tentos de quinteto rubricado por Nené foram possibilitados pela falência de fiscais de linha (Fernando Reis e Manuel Amendoeira), que não tiveram visão (ou coragem...) para impedir ilícito aumentar do «placard». Mas isso (no 2.º como no 4.º tento da tarde) apenas retardaria uma progressão benfiquista que o Académico jamais tentou toldar ou impedir em termos de eficiência notória. Em todo o tempo de exame, a mesclada turma coimbrã apenas conseguiu demonstrar um brio e uma correcção dignas dos louvores mais belos. Porque, fora isso, somente o trabalho de Freitas, Rogério, Gregório e Camilo merece saliência fora do zero quase inamovível. Basta dizer, para se aquilatar do valor de alguns outros académicos de ocasião, que Nicolau (para além de ter **dado** a Alves o «passe» de que resultaria o golo n.º 6) teve um remate perante Bento que acabou por ir embater na bandeirola que estava lá ao fundo, no seu lado do coração. Pode dizer-se que talvez tenha sido assim que Torres começou: tosco, desageitado, sem ponta por onde se pegasse. Só que Torres estava incrustado numa formação de estrelas e o guineense Nicolau caiu de pára-quedas ao lado de uns brasileiros que só gostam de adornos e uns moços bem intencionados, mas a tremerem por todos os fios, mal lhes apresentam cada nova etapa deste decisivo percurso para a sobrevivência coimbrã no mapa do futebol mais adulto.

O Académico foi de uma coragem grande: não é impunemente que se tem pela frente um Benfica em estilo de campeão. Mas, igualmente patenteou tal ingenuidade e tão grande insuficiência na procura de soluções para as saídas da defesa ou para as entradas na frente de ataque que difícil, muito dificilmente, se salvará de um KO facial, dia-a-dia mais agravado por carência de confiança mesmo nos fracos recursos ainda no bornal. Coimbra, para além de pensar seriamente no que lhe valeu o apelo-chamamento a brasileiros sem qualidade firme, terá de proceder a rápida reciclagem entre haveres próprios. É impossível que, do pé para a mão, uma «cantera» do mais precioso (que já doou nomes famosos ao futebol português) tenha sido sangrada até ao tutano. De mais que, descoberta a capa de um falso amadorismo, se sabe hoje que o Académico autenticamente **profissionalizou o seu grupo de trabalhadores-futebolistas.**

Uma das imagens que mais ficou na retina do espectador de ontem residiu na facilidade (tremenda e incontestada) com que o Benfica desceu, sistematicamente, por um flanco direito onde tanto Toni como Bastos Lopes se incorporavam de permanentes extremos à linha. Depois esse ordenamento táctico era alterado: a bola desfilava pela esquerda, onde a força de Alberto e a elegância de Chalana não encontravam dique ou antídoto para progressões quase contínuas. Porque, de facto, a turma do Académico, para além de ter pela frente um esgrimista poderoso, também mostrou uma fragilidade que não se compadece com interferência num palco de lutas implacáveis, onde a lei do mais forte acaba (no extinguir do campeonato) por dar razão a quem censura veleidades ou critica aventuras sem base.

Nené, Alves, Chalana, Bastos Lopes, Alberto, Eurico: os mais mais num corpo homogéneo. Mas todo o «team» benfiquista se entregou à luta como se necessitasse de pão para a boca, agora que se apresenta de braço dado com o Porto (e com o Sporting na peugada...) a caminho do trono mais rutilante. Uma curiosidade: Eurico na relva e Alhinho na banca dos suplentes. Depois, o reavivar da lesão de Reinaldo, que talvez impeça o mocetão de estar no activo uma ou duas semanas. Valha a pausa para a Taça de Portugal: mas, por igual, acredite-se no valor e juventude de Jorge, que tem já sinal de marca e não se atemoriza mesmo nas chamadas ante o grande auditório.

José Luís Tavares saberá, se bater com a mão na consciência, se Alves jogou intencionalmente à bola com um pé descalço ou se a bota, no preciso instante em que o couro passava ao alcance, resolveu cair para o chão. Foi um (novo) cartão amarelo ao magnífico médio-comandante da manobra benfiquista e (quem sabe?) o impedimento legal para se deslocar dentro do onze de Mortimore à Póvoa de Varzim. Todavia, é bem verdade que, instantes depois de ter visto o rectângulozinho colorido, Alves daria razão para reprimenda, na entrada a Freitas, que não se faz entre gente amiga e do mesmo ofício. No restante, o árbitro de Setúbal esteve mal por carência de apoio dos «sócios», que não assinalaram correctamente foras-de-jogo e, para cúmulo (no caso de Manuel Amendoeira) andam, como ele, fora da forma física requerida para estas vidas. Amendoeira está como um nipónico lutador de sumo: uma sauna, dia sim dia sim, não fará mal nenhum a quem deseja ser árbitro de futebol de boa escolha.

Comentário por NEVES DE SOUSA

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Eurico e Alberto; Toni, Alves e Shéu; Nené, Reinaldo (Jorge) e Chalana.

Ac. Coimbra; Marrafa; Gregório, Manafá, Teves e Marcos (Abrantes); Miguel (Nicolau), Vítor Manuel, Camilo e Rogério; Eldon e Freitas.

Golos: Nené (7, 41, 60, 65 e 89 m), Alves (46 m) e Eldon (48 m) cartão amarelo a Alves, apresentado pelo árbitro setubalense José Luís Tavares.

Nené: o primeiro dos cinco

Pedroto dá ordem de entrada a Duda: que daí a pouco sairia de maca

Antas: a longa espera

Continuação da pág 16

tranquilidade, o Varzim tinha desperdiçado uma oportunidade flagrante para restabelecer a igualdade.

Daí as naturais manifestações de regozijo quando Oliveira começou a efectuar exercícios de aquecimento, numa altura em que a sua equipa andava positivamente à deriva, já depois de ter regressado do intervalo. A entrada da «estrela» portista conferiu imediatamente outra dinâmica e outro estilo ao conjunto. O F. C. do Porto passou (assim) a actuar com outro sentido, mais apontado em direcção à baliza contrária e com menos rodriguinhos a meio-campo. Por outro lado, os varzinistas passaram também a sentir a falta de Guedes (que tinha saído lesionado pouco tempo antes do intervalo) já que foi por esse lado que Oliveira ensaiou os seus «raids». O segundo golo de Gomes foi o reflexo mais evidente da desorientação que reinava (então) no seio da turma poveira que, diga-se desde já, ficou, também, expressa em vários jogadores «azuis e brancos» que foram mandados para o «estaleiro»: casos de Costa, Duda, Vieira e Vital...

A concluir, diremos que, depois de estar a vencer por 2-0, o F. C. do Porto criou oportunidades que davam para construir um resultado muito mais volumoso. De tantas, concretizou apenas uma. A goleada seria, no entanto, um castigo demasiado pesado para quem durante tanto tempo acalentou a esperança de não sair derrotado das Antas.

Evaristo Faustino: muito bem no aspecto técnico até certa altura e muito mau no aspecto disciplinar durante quase toda a partida.

Árbitro: Evaristo Faustino (Leiria), auxiliado por José Filipe (bancada) e Manuel Ramos (maratona).

F. C. DO PORTO: Fonseca; Vieira, Simões, Teixeira e Murça; Frasco, Rodolfo, Duda (Óscar, aos 79m) e Costa (Oliveira, aos 65m); Gomes e Vital.

VARZIM: Jesus; Cacheira, Washington, Montoia e Gedes (Horácio, na 2.ª parte); Francisco Mário (Pena, aos 89m), Festas, João e Pinto; Hosé Domingos e Jarbas.

Marcadores: Gomes (6 e 76m, sendo o primeiro de «penalty») e Vital (84m). Cartões amarelos a Washington e Festas.

Disparo de Alves: golo perante passividade conimbricense

Modalidades em desfile

Continuação da pág 15

forma: 1.º Benfica (7 jogos, 20 pontos); 2.º Académico (7,17); 3.º Direito (6,15); 4.º CDUL (6,14); 5.º Técnico (6,12); 6.º Belenenses (7,11); 7.º Agronomia (6,8); 8.º Louletano (7,6).

TIRO

O atirador Uwe Potteck, da República Democrática Alemã, venceu a prova de pistola de velocidade dos campeonatos europeus de tiro (ar comprimido) estabelecendo novo máximo mundial. Potteck conseguiu 394 num total possível de 400 pontos, batendo o anterior recorde (393) do seu compatriota Harald Vollmark.

Os atiradores portugueses quedaram-se pela cauda da classificação com os seguintes resultados: José Pena, 370 pontos: 55.º lugar, José Pereira, 364 pontos: 66.º lugar, João Costa, 361 pontos, 67.º lugar.

BILHAR

Pela 17.ª vez desde 1 belga Raymond Ceulema nhou o Campeonato Euro Bilhar As Três Tabelas, tado este ano em Dueren manha Federal). Trata-se 58.º título internacional con tado por Ceulemans (41 anos que terminou esta prova invicto.

Classificação final: 1.º Ceulemans (Belg.) 22 pontos em 11 partidas – média geral 1,366; 2.º Scherz (Áustria) – 18 – 1,059; 3.º Viera (Fr.) 16, 1,026; 4.º Van Bracht (Hol.) – 16 – 0,998; 5.º Mueller (RFA) – 13 – 0,917; 6.º Rico (Esp.) – 12 – 0,858; 7.º Thoegersen (Dinamarca) – 9 – 0,883; 8.º Noren (Suécia) – 8 – 0,791; 9.º Oddo (It.) – 8 – 0,764; 10.º Siebert (RFA) – 4 – 0.802; 11.º Wilson Neves (Port.) – 4 – 0,686; 12.º Nieder Lanender (Suíça) – 2 – 0,622

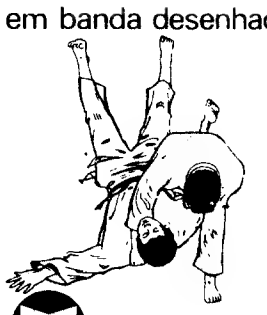
ATLETISMO

A Associação Cristã da Mocidade (ACM) venceu o V Coimbra-Lousã, prova de atletismo disputada no sistema de estafetas, organizado pelo Clube de Futebol Santa Clara. Das 37 equipas concorrentes, as melhoras foram as seguintes: ACM (1 horas 29 minutos e 18 segundos), Académico de Viseu (1.30,09), Santa Clara (1.31,25), Beira-Mar (1.32,36) e Oliveirense (1.34,31).

Enquanto a ACM alinhou com José Simões, Arnaldo Fernandes, Manuel Silva, António Guerra e António Bento, o Académico de Viseu apresentou José Lopes, Vítor Oliveira, António Rebelo, Adelino Correia e Anacleto Pinto, e o Santa Clara fez-se representar por José Campos, Carlos Santos, António Santos, Fausto Santos e José Martins.

NATAÇÃO

Jaime Fidalgo, sénior do Algés e Dafundo, estabeleceu novo recorde absoluto e de categoria nos 100 metros bruços com 1.11,00 durante os campeonatos lisboetas de natação na piscina do Areeiro. O anterior recorde pertencia a Henrique Vicêncio, também do Algés, com 1.11,10.

APRENDA A PRATICAR
JUDO
em banda desenhada

edições EDINTER
uma distribuição AMBAR
à venda nas livrarias

G.C. — GESTÃO E COORDENAÇÃO, SARL

Assembleia geral ordinária

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os accionistas da G. C. — Gestão e Coordenação SARL, para se reunirem pelas 18 horas do dia 28 de Março de 1979, na sede social, Rua Nova da Trindade, 1-2.º Dt.º em Lisboa, em assembleia geral ordinária com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

Lisboa, 2 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Albérico Luís Oliveira de Jesus

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

Serviços técnicos de obras municipais

ANÚNCIO

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA E.M. 542 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE BREJOS DO ASSA E A E.M. 533, NA EXTENSÃO DE 2600,40 METROS»

BASE DE LICITAÇÃO .... 6.111.242$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 152.781$10

Faz-se público que no dia 6 do próximo mês de Abril pelas 21.30 horas, se procederá na Sala das Sessões desta Câmara Municipal ao concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Só serão admitidos concorrentes titulares de alvarás da IV categoria, 1.ª categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O prazo para a entrega das propostas termina às 12 horas do dia 6 de Abril na Secretaria dos Serviços Tecnicos de Obras Municipais da Câmara Municipal de Palmela, onde se encontra patente o processo durante as horas normais de expediente.

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA, 4 DE MARÇO DE 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Edgar Fernando Coelho Costa

ROTEIRO CULTURAL

Como acontece sempre, as segundas-feiras são dias mais ou menos mortos do ponto de vista cultural, e é natural que agora, com a vinda do bom tempo e com a saída de muita gente, aos fins-de-semana, para fora de Lisboa, este «adormecimento» comece a prolongar-se ao longo da semana. Isto de se viver num país de clima «ameno», tem um preço... De qualquer forma, a chegada do sol leva muita gente a recordar que tem uma câmara na gaveta, quanto mais não seja, porque há muita gente para quem a câmara é como os calcões de banho, isto é, só se usa no Verão. Para esses, como é evidente, esta notícia tem pouco interesse, mas, para os fotógrafos de todo o ano, para os curiosos e para aqueles dos nossos leitores para quem a vida é uma aventura gloriosa, temos uma notícia que julgamos interessante: a Regina Alvarez, especialista em fotografias «sem câmara» (qualquer coisa lhe serve, da lata à caixa de sapatos), vai ensinar a sua arte na AR.CO. O curso, que se intitula «Fotopesquisa», começa no dia 17, termina no dia 30 de Junho e o seu preço é aceitável: 1500$00 para os sócios da AR.CO e 2000$00 para os restantes. Há uma única restrição: só serão aceites 10 «alunos», de forma que os interessados terão de se apressar.

Coimbra, capital do Centro do País, tem também coisas a oferecer a quem lá vive ou a quem por lá passa, nomeadamente uma exposição de modelos de automóveis, barcos e aviões, levada a cabo pelo Clube Prisma, no Edifício Chiado, e uma outra exposição de trabalhos fotográficos do grupo Ideia e Forma, patente ao público no mesmo edifício.

Como não há novidades a relatar, vale a pena passar os olhos pelo que há a fazer – e há muita coisa a fazer – nos diversos sectores culturais de que este Roteiro costuma ocupar-se. Para começar, perguntamo-nos quantos dos nossos leitores é que já terão passado pela exposição de Augusto Pinheiro, na galeria de «O País». Esta exposição é, incontestavelmente, um evento que não poderá deixar de interessar a muitos leitores deste Roteiro e, já agora, uma explicação: ao recomendá-la, não estamos a pedir a ninguém que vá a um acontecimento «cultural», que faça um esforço de «entendimento» ou que perca uma hora a ler um catálogo para entender o que vai ver. Recomendamos aos nossos leitores que vão a esta exposição, exactamente como lhes recomendaríamos que fossem a uma festa que soubéssemos magnífica, que fossem à praia num dia de sol, ou que mergulhassem num ponto invulgarmente límpido e quente do Atlântico.

Continuando a percorrer as exposições de pintura patentes ao público no momento presente, voltamos a recomendar aos nossos leitores portuenses uma visita à exposição de Hundertwasser. Como já tivemos ocasião de dizer, esta exposição, presentemente patente ao público no Museu Nacional Soares dos Reis, tem percorrido os principais centros decultura europeus e esteve, recentemente, na Gulbenkian, onde foi visitada por milhares de pessoas. Perdê-la seria uma pena. Outra exposição, esta de gente nova, que os nossos leitores do Porto devem ver, é a da Galeria 2 do Grupo Alvarez. Temos o hábito de dizer que não acontece nada entre nós, que os artistas novos não têm apoio, que não temos teatro, etc. mas... quando acontece alguma coisa, ficamos em casa a ver Televisão, não nos deslocamos para ver exposições e raras vezes vamos ao teatro...

Do Porto passamos novamente para Lisboa, onde Rui Aguiar expõe na Opinião, Alberto Carneiro na Quadrum, Mário Cesarini na Tempo, Salvatore Esposito na Diferença, Mike Biberstein na Módulo, Mário Silva no Sheraton, Salteiro e Amadeu Escórcio na SNBA e Deolinda Fonseca, Francisco Laranjo, Sebastião Resende e Sobral Centeno na Quadrante. Saindo do sector da arte propriamente dita para comentarmos a actividade comercial que ela provoca, voltamos a congratularmo-nos com a reentrada da Quadrante nas lides artísticas.

No sector do teatro, começamos por realçar a entrega do prémio de teatro da ATADT – Associação Técnica e Artística de Descentralização Teatral – ao dramaturgo Hélder Costa. A entrega, efectuada por Pedro Tamen, teve lugar no Teatro António Pedro no sábado e a peça premiada foi «D. João IV». Para Hélder Costa, os sinceros parabéns de quantos trabalham neste Roteiro. Para além desta, poucas notícias temos para dar. «Os Filhos do Sol», de Gorky, continua e esperamos que continue, em cena no D. Maria II onde se admite, que «As Alegres Comadres de Windsor» regressem um dia destes à cena, ainda que a título temporário, «Leonor, Rainha Maravilhosamente» continua a sua carreira no S. Luís; «Marasmo», recentemente estreada, encontra-se nas mesmas circunstâncias no Vasco Santana, e «Homem Morto Homem Posto» voltou à Comuna com regozijo de quantos gostam de teatro. «A Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes» saiu do Teatro Aberto e tudo leva a crer que será, brevemente, reposta por um grupo de amadores que já se candidatou a isso. A peça que a vai substituir já entrou em ensaios. Para os que gostam das «pequenas notícias» dos bastidores, aqui vai uma: a Henriqueta Maia, a estupenda Henriqueta Maia que durante tanto tempo animou, com o seu talento, o Grupo 4, vai trabalhar no Grupo de Campolide.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental havia nevoeiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	8º
PORTO	9º
P. DOURADAS	–
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	12º
ÉVORA	8º
SINES	–
BEJA	9
SAGRES	12º
FARO	15º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.27 **3,9 m**	8,07 **1,1 m**
14.46 **3,8 m**	20.15 **1,1 m**
Dia 13	
3.02 **4,0 m**	8.37 **1,0 m**
15.19 **3,9 m**	20.47 **1,0 m**
Dia 14	
3.34 **4,0 m**	9.07 **0,9 m**
15.50 **3,9 m**	21.18 **0,9 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo; nevoeiros locais pela madrugada e princípio da manhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.54
OCASO ÀS 18.40

DIA 13 DIA 21 DIA 28 DIA 4

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programa da Juventude); **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Música de...**20.30:** «Eternamente Saber»; **20.45:** 15 Minutos com...; **21.00:** 13.º Episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiróz; **21.20:** «Programa da Noite; **22.30:** «Forma e Conteúdo» – quotidiano das Artes e das Letras; **24.00:** «último Jornal. «Vida na Noite».

2.º Programa

17.30: Música de Câmara: – – Quarteto n.º 6, de Rossini – Quarteto n.º 2, em Sol Maior, op. 22, de Enescu; **18.05:** A 4.ª Sinfonia em Mi Menor, de Brahms; **18.50:** Música de Vanguarda: – Diamorphoses, de Yannis Xenakis; **19.00:** Animação Cultural, programa de José Atalaya; **19.30:** «Repensar a Escola», programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00:** Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 4, em ré menor da Schumann – Prelúdio e Morte de Amor, da Ópera «Tristão e Isolda», do Wagner; **21.00:** O Canto e os seus Intépretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Obras de Mozart: – Sonata em Ré Maior, p/dois pianos – Ária do 2.º acto da ópera «A Flauta Mágica», de Franz Crass (baixo) – Concerto n.º 5, em Lá Maior, para violino e orquestra; **23.00:** Intercâmbio Musical: Parte de um concerto, realizado no Salão de Concertos de Estocolmo, pelo Coro da Radiodifusão Sueca, sob a direcção de Eric Ericson – gravações cedidas por aquela estação emissora – Obras de Siegfried Naumann, Ravel e Florent Schmitt; **23.45:** Música Sinfónica: – A Sinfonia Fausto, de Liszt; **01.00:** Desdobramento. Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

19.05: «Teatro Trágico», pelos Parodiantes de Lisboa; **19.20:** Programa de Transição; **20.05:** «Quando o Telefone Toca»; **22.05:** «Tempo de Desporto» – Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; **23.30:** «Hora Luterana»; **23.45:** Programa de Transição.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA

17.00: «Hora de Ponta» **19.00:** «Em Órbita»; **20.00:** «Forum»; **22.00:** Programa de Transição; **23.00:** Música Jazz; **00.00:** «Prisma»; **02.00:** Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

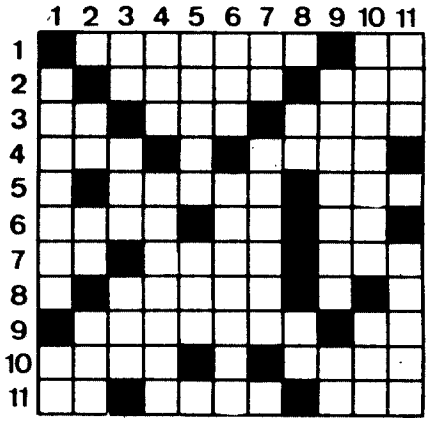
18.08: Apelos; **18.05;** Igreja em Notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas Vivos, **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

HORIZONTAIS:

1 Latadas. Carta de jogar.
2 Freguesia do concelho de Loulé. Magnete natural.
3 Preposição. Negativa. Nome científico do pato.
4 Pronome relativo. Tombar.
5 Freguesia do concelho de Sátão (Viseu). Oceano.
6 Prendem com elos. Brisa. Caminhar.
7 Laço. Estacione. Fuido aeriforme.
8 Alaga.
9 Afiara. Manuscrito.
10 Grande afeição. Estimam.
11 Tempo do verbo haver. Ovários dos peixes. Boi selvagem.



VERTICAIS:

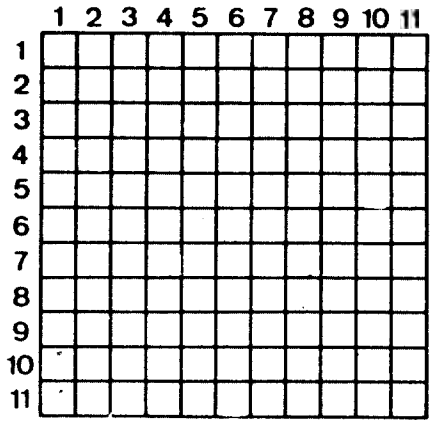
1 Limitado. Interjeição que exprime admiração.
2 Mulo. O lado do vento. Gosta muito de.
3 Artigo definido. Ave' pernalta. Patrão.
4 Ilha inglesa do mar da Irlanda. Suplico.
5 Inundo. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
6 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Indicada.
7 Clima. Confrontar.
8 Autores. Em partes iguais.
9 Adversário. Mulo.
10 Poisara no mar (o avião). Abismo.
11 Sadias. Tremor de terra.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

HORIZONTAIS:

1 Causaram fadiga a.
2 Miriare. Base aérea portuguesa. Vazios.
3 Prender com elos. Esmurrara.
4 Figura que simboliza o povo americano. Travar luta com.
5 Espírito. Zombará.
6 Fisga.
7 Acorrentas. Mil e cinco em romano.
8 Letra grega. Mediana (inv). Estimai.
9 Caminhar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Três mil e quatro em romano.
10 Duna na Suécia. Guarneço de asas. O mesmo que ion.
11 Voz do gato. Bebida do Peru. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Instruiriam.
2 Exprime por palavras. Habitai.
3 Querida. Solitário.
4 Mágoa. Título honorífico na Índia.
5 Item. Plantas poligaláceas, de sabor amargo.
6 Dissiparam. Isolado.
7 Sufixo que designa estado Post scriptum. Maior.
8 Tocara levemente. Amónio (sq).
9 Nome de homem. Dois mil e um em romano.
10 Residir. Romance de Eça de Queiroz.
11 Nome de mulher. Activos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.283

HORIZONTAIS:
1 O SONO É. Mu.
2 Rei Idosos
3 Asma. Ralara.
4 Içar
5 São. Cem.
6 Terror.
7 Iates Amolo.
8 Armes Mal.
9 Mornas. Caço.
10 Araós. Rodas.
11 Oc. Remar.

VERTICAIS:
1 Orais. Irmão
2 Escapa. Cró
3 Simão. Tara
4 Ar. Ternos.
5 Mesmas.
6 Oiro. És
7 DA Iras. Re
8 Eólio Om Com.
9 Sa. Cromada.
10 MORTE. Laçar.
11 Usa Miolos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.343

HORIZONTAIS:
1 Agora. Batam
2 Sarem. Oreai.
3 Penamacor.
4 Marés.
5 Ur Au. Cr.
6 Tocar. Palão.
7 Ir. Canas. IV
8 Às
9 Apressara.
10 Mirem Aliso.
11 Areia Siais

VERTICAIS:
1 As. Outis Ma.
3 Gap. Ror. Air.
3 Orem. Apre!
4 Rena. AC. Rei
5 Amarara Ema.
6 Meu Nas
7 Boas. Passas.
8 Are Pás. Ali.
9 Teor Cria
10 Aar. Cai. Asi.
11 Mi. Prova. Os

Provérbio: O SONO É IRMÃO DA MORTE

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

12 de Março de 1979

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16-A (Areeiro-Praça Londres); **UNIÃO** – Est. Benfica, 592-594 (Benfica); **SEREJO** – Rua Rui Sousa, Lote 65-A (Chelas-Liceu D. Dinis); **DOURO** – Alameda Linhas Torres, 93-A a 93-B (Lumiar); **RONIL** – Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Marquês da Fronteira); **FÉNIX** – Rua Cruz dos Poiais, 52 (Poço dos Negros); **DALVA** – Av. Duque de Ávila, 125 (Saldanha); **LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira, 2-B (Santo Amaro); **EUROPA** – Av. General Roçadas, 27-A a 27-B (Sapadores-Paiva Couceiro); **CONCEIÇÃO** – Calça. D. Gastão, 30-32 (Xabregas-Madre Deus); **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala, 19 (Algés); **BRITO** – Rua Colégio, Lote 32-B (Brandoa); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Odivelas); **SÃO JORGE** – Rua Pedro del Negro, 3-D (Reboleira).

REFORÇO

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro, 4-C (Alvalade-Est. Unidos); **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata, 145 (Baixa); **ELMA** – Rua D. Maria Pia, 358-A (Campo de Ourique-R. Cor. Teles); **ALIANÇA** – Av. Almirante Reis, 145-B e 145-C (Chile); **SEPOL** – Calça. da Boa-Hora, 94-A (Feira das Industrias); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro, 283-A (Feira Popular); **SÃO JOÃO – Est. da Luz, 124-A (Luz-2.ª Circular); MARLUZ** – Calça. da Picheleira, 140-B e 140-C (Picheleira); **CONTEMPORÂNEA** – Rua Conde Redondo, 26-30 (Santa Marta); **CAMPOS** – Rua Elias Garcia, 185-187 (Aamadora); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **DAMAIA** – Largo Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Olival Basto); **PONTINHA** – Est. Santo Elói, 4, Lote SE (Pontinha); **MATOS** – Trav. Prioras, (Viv. Morgadinho) (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA – MAGALHÃES – R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242); **COVA DA PIEDADE – MORGADO** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356); **LARANJEIRO – A. ARAÚJO** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – CARLOS** – Av. do Mar, 34-A. Qjinta de St.º António; **SESIMBRA – LOPES** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO – MODERNA** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Telef. 2073443); **SEIXAL – GODINHO** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580); **AMORA – AMORENSE** – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Telef. 2210042); **MONTIJO – GIRALDES** – R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008); **MOITA – SILVA ROCHA** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – PORTUGAL** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – GAMEIRO** – L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS – CABRITA-MIRAFLORES. (Telef. 2101486); **ALCABIDECHE – CARVALHO.** Até às 21 horas; **PORTO SALVO – FERREIRA BASTOS.** Até às 21 horas; **CARCAVELOS – CENTRAL.** Até às 22 horas; **CARCAVELOS – VILAR.** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGO DE RANA – GODINHO DA SILVEIRA.** Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – TRINDADE BRÁS** – R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS – GODINHO** – R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – LEAL.** Até às 21 horas; **PAREDE – MACAU** – R. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – JUNQUEIRO-MENDES.** Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. JOÃO** – Quinta da Carreira, 24 (Telef. 263186). Até às 21 horas; **AMOREIRA – AMOREIRA.** (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 21 horas; **CASCAIS – CORDEIRO** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – S. JORGE – R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703). Permanente; **CAMPOS** – R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA – DAMAIA** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523); **CAMARATE – BATALHA** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669); **QUELUZ – CORREIA** – L. do Mercado, 3 (Telef. 950906; **CACÉM – RODRIGUES GARCIA** – Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AGUALVA – CACEM** – Mira Sintra – P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – CLARO RUSSO.** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – RIOMOURO** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – MARRAZES – ESTEFÂNIA** (Telef. 2930058). Permanente; **COLARES – ABREJA.** (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BONFIM – Rua do Bonfim, 73. Telef. 52444; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37, Telef. 60103; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146. Telef. 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A. Telef. 25173; **MORENO LDA** – Largo de S. Domingos, 44, Telef. 23545; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645. Telef. 488697; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794. Telef. 62027

(DE DIA E TODA A NOITE)

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161. Telef. 682014; **LIGA ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286. Telef. 21711; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43. Telef. 480470; **LEMOS E FILHO** – Praça de Carlos Alberto, 31. Telef. 21309.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO E MATOS – Rua da Sofia, 7-11. Telef. 21247.

teatros

Lisboa

BARRACA — «Ao que Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita Volver», às 20.30 (18 anos)
ADÓQUE – «1926 – Noves Fora Nada», às 21.45 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

PARIS — «Choque de Estrelas», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — Sessões permanentes «O Grande Bacanal», (18 anos)
CINEARTE – «Cavalgada de destemidos» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Prazer Máximo» às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Delírios Sexuais», às 19, 21 e 23 (18 anos)
LUMIAR – «As Belas Mulheres dos Ourtos», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Duelo em Glory City», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Beco sem Saída», 17.00 e 21.15 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS — Impala — «A Feira do Riso», 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «Adeus Emanuelle», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «Trinitá, Cow-boy Insolente», 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — «E o Horizonte Ficou em Chamas», 21.15 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Reflexos de um Espelho Indiscreto», 21.30 (18 anos)
SACAVÉM — S. José — «Heróis do Oeste», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Arma da Justiça», 21.15 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «Os Enamorados», 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «Bob, Carol, Ted e Alice», 21.15 (18 anos)
SETÚBAL — Júpiter — «Os Executores», 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIERE-A — «A Grande Decisão», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Holocausto 2000», às 21.45 (18 anos)
COLISEU — «O Super Expresso», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Se Tu Não Existisses», às 21.30 (10 anos)

SÁ DA BANDEIRA — «As Enfermeiras do Sexo» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Uma Mulher Para Dois», ás 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Bocas Gulosas», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Regresso dos Heróis», ás 21.45 (13 anos)
S. JOÃO — «Convoy o Comboio dos Duros», às 21.45 (13 anos)
VALEFORMOSO – «Hospedeiras do Século», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «O Choque das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Um dia nas corridas» às 21.45 (6 anos)
ÁGUIA – «O Vingador Apaixonado» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «O Segredo de Fedora» às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Providence», às 21.00 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Nuas como o Vento», às 21.15 (18 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «RPN – Revoluções por minuto», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «A Senhora foi violada», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «As mulheres de prazeres dos campos nazis», às 21.30 (18 anos)

centro de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h
O HOMEM DE DUAS FACES
Com: Rajesh Khanna Tanuja Mousumi Chatterji
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE»
N. acons. m. 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00
(Não acons. men. 13 anos)
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer em
PAR OU IMPAR?
No programa:
CORTIÇA EM PORTUGAL
Um documentário de F. Saafeld

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

3.ª semana
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Richard Kiley, Gene Wilder, Bob Fosse, Steven Warner em
O PEQUENO PRINCIPE
Um filme de Stanley Donen
Technicolor
Para todos

CASTIL — 580194
Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
Entre as sensações da última moda... ela é uma vítima do que os seus olhos vêem!
OS OLHOS DE LAURA MARS
3.ª semana
Realiz. John Carpenter

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
«Quem quiser que lhes atire a primeira pedra...»
IMPULSOS SEXUAIS
Interdito a menores de 18 anos
Pornográfico

Às 24 h – Não ac. men. 13 anos
UM ENCONTRO

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CALCINHAS AO LÉU
Com Glória Ginda

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Um delírio de comédia!
A GRANDE CARRAPATA
de Gerard Oury com Pierre Richard

Às 23.45
ESTRANHA FORMA DE AMAR

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18.00 e 21.30
BATALHA NO ESPAÇO
(Maiores 6 anos)

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.15
Não ac. a men. 18 anos
O TOQUE DA MEDUSA
Drama fantástico

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Ashok Kumar, Jeetendra, Rakha em
ERROS DO PASSADO
Um filme de Mohan Segal. Colorido
Não acons. a men. 13 anos

ESTÚDIO — 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
David Bowie é
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado obra-prima de ficção científica de Nicolas Roeg

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
3.ª semana
Não acons. a men. 13 anos
O COMBOIO DOS DUROS
Kris Kristofferson, Ali MacGraw, Burt Young, Ernest Borgnine
Nada consegue parà-los!

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.15 (para todos)
Empolgante aventura no espaço sideral!
BATALHA NO ESPAÇO
Richard Hatch, Dirk Benedit
e Lorne Greene
5.ª Feira em «Quinta-Feira à Tarde»
Não ac. men. 13 anos
SWEET CHARITY
(A Rapariga que queria ser amada)
c/ Shirley McLaine

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
em
«ASHANTI»
...isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
3.ª Semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
2.ª semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15, 21.30
(Int. a men. 18 anos)
Com cenas eventualmente chocantes
Um filme de Andy Warhol
CARNE PARA FRANKENSTEIN
3 D — RELEVO

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Arrazador! CHARLES BRONSON
«AMOR E BALAS»
um filme de Stuart Rosenberg
(Love and Bullets, Charlie)
e com: Jill Ireland – Rod Steiger
não acons. men. 18 anos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
4.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.15
Int. men. 13 anos
O amor e o desejo de mãos dadas
ISABEL E O DESEJO
com Jean Rochefort e Anicee Alvina

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Com: Lisa Gastoni, Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Depois do enorme êxito de «Boby» surge agora
AMIZADE INDESTRUTÍVEL
Com Ashok Kumar, Rajesh Khanna

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
FOGO NO SEXO
Filme pornográfico
«Selecção especial»
3.ª semana

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
(Não acons. a men. 18 anos)
UMA MULHER PARA DOIS
SALA 2
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
(Int. a men. 13 anos)
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30
Interdito a men. 13 anos
O HOMEM DA JAMAICA
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
(Não acons. a men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Real. Alan Parker

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30
em 5.ª semana
BECO SEM SAIDA

Com Dustin Hoffman, Harry Dean, Staton, Gary Busey

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote 318

1.ª semana
15.30, 18.30, 21.30
(Não acons. a men. 18 anos)
Deslumbrante como nunca
Ursula Andress é
A ENFERMEIRA DE GRITOS

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h — Não acons. men. 18 anos
Nos bastidores da guerra cenas que escaldam a imaginação!
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Milhões de espectadores na Europa divertem-se!
A GAIOLA DAS «MALUCAS»
(La Cage aux Folles)
Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault
3.ª semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

ÀS 15, 17, 19 e 21.30 h
O JARDIM DOS SUPLÍCIOS
Um filme de Cristian Gion
Roger Van Houl, Isabelle Laran, Toni Taffin, Raymond Joudan
Interd. men. 18 anos
2.ª semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio

11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 **SARAH T.**
RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
(Int. a men. 13 anos)

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
CONVOY
— O COMBOIO DOS DUROS —
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. a men. 13 anos

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
8.ª semana

PALÁCIO FOZ — 367031
P. Restauradores

Ciclo WARHOL/MORRISSEY
O filme: **O CIO**
Classificação: Int. a menores de 18 anos
Sessões às 15.15,18.15 e 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531 2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320211 2/3 328229 377781 2 PUBLICIDADE 368768
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321156 MENSAGENS GRAVADAS 328278
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 28[illegible]

Remoção do lixo

Continuação da pág 1

A remoção hermética faz parte de uma profunda reestruturação dos Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara, que vem sendo estudada desde 1976. Aquela técnica, considerada como a mais moderna e eficaz, não envolve riscos para os trabalhadores nem para a comunidade em geral. A sua execução é possibilitada pela utilização de recipientes apropriados, com tampa, permitindo que sejam hermeticamente fechados, adaptáveis aos orifícios localizados na parte traseira das viaturas de limpeza do lixo, as quais mecanicamente elevam, despejam e repõem o contentor. Encontra-se já concluída a distribuição gratuita de 6 mil contentores de 110 litros de capacidade, de um total de cerca de 80 mil, com que o Município pretende dotar a cidade.

A reestruturação dos serviços de limpeza, publicitariamente anunciada como «Operação Lisboa – cidade limpa», está orientada para outras formas de «limpeza», uma das quais tem sido motivo de polémica noutras cidades: a que tem em vista «limpar» as paredes, «restituindo à cidade a sua verdadeira imagem».

Quanto a este ponto, o presidente da Câmara de Lisboa afirmou que se vive actualmente uma acalmia que já não justifica a utilização daquele tipo de comunicação de massas. Numa primeira fase, disse Aquilino Ribeiro, proceder-se-á apenas à «limpeza» Depois aguardar-se-á a reacção da população. De qualquer modo, colagem de cartazes e dísticos, assim como as pinturas) será regulamentada. E a câmara irá tão longe quanto necessário, se não obtiver êxito a experiência inicial, que vai começar.

Adiado o arranque da nova programação da RDP/Comercial

O arranque da nova programação a transmitir pela RDP/Comercial, previsto para esta manhã, foi adiado «sine die» – apurou o «DL» junto das Relações Públicas da Radiodifusão Portuguesa. Embora não nos tenham sido explicitadas em pormenor as razões do adiamento do início da nova programação, parece que isso se ficou a dever a motivos de ordem técnica.

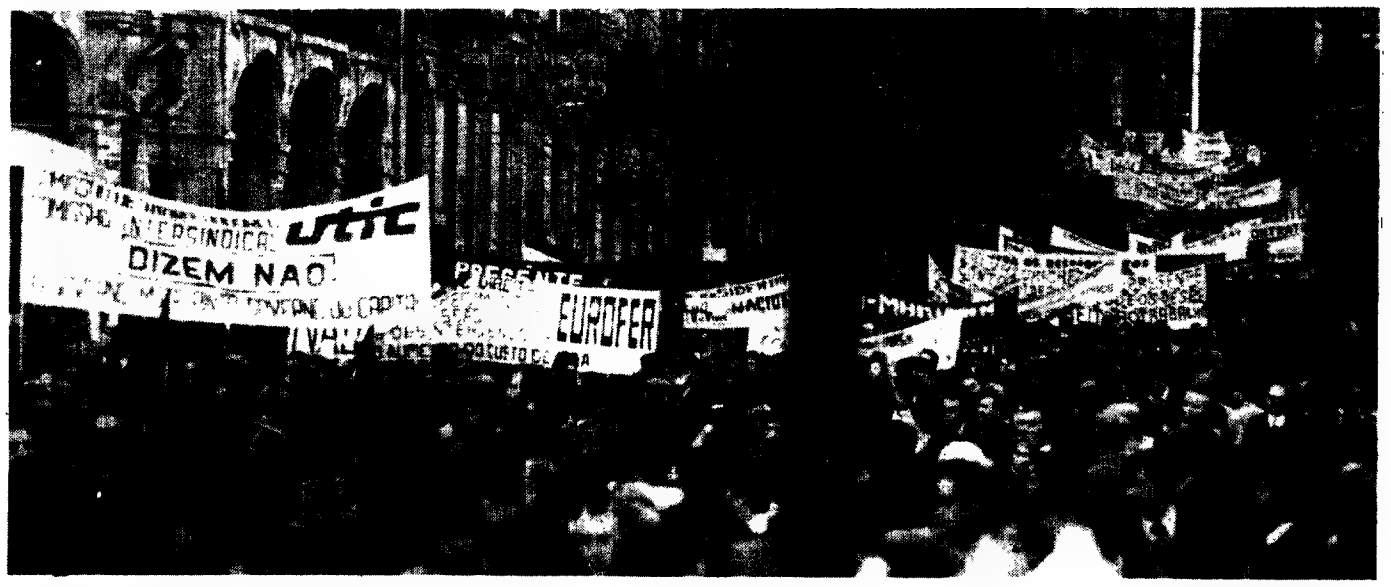
A RDP/Comercial, como oportunamente noticiámos, como centro de produção que substituirá os Canais 3 e 4 da estação oficial da rádio, apresenta como principal inovação a difusão regular de serviços informativos independentes em relação aos canais oficiais. As emissões comerciais, quer em onda média quer em FM, serão autónomas e podem abranger ainda períodos regionais

(Hoje 32 páginas)

AS MANIFESTAÇÕES NO PORTO E EM BRAGA

"Novo Governo, nova política"

Dezenas de milhar de trabalhadores do Porto e de Braga trouxeram para a rua, no sábado, o seu protesto vigoroso contra a política do IV Governo, mostrando durante várias horas qual a sua exigência imperiosa: um novo Governo e uma nova política que respeite a legalidade democrática, cumprindo a Constituição nascida da Revolução de Abril. «A luta continua, Mota Pinto para a rua», «libertar a imprensa da mordaça do Proença», «o povo rejeita orçamento da direita» e «Alentejo que dá pão não merece repressão» foram as palavras de ordem que mais forte vibraram pelas ruas de ambas as cidades por onde a torrente contagiante dos trabalhadores circulou, dando mostras da sua inabalável determinação em prosseguir a luta nos campos, nas fábricas ou nos serviços, por uma vida melhor na senda de Abril.



No passado sábado, no Porto e em Braga, largos milhares de pessoas exigiram a demissão do actual Governo e a sua substituição por um Governo que defenda as conquistas de Abril. As imagens que apresentamos dão uma ideia de como o povo do Porto reagiu à convocação das organizações sindicais, comissões de trabalhadores, de moradores e outras associações populares.

No Porto, a Praça General Humberto Delgado foi pequena para albergar a multidão de trabalhadores que responderam à chamada da USP e de dezenas de sindicatos e organizações populares. Avenida dos Aliados abaixo, o povo estendia-se, embora com clareiras, até à Praça da Liberdade. Não sendo a maior das concentrações ali realizadas, foi todavia uma das grandes, tal como se pôde reparar ao longo da manifestação que demorou 45 minutos a passar num determinado ponto fixo.

«Lutar contra o Governo é defender a democracia» –sublinhou o dirigente do Secretariado Nacional da CGTP-IN Armando Teixeira da Silva durante a sua intervenção pautada pelo ataque veemente à política governamental e pela defesa dos direitos e regalias conquistadas depois de Abril. «Estamos aqui – disse aquele dirigente – para dizer basta à política de direita, para reclamar uma política e um Governo que se norteie pelos ideais libertadores de Abril, que respeitem a democracia, que prossigam o projecto da construção do socialismo, inscrito na Constituição da República Portuguesa». Depois de considerar que os ataques do Governo na Comunicação Social visam esconder o fracasso da política governamental, calar o clamor do protesto popular e manipular as consciências, Armando Teixeira da Silva salientou que «a acção do Governo sobre a Reforma Agrária é um exemplo acabado do arbítrio, da ilegalidade e da prepotência».

«UM GOVERNO DE MEDÍOCRES»

Noutro passo da sua intervenção aquele dirigente afirmou que «O Governo Mota Pinto é bem a ponta de lança das organizações do patronato reaccionário, da CIP, da CAP, da CCP e das multinacionais» e que a sua prática «o classifica sem equívocos, como um Governo de medíocres, demagogos e incompetentes que aliam a uma imbecilidade arrogante e balofa demagogia, o ódio mais classista aos trabalhadores e ao povo em geral». Mais adiante, considerando que não passará a demagogia do Governo em pretender responsabilizar os trabalhadores como causadores dos baixos níveis salariais e das fracas pensões de reforma, o que visa pôr trabalhadores contra trabalhadores, reformados contra os trabalhadores no activo, Armando da Silva salientou que «na proposta do Governo do Orçamento Geral do Estado em que se aumentam as contribuições para a Previdência, prevêem-se o aumento ridículo das pensões e a diminuição dos subsídios de doença». Mais: «neste Ano Internacional da Criança propõe-se reduzir o subsídio de aleitação de 6400«00 para 2000«00.»

No final, depois de fazer um apelo ao reforço da unidade para que os trabalhadores continuem «cada vez mais forte e determinados no combate frontal ao Governo Mota Pinto e às forças da direita e do fascismo», o dirigente da CGTP disse que o fracasso do Governo Mota Pinto (que «tem os seus dias contados») é «sem dúvida o fracasso da política da direita».

«MISERÁVEL ORÇAMENTO DE PACOTES»

Por sua vez Manuel Vieira Mendes, membro do Secretariado da USP depois de apontar casos concretos da degradação das condições de vida das classes trabalhadoras, dos ataques à liberdade de Informação, do estímulo à acção repressiva dos patrões e do boicote às empresas nacionalizadas e intervencionadas, frisou que «este Governo é um Governo de classe, é o Governo dos grandes capitalistas e dos seus amigos estrangeiros, é o Governo que o FMI nos quer impor para servir as multinacionais, é o Governo da direita e de toda a reacção, incluindo o fascismo que, animado por esta política, sai à rua e se pavoneia sem vergonha nem temor apesar das leis democráticas que o proíbem». Noutro passo considerou que «para além do agravamento da política que vem seguindo, o Governo quer ainda impor ao nosso povo um miserável Orçamento de Pacotes».

Antes da manifestação foi aprovada uma moção em que se exige o cancelamento imediato das decisões tomadas pela Comissão Administrativa do Inatel contra a CGTP-IN, relativamente à utilização do Estádio Primeiro de Maio para a comemoração do Dia Mundial do Trabalhador.

À cabeça da manifestação cujo desfile ultrapassou as duas horas, um grande pano sintetizava os objectivos da jornada: «não ao Governo Mota Pinto, pelo pão, pelo trabalho, pela Constituição». Logo atrás uma velha reformada, aparentando mais de 60 anos empunhava um cartaz pequeno: «Mota Pinto a vergonha de Portugal». A sua passagem era marcada com palmas das muitas pessoas que assistiam ao desfile. nos passeios. A seguir dezenas de reformados, empunhando bandeiras negras da fome, chamavam a atenção para as «reformas de miséria». Nos cartazes quadras ilucidativas: «reformados que somos[a] vivemos da nossa pensão[a] por muito que se aperte[a] ela não chega para pão».

Logo atrás, comissões de mulheres e de jovens, trabalhadores de dezenas de empresas (Utic, Facar, Eurofer, Tintas Cin, Sundlete, Petrogal, Desco, Efacec, Têxtil do Jacinto, Sepsa, entre outras) mineiros, delegações de sindicatos, comissões de moradores, estudantes dizendo «não ao Governo Mota Pinto» e intelectuais. Dentre estes registámos lado a lado com trabalhadores: Rui Luis Gomes, José Morgado, Calvet Magalhães, Virgínia Moura, Armando Cotta e Armando Castro.

No final da manifestação, cerca das 19 horas, foi aprovada na Praça Gen. Humberto Delgado uma moção exigindo um novo Governo e uma nova política e reafirmando a determinação dos trabalhadores de continuarem a luta pelos seus direitos.

BRAGA – UMA DAS MAIORES MANIFESTAÇÕES

Em Braga a manifestação correspondeu aos objectivos propostos dada a grande adesão de trabalhadores que teve de vários pontos do distrito, incluindo Guimarães e Famalicão. Foi uma das maiores manifestações de sempre realizada naquela cidade, tendo servido para local de concentração a Avenida Central, onde primeiramente usou da palavra um dirigente da União dos Sindicatos de Braga. «A política seguida pelos últimos Governos e mais acentuadamente pelo actual Governo de Mota Pinto – sublinhou ele – pretende, por todos os meios, mesmo os ilegais, destruir todas as conquistas através de uma acção concertada com as forças do grande capital, à ordem do FMI». Que é urgente acabar com esta política e que os trabalhadores exigem a demissão imediata do Governo Mota Pinto, foi uma das conclusões a que chegou aquele dirigente, depois de destacar as mais graves medidas tomadas pelos governantes em prejuízo dos trabalhadores.

Seguidamente Manuel Carvalho da Silva, membro do Secretariado da CGTP-IN, apontando os vários vectores da actuação governamental, salientou que «com cada vez maior depudor, arrogância e desprezo pelos sentimentos do povo português, pelas leis democráticas e pela Constituição», o Governo executa «uma política ditada e controlada pelos centros do imperialismo, ao serviço exclusivo dos grandes agrários e capitalistas».

Mais tarde, numa alusão clara à UGT, aquele dirigente alertou: «Não é por falta de democracia que eles fogem do seio das organizações dos trabalhadores, o que pretendem é confundir os incautos, baralhar os indecisos, dividir os trabalhadores para que as aves de rapina do patronato possam espoliar-nos».

No final foi aprovada uma moção na qual se denuncia a «aviltante ofensiva do ministro Proença de Carvalho contra os órgãos de Comunicação Social» e «o carácter antipatriótico da proposta do Orçamento Geral do Estado», exigindo-se, por fim, a demissão do Governo Mota Pinto e a sua substituição por outro que defenda a Constituição e os direitos dos trabalhadores.

nota

PROENÇA NÃO ESTÁ SÓ

No VII Congresso do PDC – no qual terá sido pedida a resignação do general Ramalho Eanes – foi aprovada uma moção de apoio ao ministro Proença de Carvalho, que «está a limpar» os órgãos de Comunicação Social.

Que grande limpeza!

A DIVISÃO DA CLASSE

Os jornalistas vão votar. Vão eleger os corpos gerentes do seu Sindicato. Em sua consciência votarão, mas já estão prevenidos que para a classe o rumo está traçado. A «Lista B» ou sai vencedora...ou os seus componentes organizarão um «sindicato paralelo». Há quem proponha a designação de «Ordem». Há quem pense que esse é o caminho para a desordem na classe.

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS

EXECUTAMOS TODOS MODELOS E MEDIDAS

AV. ALMIRANTE REIS, 35

TEL: 832161

(JUNTO IGREJA DOS ANJOS)

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

DL RALLYE DE PORTUGAL

A REPORTAGEM DO "DL" VIAJOU COM A
AVIS Rent a Car

SUPLEMENTO ESPECIAL

Mikkola e Ford vingaram Monte Carlo e Suécia

Um pouco à semelhança do que aconteceu em 1976 com Sandro Munari, o finlandês Hannu Mikkola e a Ford venceram sem contestação o Rallye de Portugal, dominando completamente uma prova de 2.666 km, que por muitos é considerada não só a melhor organizada do mundo, mas também uma das mais difíceis .

É certo que metade da primeira etapa foi um festival de Bernard Darniche e do seu Lancia Stratos, mas como o que conta é chegar ao fim e vencer, o êxito da Ford não tem quaisquer reticências, e vinga os resultados de Monte Carlo e da Suécia, as duas primeiras provas do Campeonato do Mundo.

Ove Andersson, após uma prova conduzida com rara inteligência, obteve para a Toyota a vitória do Grupo 2, que era o seu objectivo e a sua missão, uma vez que só em circunstâncias anormais poderia aspirar a bater os Ford de Mikkola e Waldegaard.

Mas proeza de assinalar é o magnífico 5.º lugar do português Carlos Torres na classificação geral e a sua vitória no Grupo 1, após um interessante despique com o alemão Demuth.

Ainda no âmbito das marcas registe-se o êxito da estreia da Audi, que classificou ambos os carros com que tinha alinhado à partida.

draivimpe
OFERECE-LHE GARANTIA, QUALIDADE E EFICIÊNCIA
R. CIDADE DE BOLAMA, 1-B 1800 OLIVAIS SUL - LISBOA TEL. 331023/4/5-317273

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

rallye de Portugal
6/11 Março 1979
vinho do Porto

● Texto e coordenação de AUGUSTO VILELA

A lógica do mais forte nunca foi contrariada

Quando, ainda na primeira etapa, na classificativa Fajão-Arganil, Bernard Darniche foi obrigado a abandonar devido a um curto-circuito no seu Lancia Stratos, cedendo o comando ao finlandês Hannu Mikkola, a vitória da Ford ficou à vista e só circunstâncias quase anormais a poderiam impedir. Mikkola e Waldegaard eram agora os conjuntos mais fortes, os favoritos indiscutíveis. Para muitos o Rallye de Portugal tinha terminado ali, e o vencedor estava encontrado, como afinal veio a suceder, confirmando todas as previsões. A partir de Arganil o pouco que passou a existir de competição teve como protagonistas alguns pilotos portugueses e os estrangeiros da segunda linha.

Mikkola e Waldegaard venceram assim com relativa facilidade, numa estratégia de equipa que não permitia qualquer tipo de luta entre ambos susceptível de animar a competição. Quilómetro após quilómetro os dois pilotos foram consolidando as suas posições enquanto os seus carros evidenciavam a mais perfeita «saude». Uma vitória sem contestação, nem violação da lógica desportiva.

DESENCANTAMENTO?

Galardoado nos últimos três anos como o melhor Rallye do Mundo, título que tem mais que ver com a sua organização do que propriamente com o número ou a qualidade dos inscritos, o Rallye de Portugal havia atingido uma projecção tal que agora, se não chegar a essa bitola máxima a que habituou o público, corre o risco de perder impacto. Foi o que sucedeu este ano, em que um certo desencantamento, resultante de uma lista de concorrentes menos rica do que nos anos anteriores, ensombrou o entusiasmo geral. Ensombrou mas não o perturbou porque a afluencia de público, em todas as zonas por onde o Rallye passou,foi impressionante, culminando ontem com uma verdadeira invasão da Serra de Sintra. Eram dezenas de milhares de pessoas, jovens e não jovens, espalhados pela serra, envoltas em mantas e agasalhos, alguns dos quais calcorrearam quilómetros montanha acima, para alcançarem a pé os locais mais espectaculares, já que o acesso de automóvel em muitos casos era impossível, devido a ter sido limitado o trânsito em algumas estradas, por razões de segurança. Centenas de fogueiras brilharam toda a noite na serra, extinguindo-se só quando se extinguiram também os últimos ruídos dos escapes, em direcção ao Autódromo do Estoril, já pelas cinco horas da manhã.

Este espectáculo faz parte ja das tradições da prova. Se Monte Carlo tem o seu Turini, o Rallye de Portugal tem Sintra cujo interesse, embora num quadro diferente, sem neve nem gelo não é menos excitante.

E nunca é demais esquecer que o automobilismo vem dando desde há longos anos, o contributo mais importante de que tem beneficiado o Turismo de Sintra.

Mas voltando à lista dos inscritos, reconhece-se, de facto, que nela faltam alguns nomes importantes que muito poderiam ter contribuído para introduzir outra dinâmica na competição. É contudo de salientar que, mesmo assim, o Rallye de Portugal não ficou atrás, em quantidade e qualidade de inscritos, às restantes provas do Campeonato do Mundo. A grande ausência, mais notada principalmente pelo espectáculo que deu no ano passado, foi a Fiat, mas não é todos os dias que uma prova mesmo do Campeonato do Mundo, conta com equipas oficiais da Ford, Toyota, Datsun, Audi e outras que, não sendo as equipas oficiais, estão lá muito perto.

Por outro lado, o interesse das marcas por uma prova, tem muito que ver com o mercado do respectivo país, e o mercado automóvel português, em termos internacionais, é neste momento insignificante e sem perspectivas a curto prazo.

MATURIDADE

Em contraste com este abaixamento quanto a concorrentes, haverá a registar a confirmação da maturidade da organização do Rallye de Portugal, que se não foi este ano a melhor de sempre foi pelo menos a mais segura em todos os aspectos.

Ela tem que ter em conta numerosos factores que dela não dependem, que tem dificuldade em controlar, mas que interferem de uma forma muito directa com o desenrolar da competição. Estamos, por exemplo, a pensar no público. São centenas de milhares de pessoas que tomam contacto físico com a prova ao longo do País de conter. Este ano, julgamos, ainda foi maior o número de entusiastas, mas não houve engarrafamentos nem situações dramaticas para os concorrentes. Um serviço de trânsito perfeito, com ordens bem dadas aos elementos da GNR e por este ser bem compreendidas e assimiladas, fez com que tudo rolasse sobre esferas.

É todavia da máxima importância não cairmos em equívocos. Embora seja sempre desagradável pessoalizar as coisas, não há qualquer sombra de dúvida que o grande mérito da organização chama-se César Torres. E que o facto de ele ser apoiado por um certo número de elementos do Porto e de outras regiões, que com ele foram técnica altamente qualificada, é uma consequência directa desse mérito, da forma como César Torres escolhe, apoia e distingue os seus colaboradores. Claro que não acerta sempre e debaixo do seu guarda-chuva abrigam-se por vezes elementos que não estão à altura de se relacionarem com uma prova deste nível. São porém casos esporádicos, não se confundem com o grosso da grande equipa do Rallye, e individualizá-los nestas circunstâncias seria atribuir-lhes uma importância que não têm nem nunca tiveram, além de que nada significam na estrutura desportiva do País, de que este rallye, na sua área, é uma componente importante. ■

draivimpe

nos OLIVAIS
JUNTO AO PÃO DE AÇUCAR
Autocarros CCFL - 21 - 25 - 81

draivimpe
Rua Cidade de Bolama, 1-B
Lisboa 6
Telefs. 331023/4/5 — 317273

AGORA!!
Compre a peça para o seu automóvel no nosso balcão de Público. Grande exposição de Auto-Rádios, Leitores com 7 modelos de grande marca mundial.
Somos diferentes, assistimos as maiores frotas de empresa com larga experiência.

- REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS DE TODAS AS MARCAS
- MECÂNICA COM BANCO DE ENSAIOS
- BATE-CHAPA COM BANCO DE ESTICAGEM
- PINTURAS ESPECIAIS EM ESTUFA
- ELECTRICIDADE
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO - LAVAGEM MANUAL
- PRONTO SOCORRO
- EQUILIBRAGEM DE RODAS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- ESTOFADOR
- REBOQUES E DESEMPANAGENS

Área total de laboração em 2 pisos 3900 m²

draivimpe
Posto especializado na aplicação de:
SHELL UNDERBODY SEAL (FLINTKOTE)
— a protecção permanente contra a corrosao.
— absorve sons e vibrações.

O ataque inicial do francês Bernard Darniche, logo nas primeiras classificativas de Sintra, onde impôs o seu virtuosismo (e o seu Lancia Stratos), era coisa esperada, mas o que muitos não previam era o seu andamento na Lousã e na Candosa, onde ganhou respectivamente 3 e 8 segundos a Mikkola, provando assim que também era capaz de andar em terra e areia taõ bem como anda no gelo e no asfalto. Darniche vencera até ao momento da sua desistência três das quatro classificativas disputadas. Um curto-circuito deixou-o na estrada um quilómetro depois do início do troço Fajão – Arganil. E aqui terminara o rallye. O vencedor estava encontrado. Só poderia ser um dos homens da Ford. A menos que... Mas não. A lógica do mais forte não foi contrariada.

Darniche na Peninha

O esforço frustrado de Bernard Darniche

Waldegaard de roda no ar na Peninha

RAPIDO ESCALONAMENTO

A vantagem de Darniche cifrou-se em 5 segundos sobre Kullang, na da Lagoa Azul, que era a primeira prova classificativa, alguns minutos após a partida Therier foi o terceiro com mais 10 segundos e logos depois classificou-se «Mêquêpê» que enquanto andou em prova foi sempre o melhor português. As sua diferença para Darniche foi de 11 segundos. Mikkola e Waldegaard, gastaram mais 13 segundos cada.

Na Peninha Darniche voltou a impor-se ganhando 8 segundos a Waldegard, e 10 a Mikkola, 11 a Therier, 12 a Andersson, 13 a Vatanen e 14 a Kullang.

Darniche chegou assim a Montejunto, a primeira classificativa de terra e mau piso, com 23 segundos de vantagem sobre Mikkola e 21 sobre Waldegard. Aqui os homens da Ford fizeram o que lhes cumpria: atacar. Mas não lograram anular a diferença, o que de resto seria muito difícil numa só classificativa de 6,5 km. Mikkola recuperou 9 segundos e Waldegard, apenas 1 segundo.

Ao ataque da Ford corresponderia porém uma baixa importante na equipa: o abandono de Vatanen por razões de saúde. O piloto finlandês ressentiu-se de uma lesão na coluna contraída no Rallye da Suécia, devido a um acidente. Fez ainda o troço seguinte – S. Pedro de Moel – mas teve que desistir para receber tratamento.

S. Pedro de Moel confirmou o emocionante despique que se travava entre os homens da Ford e o solitário do Lancia Stratos. Mikkola e Waldegard ficaram a 2 segundos do francês, que voltou a batê-los na Figueira (9 km de asfalto), por 5 e 10 segundos de diferença respectivamente.

A luta para o grupo 2 envolveria Therier, que estava a ser o mais rápido, Anderson, Kullang e Dawson, sobretudo. Na Figueira da Foz começaram a destacar-se já Carlos Torres e Carlos Peres, que ficaram respectivamente a 42 e 45 segundos do tempo de Mikkola, à frente de Demuth, Kottulinsky, Vogt e outros e apenas (Carlos Torres), a 2 segundos do inglês Dawson.

Á chegada à Figueira da Foz, onde se verificou a primeira neutralização, a preceder a parte mais difícil da etapa (Lousã, Candosa, Arganil, Freita), Darniche ocupava a primeira posição 20 segundos à frente de Mikkola, 32 de Waldegard e 57 de Therier, «leader» do grupo 2, e 21 segundos à frente do seu colega de equipa Andersson. Mêquêpê», em sétimo lugar, a 21 segundos de Andersson era o melhor português.

A FORD SEM ADVERSÁRIOS

A partir da Figueira da Foz a prova entrava noutro ritmo e a classificativa de Relvas-Lousã, num total de 21 km era um indicativo do que poderia passar-se. Havia quem fosse de opinião que ao chegarem aos longos troços de terra e mau piso, Darniche não aguentaria os Ford. Previsão falha-da. Darniche e Mikkola fizeram uma prova espectacular tirando o primeiro 15 segundos ao tempo feito no ano passado naquele mesmo troço por Vatanen e que era o melhor de sempre. A vantagem do francês foi ainda de três segundos o que lhe aumentou ainda mais a vantagem que trazia das classificativas anteriores. A 1.14 «Mêquêpê» foi o melhor português, logo seguido de Carlos Torres.

Na Candosa (6,5 km) Darniche ganhou mais 8 segundos a Mikkola e 18 a Waldegard, enquanto Kullang e Therier, batendo-se pelo Grupo 2, faziam exactamente o mesmo tempo: 5.25. Mêquêpê» e Carlos Torres continuavam a ser os melhores portugueses.

Aqui se verificou o abandono de Santinho Mendes, do francês Hugla e de Fernando Domingues.

No troço Fajão-Arganil, o mais longo, num total de 45,5 km, onde os concorrentes passavam duas vezes, esperava-se que a classificação levasse volta e que o escalonamento dos pilotos desse já uma indicação clara sobre o resultado da etapa, mas nunca que a prova de facto terminasse ali. Na primeira passagem, Mikola e Waldegard fizeram os dois melhores tempos. O finlandês ganhou 25 segundos ao seu colega de equipa e 1.04 a Kullang, mas Darniche ficou cerca de um quilómetro depois da partida, oficialmente devido a um curto-circuito. A partir daí o Rallye de Portugal

Continua na pág 5

PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO

1.ª PROVA
Lagoa Azul-1 5,0 km
1. Darniche-Mahe 2.35; 2. A. Kullang-De Jong, 2.40; 3. J. L. Therier-M Vial, 2.45; 4. «Mêquêpê-Vilar, 2.46; 5. Hannu Mikkolla-A Hertz, 2.48; 6. Waldegard-Throrszelius, 2.48; 7. H. Demuth-A Fischer, 2.49; 8. Rui Lages--Abel Santos, 2.49; 9. O. Andersson-H. Liddon, 2.50; 10. C. Torres-P. de Almeida, 2.51; 11. Kottulinski-Schwagerl, 2.51; 12. Carlos Peres-J. Peres, 2.51; 13. A. Borges-Pina Morais, 2.51; 14. A. Dawson-M. Holmes, 2.55; 15. G. Salvi-Jorge Cirne, 2.55; 16. J. P. Luc-J. M Dondoz, 2.55; 17. «Pêquêpê-Jonet, 2.55; 18. J. Moutinho-Sottomayor, 2.57; 19. A. Diegues-H. Manuel, 2.59; 20. J. Gonçalves-Oeira, 2.59.

2.ª PROVA
PENINHA 1 6,5 km
1. B. Darniche, 4.8; 2. Waldegard, 4.10; 3. Hannu Mikkola, 4.18; 4. J. L. Therier, 4.19; 5. O. Andersson, 4.20; 6. Ari Vatanen, 4.21; 7. A. Kullang, 4.22; 8. «Mêquêpê, 4.29; 9. C. Torres, 4.30; 10. G. Salvi, 4.33; 11. Carlos Peres, 4.37; 12. H. Demuth, 4.38; 13. A. Borges, 4.40; 14. A. Dawson, 4.43; 15. J. P. Luc, 4.43.

3.ª PROVA
Montejunto 8,0 km
1. Hannu Mikkola, 4.54; 2. Waldegard, 5.03; 3. B. Darniche, 5.04; 4. Ari Vatanen, 5.12; 5. A. Kullang, 5.13; 6. O. Andersson, 5.17; 7. J. L. Therier, 5.17; 8. «Mêquêpê, 5.31; 9. A. Dawson, 5.32; 10. J. P. Luc, 5.47; 11. C. Torres, 5.48; 12. Carlos Peres, 5.51; 13. G. Salvi, 5.54; 14. Jorge Ortigão, 5.59; 15. Kottulinsky, 6.03.

4.ª PROVA
S. Pedro de Moel 7,5 km
1.B. Darniche, 3.48; 2. Hannu Mikkola, 3.50; 3. Waldegard, 3.50; 4. Ari Vatanen, 3.54; 5. J L. Therier, 3.59; 6. «Mêqêpê», 4.1; 7. O. Andersson, 4.4; 8. A. Kuliang, 4.45; 9. A. Dawson, 4.14; 10. Carlos Peres, 4.15; 11. H. Demuth, 4.18; 12. C. Torres, 4.20; 13. Kottulinsky, 4.20; 14. Américo Nunes, 4.29; 15. G. Salvi, 4.42.

5.ª PROVA
Figueira da Foz 9,0 km
1. B. Darniche, 4.33; 2. Hannu Mikkola, 4.38; 3. Waldegard, 4.43; 4. J.L. Therier, 4.56; 6. «Mêqêpê», 5.1; 7. A. Kullang. 5.6; 8. A. Dawson, 5.13; 9. C. Torres, 5.15; 10. Carlos Peres, 5.18; 11. H. Demuth, 5.22; 12. Américo Nunes, 5.23; 13. G. Salvi, 5.24; 14. Kottulinsky, 5.28; 15. Emil Vogt, 6.1.

6.ª PROVA
Relvas-Lousã 21,0 km
1. B. Darniche, 16.15; 2. Hannu Mikkola, 18.18; 3. Waldegard, 16.36; 4. J.L. Therier, 16.59; 5. A. Kullang, 17.8; 6. O. Andersson, 17.15; 7. «Mêqêpê», 17.29; 8. C. Torres, 17.40; 9. A. Dawson. 17.48; 10. Carlos Peres, 18.28; 11. H. Demuth, 18.32; 12. Américo Nunes, 18.45; 13. Kottulinsky, 18.54; 14. A. Borges, 18.58; 15. G. Salvi, 19.0.

7.ª PROVA
Candosa-1 6,5 km
1. B. Darniche, 5.4; 2. Mikkola, 5.12; 3. Waldegard, 5.22; 4. A. Kullang, 5.25; 5. J.L. Therier, 5.25; 6. O. Andersson, 5.27; 7. «Mêqêpê», 5.36; 8. C. Torres, 5.37; 9. A. Dawson, 5.45; 10. H. Demuth, 5.47; 11. Carlos Peres, 5.47; 12. Américo Nunes, 5.53; 13. Kottulinsky, 5.54; 14. J. Moutinho, 5.59; 15. Jorge Ortigão, 6.2.

8.ª PROVA
Fajão-Arganil-1 45,5 km
1. Hannu Mikkola, 35.26; 2. Waldegard, 35.51; 3. A. Kullang, 36.30; 4. J.L. Therier, 36.30; 5. O. Anderson, 38.18; 6. A. Dawson, 38.45; 7. «Mêqêpê», 38.55; 8. C. Torres, 39.9; 9. Kottulinsky, 39.28; 10. H. Demuth, 39.32; 11. Carlos Peres, 42.19; 12. Américo Nunes, 42.53; 13. Inv. Amaral, 43.7; 14. O Simões, 43.47; 15. Alain Coppier, 43.55;

9.ª PROVA
Candosa-2 6,5 km
1. Hannu Mikkola, 5.19; 2. J.L. Therier, 5.29; 3. Waldegard, 5.31; 4. A. Kullang, 5.31; 5. O. Andersson, 5.36; 6. C. Torres, 5.38; 7. A. Dawson, 5.39; 8. «Mêqêpê», 5.40; 9. H. Demuth, 5.42; 10. Kottulinsky, 5.54; 11. Carlos Peres, 5.58; 12. Alain Coppier, 6.6; 13. A. Borges, 6.11; 14. Américo Nunes, 6.17; 15. Emil Vogt, 6.19.

10.ª PROVA
Fajão-Arganil-2 45,5 km
1. Mikkola, 35,11; 2. Waldegard, 35.23; 3. O. Andersson, 36.25; 4. J. L. Therier, 36.42; 5. C. Torres, 37,47; 6. A. Dawson, 37.52; 7. H. Demuth, 38,20; 8. «Mêquêpê, 39.6; 9. Carlos Peres, 39.20; 10. A. Borges, 40.51; 11. Américo Nunes, 41.44; 12. J. Santos, 42.51; 13. Alain Coppier, 42.54; 14. Emil Vogt, 42.58; 15. Kottulinsky, 44.21.

11.ª PROVA
Viseu-1 26,5 km
1. Mikkola, 18.07; 2. Waldegard, 18.7; 3. J. L. Therier, 19.28; 4. O. Andersson, 19.35; 5. A. Dawson, 20.22; 6. C. Torres, 20.54; 7. H. Demuth, 20.55; 8. Carlos Peres, 21.16; 9. Kottulinsky, 21.17; 10. Américo Nunes, 21.49; 11. Jorge Ortigão, 21.56; 12. Inv. Amaral, 22.39; 13. Emil Vogt, 22.52; 14. J. Gonçalves. 23.00; 15. J. Santos, 23.01.

12.ª PROVA
Freira 24.5 km
1. Waldegard, 18.48; 2. Mikkola, 18.49; 3. O. Andersson, 20.09; 4. J. L. Therier, 20.16; 5. A. Dawson, 21.15; 6. H. Demuth, 21.23; 7. C. Torres, 21.41; 8 Kottulinsky, 22.10; 9. Américo Nunes, 22.35; 10. J. Santos. 23.19; 11. Jorge Ortigão, 23.39; 12. Emil Vogt, 23.45; 13. Carlos Peres, 24,31; 14. Alain Coppier, 24.57; 15. A. Bulgari, 28.59.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A 12.ª PROVA DE CLASSIFICAÇÃO

1. Hannu Mikkola, 2.34.50; 2. Waldegard, a 0.1.28; 3. J.L. Therier, a 0.7.33; 4. O. Andersson, a 0.9.22; 5. A. Dawson, a 0.15.11; 6. C. Torres, a 0.16.20; 7. H. Demuth, a 0.19.21; 8. Kottulinsky, 0.26.34; 9. Américo Nunes, a 0.28.52; 10. J. Gonçalves, a 0.36.22; 11. Alain Coppier, a 0.37.1; 12. Emil Vogt, a 0.37.11; 13. Inv. Amaral, a 0.39.40; 14. C. Vargas, a 0.45.7; 15. J. Santos, a 0.47.52; 16. M. Coutinho, a 0.48.10; 17. «Deric», a 0.50.33; 18. Dumez, a 0.55.13; 19. «Jomaro», a 0.58.2; 20. Jorge Ortigão, a 0.58.31; 21.

a máquina é exigente

O «mundo industrial»
é motorizado
e mecanizado.

A melhor maquinaria
equipa as fábricas.

Na rede rodoviária
surgem novas máquinas.

Motores e máquinas
dão-se as mãos
na mecanizada Agricultura.

Navios e aviões
são equipados
com os mais avançados mecanismos.

É uma exigência
da vida de nossos dias.

Porém, a máquina é exigente.

Grupos de técnicos
altamente especializados
estudaram e analisaram
comportamentos de serviço
de óleos base e aditivos
que satisfizessem
todas as exigências
da máquina.

E no organismo complicado
da máquina
o lubrificante é o seu sangue.

Os lubrificantes GALP
são qualidade.

damos serviço e qualidade

GALP GALP GALP GALP GALP GALP

PETROGAL 2

Continuação da pág. 3

tinha o vencedor encontrado. Mikkola e Waldegard já não tinham adversários capazes de pôr em causa os dois primeiros lugares. Estavam já com 3.04 sobre Therier, 3.05 sobre Kullang, e 5.05 sobre Andersson, que estava a fazer uma prova calculada para chegar ao fim, sem grandes rasgos mas de modo algum pacífica.

Na Candosa (2.ª passagem), Kullang foi o grande animador e conseguiu o mesmo tempo que Waldegard (5.31). Os dois melhores tempos foram para Mikkola e Hertz. De novo em Arganil, já sem Darniche, Mikkola e Waldegard venceram a classificativa com 1.14 sobre Andersson e 1.31 sobre Therier.

Mas dois grandes animadores destas duas passagens por Fajão-Arganil fora «Mêquêpê» e Carlos Torres. Na primeira passagem Mêquêpê» levou a melhor e fez 38.35, mas na segunda passagem Carlos Torres, espantosamente rápido nas zonas de nevoeiro conseguiu o quinto tempo, com 37.47.

Esta zona foi fatídica para diversos concorrentes reflectindo a fase mais dura em que a prova havia entrado. Carlos Peres começa a ter problemas com o motor do carro, que falha, Assis Ferreira abandonou, tal como Giovani Salvi este devido a um semi-eixo partido, o que fez com que saltasse uma roda do carro. Jorge Ortigão capotou mas, ajudado pelos espectadores presentes, conseguiu repor o carro na estrada e prosseguir, embora perdendo cerca de 30 minutos em relação ao leader. Acabaria por fazer o resto da prova com um pára-brisas de emergência o que prejudicou quanto a visibilidade.

Talvez tenha sido este o momento mais emotivo da prova mesmo até depois do abandono de Darniche, destacando-se a luta entre Kullang e Therier, até à altura em que o primeiro devido a problemas num semi-eixo desiste também.

NA DEFENSIVA ATÉ À PÓVOA DE VARZIM

Saindo de Arganil os concorrentes dirigiram-se para Viseu onde disputavam a penúltima classificativa, numa extensão de 26,5 km, rápidos e de muito bom piso. Mikkola e Waldegard fizeram ambos 18.07, tempo inferior ao que realizou Allen no mesmo troço no ano passado, mas que, mesmo assim, os distanciou 1.21 de Therier. Os pilotos cumprem o percurso sem agressividade, num compreensível ritmo defensivo.

Entretanto «Mêquêpê», que disputava com Carlos Torres o melhor lugar dos portugueses, já ali não chegaria, ficando em Tábua. Assinalam-se ao mesmo tempo as desistências de Mêquêpê», Joaquim Moutinho, e António Borges. Carlos Torres ficou assim livre de adversários no Grupo 1 e a prova perdia mais outro motivo de interesse.

Faltava disputar a última classificativa, na Freita, num total de 24,5 km. Outro dos melhores portugueses – Carlos Peres – é forçado também a desistir. Terminou a classificativa mas teve um despiste que o obrigou a um mau tempo e posteriormente a abandonar.

Waldegard vence a sua primeira classificativa, apenas a com um segundo menos que o seu colega de equipa. À Póvoa de Varzim chegaram 49 concorrentes dos 86 que haviam saído de Lisboa.

rallye de Portugal
1979
vinho do Porto

Mikkola e Waldegaard em passeio pelo Minho

Nas condições em que a prova estava a decorrer, com metade dos concorrentes fora, a segunda etapa não poderia esperar-se que fosse muito competitiva, não só porque nada ia decidir e, além disso, precedia a mais longa das quatro etapas – Póvoa de Varzim-Estoril – essa sim, decisiva para quem quisesse chegar a Lisboa.

O percurso Póvoa de Varzim, foi por isso uma festa do automobilismo no Minho, com muitos milhares de pessoas vendo passar os pilotos e seguindo-os pelo alto das serras. Tudo isto num fim de tarde cheio de sol e numa noite limpa e sem nevoeiro.

MIKKOLA CONTINUA

Esta segunda etapa não trouxe nada de novo. Mikkola e Waldegard continuaram a ganhar as classificativas todas, sequência que somente seria interrompida em Ponte de Lima-2.

Na primeira passagem desta classificativa, disputada ainda de dia, o finlandês ganhou mais 6 segundos a Waldegard e 50 a Therier que embora tivesse por diversas vezes manifestado o propósito de fazer uma prova calma que lhe permitisse acabar, sem dúvida que tentou andar depressa nesta etapa, onde no entanto não iria longe.

Os concorrentes, em especial os portugueses cujas assistências apesar de toda a boa-vontade e empenhamento não dispõem das mo-

Andersson em plena florestal descendo rápido com o seu Toyota

bilidades nem dos meios das equipas de fábrica, começaram a sentir os efeitos dos muitos quilómetros de prova que os seus carros já tinham, e os incidentes mecânicos começaram a surgir com mais frequência. Luís Alves, Safield, João Ferreira e Carlos Duarte abandonaram.

Nos 27 km de S. Lourenço de Montaria, Mikkola conseguiu uma larga vantagem sobre Waldegard (1.15) e Ove Andersson (1.27).

Nesta altura a vantagem de Mikkola sobre o seu companheiro de equipa era de 2.44 e de 9.53 sobre Therier, que se encontrava na segunda posição a cerca de dois minutos de Andersson. Carlos Torres era o quinto, a 22.01 do leader e com 35 segundos de vantagem sobre o inglês Dawson.

O troço de Orbacém teve como vencedor Waldegard, apenas com 3 segundos menos que Mikkola. Andersson gastou mais 5 segundos e Therier 8. Joaquim Santos despitou-se no meio do percurso e Mario Coutinho ficou sem gasolina.

Nova passagem por Ponte de Lima deu a Therier a sua primeira vitória numa classificativa, ganhando 23 segundos a Waldegard, que foi o segundo. Mikkola gastou mais 45 segundos e Américo Nunes que na primeira passagem fizera um tempo notável, piorou mais que dois minutos, por razões óbvias.

Em S. Lourenço de Montaria terminou a corrida de Therier, que partiu um semi-eixo e penalizou cerca de cinco minutos.

O rallye estava cada vez mais desfalcado e mais falho de motivos de interesse mas o entusiasmo do público não esfriou.

Waldegard ganhou o último troço da etapa, em Orbacém, onde Mikkola foi o quarto, consequências de ter furado no final do troço.

AMÉRICO NUNES ELIMINADO

O único incidente verdadeiramente desagradável da prova teve como intérprete Américo Nunes que, segundo confirmação da organização, na primeira passagem por Ponte de Lima não seguiu o itinerário correcto do troço, beneficiando assim de cerca de dois minutos.

Kottulinsky, que tinha saído à sua frente e ficou surpreendido quando verificou que Américo Nunes controlara primeiro sem no entanto o ter ultrapassado, apresentou reclamação do facto. Após uma reunião de comissários Américo Nunes foi desclassificado.

PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO

13.ª PROVA
Ponte de Lima-1 22,0 km

1. Mikkola, 16.37; 2. Waldegard, 16.43; 3. J.L. Therir, 17.27; 4. Américo Nunes, 17.27; 5. O. Andersson, 17.36; 6. H. Demuth, 18.34; 7. Kottulinsky, 18.39; 8. C. Torres, 19.0; 9. J. Santos, 19.6; 10. Jorge Ortigão, 19.27; 11. Inv. Amaral, 19.31; 12. J. Gonçalves, 19.49; 13. A. Soares, 20,4; 14. A. F. Cunha, 20.25; 15. Alain Coppier, 10.30.

14.ª PROVA
S. Lourenço-1 27,0 km

1. Mikkola, 22.30; 2. Waldegard, 23.45; 3. O. Andersson, 23.57; 4. J. L. Therier, 24.0; 5. A. Dawson, 25.27; 6. C. Torres, 25.48; 7. H. Demuth, 26.3; 8. Kottulinsky, 26.50; 9. Américo Nunes, 27.26; 10. Inv. Amaral, 27.33; 11. Emil Vogt, 27.46; 12. Alain Coppier, 28.56.

15.ª PROVA
Orbacém-1 1,5 km

1. Waldegard, 8.1; 2. Mikkola, 8.4; 3. O. Andersson, 8.6; 4. J. L. Therier, 8.9; 5. A. Dawson, 8.42; 6. Kottulinsky, 8.53; 7. H. Demuth, 8.56; 8. C. Torres, 9.4; 9. Américo Nunes, 9.6; 10. A. Soares, 9.28; 11. A. Soares, 9.29; 12. J. Gonçalves, 9.44; 13. Jorge Ortigão, 9.48; 14. A. Diegues, 9.48; 15. Alain Coppier, 9.53.

16.ª PROVA
Ponte de Lima-2 22,0 km

1. J. L. Therier, 17.30; 2. Waldegard, 17.53; 3. O. Andersson, 17.56; 4. Hannu Mikkola, 18.15; 5. Kottulinsky, 18.49; 6. A. Daeson, 18.55; 7. C. Torres, 19.9; 8. H. Demuth, 19.10; 9. Américo Nunes, 19.23; 10. J. Santos, 19.37; 11. Inv. Amaral, 20.7; 12. J. Gonçalves 20.30; 13. A. Soares, 20.45; 14. Jorge Ortigão, 21.1; 15. M. Coutinho, 21.5;

17.ª PROVA
S. Lourenço-2 27,0 km

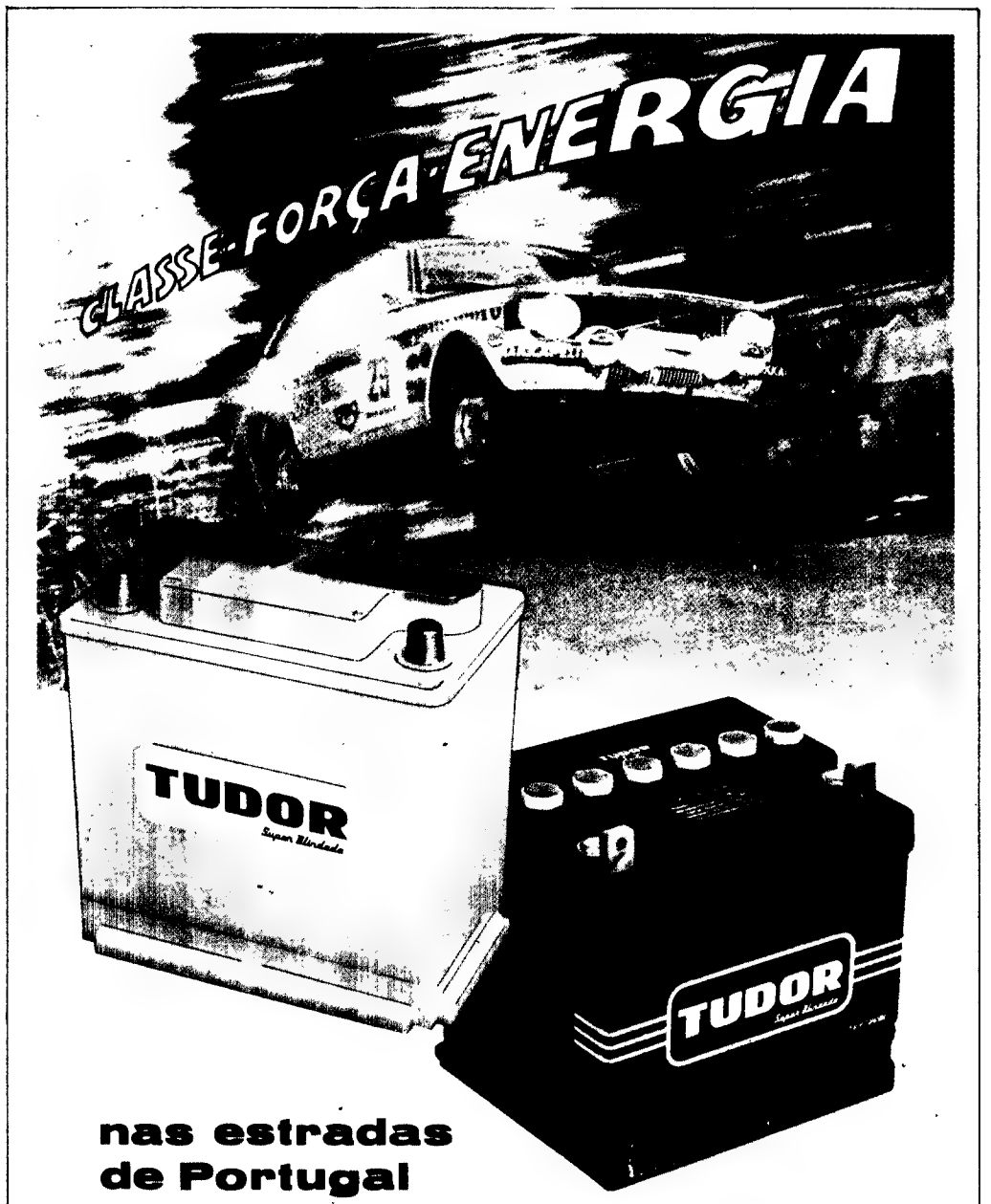
1. Hannu Mikkola, 23.49; 2. Waldegard, 24.15; 3. O. Andersson, 24.27; 4. J. L. Therier, 24.35; 5. A. Dawson, 25.27; 6. Kottulinsky, 25.53; 7. H. Demuth, 25.54; 8. C. Torres, 26,33; 9. Inv. Amaral, 27.14; 10. Américo Nunes, 27.39; 11. J. Santos, 28.20; 12. J. Gonçalves, 28.25; 13. A. Soares, 28.28; 14. M. Coutinho, 29.31; 15. L. Paiva, 29.35.

18.ª PROVA
Orbacem-2 11,5 km

1. Waldegard, 8. 10; 2. O. Andersson, 8.16; 3. A. Dawson, 8.45; 4. Hannu Mikkola, 8.49; 5. Kottulinsky, 8.58; 6. H. Demuth, 9.2; 7. Américo Nunes, 9.10; 8. C. Torres, 9.11; 9. Inv. Amaral, 9.29; 10. J. Santos, 9.42; 11. A. Soares, 9.43; 12. J. Gonçalves, 9.47; 13. Jorge Ortigão, 9.57; 14. «Jomaro», 10.18; 15. M. Baptista, 10.22.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A 18.ª PROVA DE CLASSIFICAÇÃO

1. Hannu Mikkola, 4.12.54; 2. Waldegard, a 0.2.11; 3. O. Andersson, a 0.11.36; 4. A. Dawson, a 0.25.28; 5. C. Torres, a 0.27.1; 6. H. Demuth, 0.28.56; 7. Kottulinsky, 0.36.32; 8. Américo Nunes, a 0.40.59; 9. J. Gonçalves, a 0.54.44; 10. Inv. Amaral, 0.54.58; 11. Alain Coppier, a 1.0.10; 12. J. Santos, a 1.5.56; 13. C. Vargas, a 1.16.24; 14. Jorge Ortigão, 1.18.34; 15. «Jomaro», a 1.23.29; 16. A. Soares, a 1.25 37; 17. Dumez, a 1.26.13; 18. M. Barata, a 1.32.30; 19. M. Coutinho, a 1.35.34; 20. M. Baptista, a 1.36.13.



Da Póvoa de Varzim a Lisboa ninguém esteve contra ninguém

O inglês Dawson não conseguiu ganhar o grupo 2

Com 1085 km a quarta etapa era mais longa de todas e foi do ponto de vista desportivo quase desprovida de interesse, a não ser em relação a lugares secundários e à luta que os pilotos portugueses travaram com os estrangeiros de segundo plano que não estavam envolvidos na luta (inexistente) pelo primeiro lugar.

Foi um penoso arrastar até ao Estoril, com toda a gente mais ou menos conformada, e convencida de que o mais importante nas circunstâncias que estavam a verificar-se, era chegar a Lisboa. Mais desistências foram desfalcando o grupo dos 48 concorrentes que haviam partido da Póvoa de Varzim.

Entre essas desistências assinalam-se as de António Diegues, Alain Coppier, José Gonçalves, Inverno Amaral e Carlos Vargas, que esqueceu a carta de controlo na Lousã.

Da Póvoa de Varzim até Fafe os concorrentes tinham uma certa margem de tempo para algumas bem necessárias assistências aos carros bastante danificados apesar do ritmo da prova não ter sido nada de espantar. Os problemas principais tiveram geralmente origem nos maus pisos que foram uma constante do Rallye.

Nas proximidades de Fafe disputou-se a primeira das 15 classificativas que faziam parte desta etapa, onde ficaram pelo caminho mais concorrentes: António Soares e Rui Lages. Waldegard, que parecia estar com um andamento um pouco mais vivo, ganhou 7 segundos a Mikkola, 13 a Andersson e 25 a Carlos Torres; que foi o quarto e começou aqui a destacar-se e a consolidar a sua posição, em luta principalmente com Demuth e Dawson.

Seguia-se a Cabreira, prova disputada numa extensão de 27 km de pisc muito mau, com buracos, pedras soltas e pedras salientes no piso que em geral provocam furos ou destroem jantes.

Nova vitória de Mikkola com uma vantagem de 17 segundos sobre Waldegard e 21 sobre Andersson, agora a fazer tempos mais próximos dos dois homens da frente, embora sem necessidade de imprimir maior ritmo à sua prova já que se encontrava livre de adversários directos.

Na Senhora da Graça as posições foram semelhantes. Este troço deu nova vitória a Mikkola que andou aqui muito menos d que no ano passado o tinha feito Waldegard. Mikkola fez agora 32.24, melhor 12 segundos que Waldegard. Este tinha no ano passado gasto pouco mais de 30 minutos. Carlos Torres e Inverno Amaral estavam também a impor-se.

Depois desta classificativa, Carlos Torres era o melhor português, em quinto lugar, à frente de Demuth e Kottullinsky, mas separado de Dawson por cerca de cinco minutos.

Quanto a Mikkola não cessava de aumentar a sua vantagem que era agora de 12.53 sobre Andersson.

Um pequeno troço de ligação, com menos de 1 km, conduzia imediatamente ao início da classificativa do Marão, com 37 km, e uma das mais extensas do rallye. Novamente se verificou uma destas coincidências surpreendentes e que só podem existir tão frequentemente quando se trata de autênticos campeões. Uma vez mais, ao fim de 37 km em velocidade pura, Mikkola e Waldegard faziam rigorosamente o mesmo tempo: 29.26 para cada um. Andersson gastou mais 30 segundos e Dawson mais 55.

À medida que os concorrentes se iam aproximando de Viseu era cada vez mais evidente que ninguém estava a jogar nada nesta etapa e que, se algum acerto de lugares um ou outro quisesse tentar, iria fazê-lo novamente na zona de Arganil. Esse propósito foi aliás revelado por Carlos Torres que esperava ver como iam as coisas para decidir se dévia ou não atacar.

Arganil continua de resto a ser um centro vital onde se decidem muitas das provas que utilizam aquelas difíceis e selectivas estradas florestais.

A classificativa de Lamego não alterou a fisionomia da prova. Sempre o mesmo domínio de Mikkola, sempre os mesmos segundos lugares de Waldegaard, sempre os mesmos «outsiders» a uma considerável distância.

Em Mões (24.ª classificativa) Waldegaard fez o melhor, com apenas 3 segundos de vantagem sobre Mikkola. Dawson e Kuttolinsky igualaram os tempos, fazendo ambos 13.20.

Entretanto mais duas desistências: Evains e Mendes Pinto.

NEUTRALIZAÇÃO EM VISEU

Em Viseu os concorrentes tiveram uma neutralização de duas horas, antes de enfrentarem a fase final da etapa, em direcção a Arganil. Antes disputaram a 25.ª classificativa onde Mikkola e Waldegaard ficaram separados apenas por 1 segundo.

Após esta classificativa as posições mantinham-se mais ou menos inalteradas: Mikkola, Waldegaard, Andersson, Dawson, Carlos Torres, Demuth.

Depois de Viseu, Vide-1 numa distância de 12 quilómetros era a classificativa seguinte. A mesma monotonia. Ou vence Mikkola ou vence Waldegaard. A Ford vingava-se dos percalços do ano passado. Agora não tinha adversário.

Mais 43 km em Arganil e nova vitória de Mikkola com 20 segundos sobre Waldegaard. Nesta prova Inverno Amaral conseguiu pela primeira vez fazer melhor tempo que Carlos Torres, a quem ganhou 10 segundos.

De novo na Candosa-3 os sobreviventes, ainda mais do que se previa, defendem-se, mas Carlos Torres mantém um andamento rápido que lhe dá a terceira posição nesta classificativa, à frente do próprio Andersson.

Na Lousã a história repetiu-se. Waldegard e Mikkola nos dois primeiros lugares, separados por outra escassa margem de três segundos e Carlos Torres na terceira posição, apenas a 28 segundos de Waldegard.

A classificativa seguinte foi de novo ganha por Waldegard, enquanto Mikkola venceu as três restantes.

As assistências trabalham no Audi de Kottulinsky

Jean Luc Therier abandonou quando estava a lutar pela vitória no grupo 2

PROVAS DE

19.ª PROVA
Fafe — 8,0 km

1. Waldegard, 6.29; 2. Mikkola, 6.36; 3. Andersson, 6.42; 4. C. Torres, 6.54; 5. Demuth, 6.55; 6. Dawson, 6.56; 7. Kottulinsky, 6.59; 8. J. Santos, 7.7; 9. Inv. Amaral, 7.16; 10. J. Gonçalves, 7.18; 11. A. Diegues, 7.21; 12. Jorge Ortigão, 7.22; 13. M. Coutinho, 7.31; 14. R. Fernandes, 7.33; 15. A. F. Cunha, 7.35.

20.ª PROVA
Cabreira — 27,0 km

1. Mikkola, 20.41; 2. Waldegard, 20.58; 3. Andersson, 21.2; 4. Dawson, 21.36; 5. C. Torres, 22.7; 6. Kottulinsky 22.16; 7. Demuth, 22.18; 8. Inv. Amaral, 22.47; 9. J. Gonçalves, 23.16; 10. J. Santos, 23.20; 11. A. Diegues, 23.46; 12. Jorge Ortigão, 23.50; 13. M. Coutinho, 23.55; 14. M. Baptista, 24.39; 15. Dumez, 25.16.

21.ª PROVA
Sra. da Graça — 41,5 km

1. Hannu Mikkola, 32.24; 2. Waldegard, 32.36; 3. O. Andersson, 33.14; 4. A. Dawson, 33. 52; 5. Kottulinsky, 35,5; 6. C. Torres, 35.18; 7. Inv. Amaral, 35.35; 8. H. Demuth, 35,40; 9. J. Santos, 37,36; 10. Jorge Ortigão, 38.21; 11. M. Baptista, 38.26; 12. A. Diegues, 39.15; 13. «Jomaro», 39.46; 14. Pais Silva, 41.5; 15. M. Barata, 41.34.

22.ª PROVA
Marão — 37,0 km

1. Mikkola, 29.26; 2. Waldegard, 29.26; 3. O. Andersson, 29.56; 4. A. Dawson, 30.21; 5. C. Torres, 30.37; 6. H. Demuth, 31.07; 6. Jorge Ortigão, 32.13; 8. J. Santos, 32.43; 9. M. Coutinho, 32.50; 10. A. Diegues, 33.6; 11. M. Baptista, 33.26; 12. J.. Gonçalves, 33.35; 13. Kottulinsky, 33.57; 14. «Jomaro», 34.21; 15. L. Paiva, 35.16.

23.ª PROVA
Lamego — 17,5 km

1. Mikkola, 11.26; 2. Waldegard, 11.35; 3. O. Andersson, 11.51; 4. A. Dawson, 12.3; 5. Kottulinsky, 12.10; 6. C. Torres, 12.24; 7. H. Demuth, 12.32; 8. Inv. Amaral, 12.59; 9. J. Santos, 13.6; 10. A. Diegues, 13.16; 11. M. Coutinho, 13.17; 12. J. Gonçalves, 13.25; 13. Jorge Ortigão, 13.28; 14. R. Fernandes, 13,44; 15. M. Baptista, 13.51.

24.ª PROVA
Mões — 14,5 km

1. Waldegard, 12.37; 2. Mikkola, 12.40; 3. O. Andersson, 13.01; 4. A. Dawson, 13.20; 5. Kottulinsky, 13.20; 6. H. Demuth, 13.23; 7. C.

Carlos Torres e Mikkola

DE CLASSIFICAÇÃO

Torres, 13.28; 8. Inv. Amaral, 13.57; 9. J. Santos, 14.1; 10. A. Diegues, 14.26; 11. M. Coutinho, 14,27; 12. M. Baptista, 14.32; 13. R. Fernandes, 14.44; 14. Jorge Ortigão, 14.51; 15. C. Vargas, 15.13.

25.ª PROVA
Viseu-2 **26,5 km**
1. Mikkola, 18.36; 2. Waldegard, 18.37; 3. O. Andersson, 19.10; 4. A. Dawson, 19.39; 5. Kottulinsky, 20.01; 6. H. Demuth, 20.05; 7. C. Torres, 20.07; 8. M. Coutinho, 21.35; 9. Inv. Amaral, 22.06; 10. M. Baptista, 22.07; 11. R. Fernandes, 22.12; 12. J. Santos, 22.28; 13. Jorge Ortigão, 22.30; 14. C. Vargas, 22:49; 15. Dumez, 23.01.

26.ª PROVA
Vide-1 **12,0 km**
1. Waldegard, 8.37; 2. Hannu Mikkola, 8.51; 3. O. Andersson, 9.10; 4. A. Dawson, 9.23; 5. C. Torres, 9.25; 6. H. Demuth, 9.40; 7. Kottulinsky, 10.10; 8. J Santos, 10.36; 9. Inv. Amaral, 10.39; 10. «Jomaro», 11.13; 11. Jorge Ortigão, 11.25; 12. C. Vargas, 11.27; 13. Dumez, 11.30; 14. M. Barata, 11.59

27.ª PROVA
Arganil-1 **43,0 km**
1. Hannu Mikkola, 31.0; 2. Waldegard, 31.20; 3. O. Andersson, 32.43; 4. A. Dawson, 33.15; 5. H. Demuth, 34.38; 6. Inv. Amaral, 37.22; 7. C. Torres, 37.32; 8. J. Santos, 37.51; 9. Kottulinsky, 38.42; 10. C. Vargas, 38.54; 11. Jorge Ortigão, 40.2 i.

28.ª PROVA
Candosa-3 **6,5 km**
1. Waldegard, 5.28; 2. Mikkola, 5.32; 3. C. Torres, 5.54; 4. O. Andersson, 5.55; 5. A. Dawson, 5.55; 6. H. Demuth, 6.5; 7. Kottulinsky, 6.11; 8. Inv. Amaral, 6.27; 9. J. Santos, 6.37; 10. C. Vargas, 6.41; 11. M. Baptista, 6.41; 12. Jorge Ortigão, 6.47; 14. R. Fernandes, 6.48; 15. M. Barata, 6.55.

29.ª PROVA
Lousã-1 **10.5 km**
1. Waldegard, 8.29; 2. Hannu Mikkola, 8.32; 3. C. Torres, 8.57; 4. A. Dawson, 9.1; 5. O. Andersson, 9.3; 6. H. Demuth, 9.8; 7. Kottulinsky, 9.38; 8. J. Santos, 10.3; 9. R. Fernandes, 10.30; 10. V. Valverde, 10.36; 11. M. Baptista, 10.40; 12. Jorge Ortigão, 10.42; 13. Pais Silva, 10.48; 14. «Jomaro», 10.51; 15. M. Odinet, 10.55.

30.ª PROVA
Vide-2 **12,0 km**
1. Waldegard, 8.48; 2. Hannu Mikkola, 8.54; 3. O. Andersson, 9.23; 4. H. Demuth, 10.6; 5. C. Torres, 10.42; 6. Kottulinsky, 11.18; 7. A. Dawson, 11.29; 8. J. Santos, 11. 42; 9. «Jomaro», 11.42; 10. R. Fernandes, 11.47; 11. Dumez, 11.52; 12. M. Bptista, 12.9; 13. M. Odinet, 12.26; 14. Jorge Ortigão, 12.35; 15. M. Barata, 12.36.

31.ª PROVA
Arganil-2 43,0 km
1. Mikkola, 31.56; 2. Waldegard, 32.11; 3. O. Andersson, 33.38; 4. A. Dawson, 34.18; 5. H. Demuth, 34.50; 6. C. Torres, 35.16; 7. Kottulinsky, 36.09; 8. M. Baptista, 40.34; 9. R. Fernandes, 41.07; 10. «Jomaro», 42.23; 11. Jorge Ortigão, 43.9; 12. J. Santos, 43.48; 13. Dumez, 44.21; 14. M. Barata, 44.43; 15. Ko Faas, 46.11.

32.ª PROVA
Candosa 4 **6,5 km**
1. Mikkola, 5.27; 2. C. Torres, 5.41; 3. O. Andersson, 5.48; 4. A. Dawson, 5.54; 5. H. Demuth, 5.56; 6. Waldegard, 6.11; 7. Kottulinsky, 6.13; 8. J. Santos, 6.49; 9. Jorge Ortigão, 6.53; 10. «Jomaro», 6.57; 11. R. Fernandes, 7.07; 12. M. Baptista, 7.07; 13. Dumez, 7.11; 14. M. Barata, 7.12; 15. A. Bulgari, 7.26.

33.ª PROVA
Lousã-2 **10,5 km**
1. Hannu Mikkola, 8.44; 2. O. Andersson, 9.05; 3. C. Torres, 9.09; 4. Waldegard, 9.10; 5. H. Demuth, 9.14; 6. A. Dawson, 9.22; 7. Kottulinsky, 10.05; 8. R. Fernandes, 11.02; 9. J. Santos, 11.04; 10. Jorge Ortigão, 11.08; 11. M. Baptista, 11.10; 12. «Jomaro», 11.28; 13. Dumez, 11.39; 14. Ko Faas, 11.58; 15. M. Odinet, 11.58.

CLASSIFICAÇÃO GERAL APÓS A 33.ª PROVA DE CLASSIFICAÇÃO

1. Hannu Mikkola, 8.13.46; 2. Waldegard, a 0.3.51; 4. A. O. Andersson, a 0.20.25; 4. A. Dawson, a 0.41.0; 5. C. Torres, a 0.49.40; 6. H. Demuth, 0.49.41; 7. Kottulinsky, 1.32.44; 8. J. Santos, a 1. 53.55; 9. Jorge Ortigão, a 2.13.17; 10. «Jomaro» a 2.27.33; 11. M. Baptista, a 2.29.19; 12. R. Fernandes, a 2.37.31; 13. Dumez, a 2.45.42; 14. M. Barata, a 2.54.17; 15. M. Odinet, a 3.41.5; 16. V. Oliveira, a 3.44.42; 17. Ko Faas. a 3.47.18; 18. A. Spínola, a 4.26.58; 19. A. Bulgari, a 4.27.20; 20. J. L. Pereira, a 4.44.40; 21. Natacha, a 5.48.56.

A quarta etapa era a festa de Sintra, com muitas dezenas de milhares de pessoas nas estradas da serra assistindo, toda a noite, às sucessivas passagens de concorrentes que, no entanto, pouco mais tinham a oferecer-lhes do que uma táctica defensiva que lhes permitisse acabar sem percalços os poucos quilómetros que lhes faltava para chegarem ao final do rali.

Apesar de tudo, sempre houve um ou outro momento de certo interesse, principalmente a pequena escaramuça que teve como protagonistas Carlos Torres e Demuth.

rallye de Portugal
1979
vinho do Porto

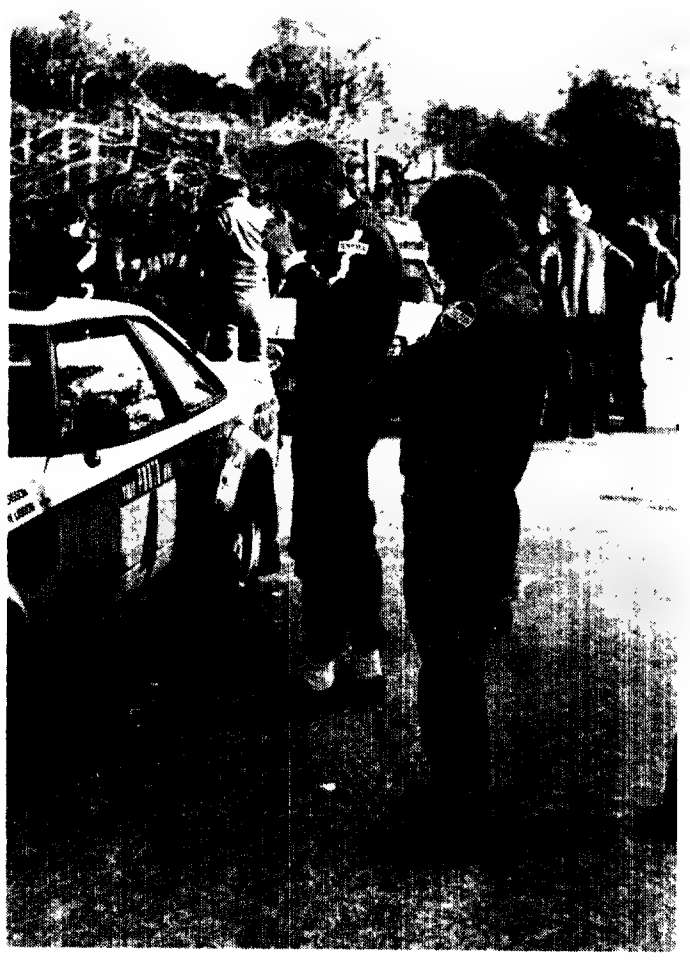
Carlos Torres e Demuth único despique possível

Seriam, de resto, os portugueses dentro das suas possiblidades, os melhores animadores da etapa, enquanto Mikkola e Waldegaard se limitavam a cumprir o percurso. Waldegaard ganhou a prova da Lagoa Azul-2, fazendo 2.37, ou seja, menos 5 segundos que o seu companheiro de equipa. Os tempos de Carlos Torres e Dawson, separados apenas por 1 segundo, seriam um indicativo do despique que ambos travariam.

Em Sintra-2, com a estrada pejada de gente, que dificultava não só a visibilidade como a sua própria segurança e a segurança dos pilotos, verificou-se nova vitória de Waldegaard, que ganhou 5 segundos a Mikkola. Carlos Torres levou outra vez a melhor sobre Dawson e Demuth ganhando 7 segundos a cada um deles, visto que ambos fizeram o mesmo tempo.

Na Peninha, Waldegaard e Mikkola haviam ficado separados por 2 segundos, mas Dawson e Demuth ficaram à frente de Carlos Torres que chegou a perder o seu quinto lugar para o recuperar pouco depois.

Os Ford são alvo de rápida intervenção da sua assistência



Ove Andersson olhando o seu Toyota. Mikkola observa também

Mikkola em Sintra

Sintra seria, aliás, favorável a Waldegaard que venceu a maioria das classificativas, face à displicência de Mikkola.

Na Lagoa Azul-2, registou-se outra vitória do sueco enquanto Mikkola e Andersson ficavam ex-aequo, a 4 segundos do primeiro. Nova situação de igualdade se verificaria na classificativa seguinte – Peninha-3 – onde Waldegaard, como vinha sendo habitual fez o melhor tempo e Andersson e Mikkola se igualaram.

Carlos Torres por sua vez voltou a impor-se ao inglês Dawson e ao alemão Demuth, que neste momento estava apenas a 21 segundos do português.

Na 4.ª passagem pela Lagoa Azul, Mikkola e Waldegaard ficaram separados por um segundo, escassas diferenças semelhantes a outras situações que se tinham vindo

Continua na pág 8

Continuação da pág 7

a verificar na prova dos dois excelentes pilotos. Demuth ganhou também 1 segundo a Carlos Torres e Andersson.

Se alguma luta havia neste momento era entre o português Carlos Torres e o alemão Demuth, que no final da 39.ª classificativa estava a 21 segundos do 5.º lugar defendido pelo português.

Seguiu-se a quarta e última passagem da Peninha que Waldegaard venceu à frente do seu companheiro de equipa e com 3 segundos menos. Carlos Torres aumentou a sua vantagem sobre Demuth para 29 segundos.

Na classificativa seguinte, ganha por Mikkola, Torres e Demuth fizeram ambos o mesmo tempo (7.58) mas a vantagem do melhor português era já suficiente para que este não deixasse fugir o quinto lugar tão brilhantemente conquistado.

Já com o Rali no fim, os concorrentes passaram pela 5.ª vez na Lagoa Azul, com Waldegaard a ganhar de novo e Mikkola muito cauteloso, a percorrer com todo o cuidado os últimos quilómetros. Foi o quarto, e fez 1 segundo mais que Carlos Torres.

As duas últimas classificativas – Peninha-5 e Sintra-4 – foram vencidas por Waldegaard, logo seguido de Mikkola. Carlos Torres foi o 4.º, a seguir a Andersson. O alemão Demuth perdera todas as esperanças de o desalojar.

34.ª PROVA
Lagoa Azul-2,5 km

1. Waldegard, 2.37; 2. Mikkola, 2.42; 3. Andersson, 2.49; 4. Carlos Torres, 2.50; 5. Dawson, 2.51; 6. Demuth, 2.51.

35.ª PROVA
Peninha-2 — 6,5 km

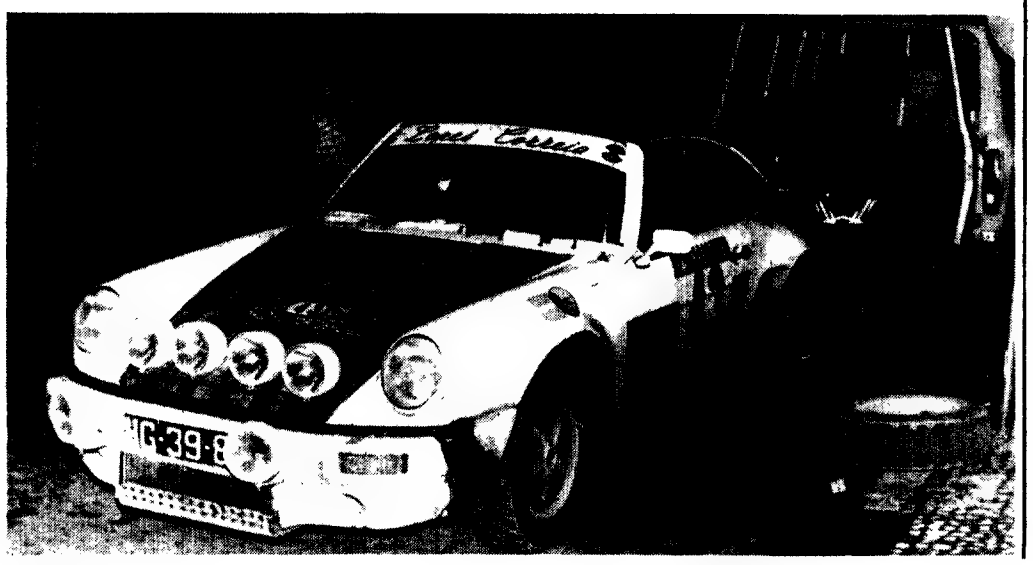
1. Waldegard, 4.26; 2. Mikkola, 4.28; 3. Andersson, 4.39; 4. Dawson, 4.48; 5. Demuth, 4.54; 6. Torres, 5.00.

36.ª PROVA
Sintra-1 — 10,5 km

1. Waldegard, 7.45; 2. Mikkola, 7.50; 3. Andersson, 7.57; 4. Torres, 8.12; 5. Dawson, 8.19; 6. Demuth, 8.19.

37.ª PROVA
Lagoa Azul-3 — 5 km

1. Waldegard, 2.43; 2. Mikkola e Andersson, 2.47; 4. Dawson e Torres, 2.48; 6. Demuth, 2.50; 7. Kottulinsky, 2.58; 8. Fernandes, 3.05; 9.



o seu motor merece o melhor!

O motor do seu carro, do seu ciclomotor, do seu barco ou da moto-serra, merecem Velas Magneti Marelli.

Melhores velas poupam os motores, aumentam a quilometragem por litro de gasolina, reduzem os gastos de oficina e garantem um funcionamento mais perfeito e regular.

Por isso, o seu motor merece o melhor: Velas Magneti Marelli, **cuidadosamente testadas em Portugal** para um melhor rendimento de cada motor.

SIGA A OPINIÃO DO SEU MECÂNICO:
"O seu motor merece o melhor!"

MAGNETI MARELLI

A vela exacta para o seu motor.

BR DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
INDUSTRIAS ELECTRICAS BATISTA RUSSO, S.A.R.L.

SISTEMA

CONFORTO COM QUALQUER TEMPO

caflex®

100% polyamide de ajuste automático de feitio

- **Maior conforto** — evitando a transpiração nas viagens de Verão, ou a desagradável sensação dos estofos frios, no Inverno.
- **Protecção dos estofos** — mantendo-os ao abrigo de qualquer dano provocado pelo uso.
- **Fácil limpeza** — porque podem ser facilmente removidos e lavados à mão ou na máquina.
- **Fáceis de montar** — com cada jogo de capas são fornecidas as instruções para a montagem.

- **Cores atractivas:**
  Preto
  Castanho mel
  Vermelho
  Azul

capas extensíveis adaptáveis a todos os tipos de bancos

preços especiais para revenda

um produto

preços especiais para revenda

telaplás, lda

Soc. de plásticos
Av Gomes Pereira, 39 C
Tel 70 41 24 – Lisboa 4

PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO

Jomaro, 3:10; 10. Ko Faas, 3.15

38.ª PROVA
Peninha-3 **6,5 km**

1. Waldegard, 4.19; 2. Mikkola e Anderson, 4.31; 4. Torres, 4.33; 5. Dawson, 4.38; 6. Demuth, 4.49; 7. Kottulinsky, 4.54; 8. Fernandes, 5.02; 9. Jomaro, 5.07; 10. Ko Faas, 5.09.

39.ª PROVA
Sintra-2 **10,5 km**

1. Waldegard, 7.47; 2. Andersson, 7.54; 3. Mikkola, 7.58; 4. Torres e Demuth, 8.14; 6. Dawson, 8.17; 7. Kottulinsky, 8.37; 8. Fernandes, 8.54; 9. Ko Faas, 8.59; 10. Jomaro, 9.04.

40.ª PROVA
Lagoa Azul-4 **5 km**

1. Mikkola, 2.41; 2. Waldegard, 2.42; 3. Demuth, 2.45; 4. Andersson e Torres, 2.46; 6. Dawson, 2.49; 7. Kottulinsky, 2.51; 8. Fernandes, 3.05.

41.ª Classificativa
Peninha-4 **(6,5 km)**

1. Waldegaard, 4.17; 2.Mikkola, 4.20; 3. Anderson, 4.25;4. Carlos Torres, 4.28; 5. Demuth, 4.37; 6. Dawson,4.41.

42.ª PROVA
Sintra-3 **10,5 km**

1. Mikkola, 7.43; 2. Waldegaard, 7.44; 3. Andersson, 7.50; 4. Torres, Demuth, 7.58; 6. Dawson, 8.12; 7. Fernandes, 8.41; 8. Kottulinsky, 8.42; 9. Ko Faas, 9.00; 10. Dumez, 9.06.

43.ª PROVA
Lagoa Azul-5 **5 km**

1. Waldegaard, 2.38; 2. Andersson, 2.43; 3. Torres, 2.49; 4. Mikkola, 2.50; 5. Kottulinsky, 2.52; 6. Demuth, 2.53; 7. Fernandes, 3.01; 8. Dawson, 3.02; 9. Dumez, 3.09; 10. Jomaro, 3.10.

44.ª PROVA
Peninha-5 **6,5km**

1. Waldegaard, 4.19; 2. Mikkola, 4.25; 3. Andersson, 4.27; 4. Torres, 4.35; 5. Demuth, 4.48; 6. Kottulinsky, 4.56; 7. Fernandes, 5.00; 8. Jomaro, 5.12; 9. Ko Faas, 5.17; 10. Dumez, 5.36.

45.ª PROVA
Sintra-4 **10,5 km**

1. Waldegaard, 7.42; 2. Mikkola, 7.51; 3. Andersson, 8.01; 4. Torres, 8.10; 5. Demuth, 8.12; 6. Fernandes, 8.38; 7. Kottulinsky, 8.40; 8. Ko Faas, 9.11; 9. Dumez, 9.17; 10. Dawson, 9.46.

TV unital FORMA

CLASSIFICAÇÃO
GRUPO 1
Carlos Torres (Ford)
GRUPO 2
Andersson (Toyota)
GRUPOS 3 E 4
Mikkola (ford)

Classificação final

Classificação final oficial da edição de 1979 do Rallye de Portugal, após as 45 classificativas:

1. Hannu Mikkola, Finlândia-Arne Hertz, Suécia, Ford Escort RS, 9.13.52; 2. Bjorn Waldegaard - Hans Thorzelius, Suécia, Ford Escort, RS, 9.16.36 (a 2.44); 3. Ove Andersson, Suécia - Henry Liddon, G. Bretanha, Toyota Celica 2000, 9.35.00 (a 21.08); 4. Andy Dawson - Martin Holmes, G. Bretanha, Datsun Violet 160J, 10.01.37 (a 48.45); 5. Carlos Torres - Pedro de Almeida, Portugal, Ford Escort RS, 10.05.49 (a 51.57); 6. Harald Demuth - Arwed Fischer, Alemanha Federal, Audi 80, 10.06.37 (a 52.45); 7. Freddy Kottulinsky, Suécia - M. Schwagerl, Alemanha Federal, Audi 80, 10.52.38 (a 1.38.46); 8. Joaquim Santos- Albino Tristão, Portugal, Opel Kadett GTE, 11.52.38 (a 2.28.18); 9. Jorge Ortigão - Joaquim Bessa, Portugal, Opel 1904 SR, (a 2.31.06); 10. Marques Baptista - Isabel Baptista, Portugal, Opel 1904 SR, 11.58.12; 11. Ramiro Fernandes - Aurélio Vieira, Portugal, Fiat 124 Abarth, 11.58.46 (a 2.44.54); 12. Bernard Dumez -Bernard Boudet, Portugal, R5 Alpine, 12.12.47 (a 2.58.55); 13. Schoonenwolf, Holanda, Opel Kadett GTE, 13.15.12 (a 3.57.20); 14. Michel Odinet - J. P. Detroyes, França, Citroen CX, 13.15.02 (a 3.57.48); 15. Vitor Oliveira - Gomes Marques, Portugal, Opel 1204 SL, 13.15.29(a 4.01.37); 16. Natacha - Berhe, França, VW Golf GTI, 15.36.33 (a 6.14.41) A equipa Miguel Barata - Fernando Fonseca, em Datsun 120y, desistiu quase à vista da meta, antes da disputa da antepenúltima classificativa.

Classificação por grupos

GRUPO 1

1. Torres - P. de Almeida, Ford Escort (1.º da classe 3); 2. M. Batista - I. Batista, Opel 1904; 3. Ko Faas - Schonenwolf, Opel Kadett; 4. Oliveira -G. Marques, Opel 1204 SL (1.º da classe 1); 5. Natacha -Berthe, VW Golf

GRUPO 2

1. Andersson - Liddon, Toyota Celica (1.º da classe 6); 2. Dawson - Holmes, Datsun Violet; 3. J. Santos - A. Tristão, Opel 1904; 6. Dumez - Baudet, Renault R5; 7. Odinet - Detroys, Citroen CX (1.º da classe 5).

GRUPOS 3 E 4

1. Mikkola - Hertz, Ford Escort (1.º da Classe 9) 2. Waldegaard - Thorzelius, Ford Escort; 3. Demuth - Fischer, Audi 80; 4. Kottulinsky -Schawagerl, Audi 80; 5. R. Fernandes - A. Vieira, Fiat 124 Spyder.

team
Lopes Correia

TÊXTEIS
LOPES CORREIA, LD.ª

Apartado 2 – Pevidém
4801 Guimarães
Telex: LOCO 22 887

PORTUGAL

Julga que conhece o seu país

Conhece praias... a sua terra... sabe que a Serra da Estrela tem 2.000 metros...

Conhece a caldeirada... o vinho verde...

Conhece o mobiliário rústico de Viseu... as colchas de Castelo Branco...

Conhece o elevador de St.ª Justa... o comboio centenário do Douro...

Conhece os tascos da sardinha assada na Feira Popular... viu dançar os pauliteiros de Miranda...

Conhece tudo sobre o automóvel... visitou o Museu do Caramulo...

Conhece a vegetação milenária da Arrábida... percorreu o romântico Vale do Vouga...

e o Pico nos Açores?

e já provou a frescura de um palhete no Algarve?

e já dormiu nas camas pintadas do Alentejo?

e já andou no elevador a água do Bom Jesus de Braga?

e já foi a uma terça ou um sábado à Feira da Ladra em Lisboa?

e já desceu num carro de cesto na Madeira?

e já fotografou os cavalos selvagens do Gerês?

Descanse,

... Não vá todos os anos para o mesmo sítio, para onde vai toda a gente

vai conhecer Portugal!!!

Já consultou as Agências de Viagens e os Postos de Informação Turística?

CÉSAR TORRES

Comenta o "seu" rallye

«Julgo que correspondemos ao peso que tínhamos sobre os ombros da organização de uma prova de altíssima cotação internacional», afirmou-nos César Torres, que no final desta edição de 1979 do Rallye de Portugal manifestava o seu habitual optimismo, sem no entanto esconder uma certa frustração (talvez mais num ponto de vista de espectador) pelo facto de o Rallye se ter decidido muito cedo, perdendo por isso um certo interesse, prejuízo, aliás, não traduzido em termos de público como facilmente pôde ser comprovado.

«Do ponto de vista competitivo – prosseguiu César Torres – é evidente que o rallye foi menos interessante que a prova de 1978, já que a vitória se decidiu no último troço de classificação, e agora se decidiu bem cedo, mas isso acontece em todas as modalidades deportivas. Por vezes quando se espera uma grande batalha pela obtenção de uma vitória isso não acontece e outras vezes ela surge quando não se espera».

César Torres considerou esta vitória de Hannu Mikkola muito semelhante à que obteve Sandro Munari, para a Lancia, em 1976 e sobre o facto de haver menos inscritos de primeiro plano sublinhou que, «quando apesar de tudo temos nos três primeiros lugares homens como Hannu Mikkola, Waldegaard e Ove Andersson, não temos que ficar tristes». E concluiu: «Estávamos era mal habituados porque ainda tinhamos na memória o rallye do ano passado.»

Carlos Torres em fase de passar novas fronteiras

Carlos Torres foi sem dúvida a grande figura da prova entre o numeroso grupo de pilotos portugueses que estiveram presentes, confirmando inegáveis qualidades, que é pena não vermos projectadas para o plano internacional.

Em todo o caso, interrogado sobre se esta vitória no Grupo 1 e o seu magnífico resultado na classificação gera não lhe abria as portas para uma actividade mais regular no estrangeiro, respondeu afirmativamente, revelando que estará presente no próximo Rallye do Brasil, cujo director é o conhecido Francisco Santos, presente em Portugal como convidado de honra da organização.

Uma participação no Rallye do Canadá e dois outros ralies em Espanha estão também nos planos de Carlos Torres.

Sobre a forma como lhe tinha corrido a prova, lembrou-nos dois furos em Arganil que o obrigaram a mudar uma roda e a perder mais de 3 minutos, e um problema no motor que perdeu rendimento a partir de certa altura.

Por outro lado, reconheceu, ainda em Viseu, que era «completamente impossível melhorar», e portanto o que havia a fazer era «defender o quinto lugar», como de facto veio a suceder.

MIKKOLA:

Não tive problemas

«Estou muito feliz por ter vencido e por tudo me ter corrido bem. O ano passado tive aquele problema, mas este ano foi um bom rali para mim», disse-nos Hannu Mikkola momentos depois de ter concluído o Rali de Portugal 1979, após uma prova em que o seu único adversário a temer apenas tinha sido o francês Bernard Darniche, cedo afastado da competição devido a uma varia eléctrica.

Mikkola não escondeu que a parte final do rali, antes do abandono de Darniche, foi bastante difícil. As outras dificuldades foram semelhantes às do ano passado já que as estradas são as mesmas mas este ano em muito mau estado.

Quanto ao número de concorrentes e aos seus reflexos directos na prova, Hannu Mikkola está de acordo em que este ano estiveram em Portugal menos concorrentes que no ano passado mas houve «o mesmo nível de organização».

Mikkola reconheceu também que a Ford «esteve sempre à vontade» e a tarefa a partir do momento em que as diferenças de tempo para os seus adversários mais directos estavam definidas e consolidadas, era «poupar a máquina para chegar a Lisboa».

E foi de facto o que ele fez, principalmente na última parte da prova em que o seu sentido defensivo foi preocupação dominante, não fosse o azar tecer-lhe um contratempo semelhante ao do ano passado, quando desistiu por lhe ter rebentado um pneu ao pisar uma pedra numa berma.

"DL" num "Audi 100 LS" da AVIS

A reportagem do «DL» viajou num carro da Avis, um Audi 100 LS, que tornou possível seguir as várias fases do Rallye de Portugal, viajando nas melhores condições de rapidez e comodidade

Classificação do Mundial de Ralis

Marcas

1. Ford, 50 pontos.
2. Fiat, 26
3. Opel e Datsun, 22
5. Lancia e Saab, 18
7. Toyota, 16
8. Vauxhall, 14
9. Renault e Audi, 11
11. Porsche, 8
12. Volvo, 6

CONDUTORES

1. Waldegard, 45 pontos
2. Mikkola, 36
3. Allen, 22
4. Darniche e Blomqvist, 20
6. Airikkala e Andersson, 12
8. Andruet e Dawson, 10
10. Torres, 8
11. Nicolas, Johansson e Demuth, 6
14. Mouton, Stromberg e Kottulinsky, 4
17. Frequelin, Carlsson e J. Santos, 3
20. Almeras, Haugland e Ortigão, 2
23. Vatanen, Neby e «Jomaro», 1.

Decorreram num clima de grande animação as reuniões levadas a efeito em 22 e 28 de Fevereiro, respectivamente no Clube Residencial da Boavista — Porto e no Pavilhão dos Congressos do Estoril, e durante as quais foram apresentadas aos Comerciantes de Pneus e às Linhas de Montagem as novas gamas de Pneus Pesados CAMAC FM 222 e CAMAC FQ 222.
Trata-se de pneus produzidos em Portugal segundo as mais avançadas técnicas e que ficam agora à disposição do mercado.

Um rallye que é uma festa para todos

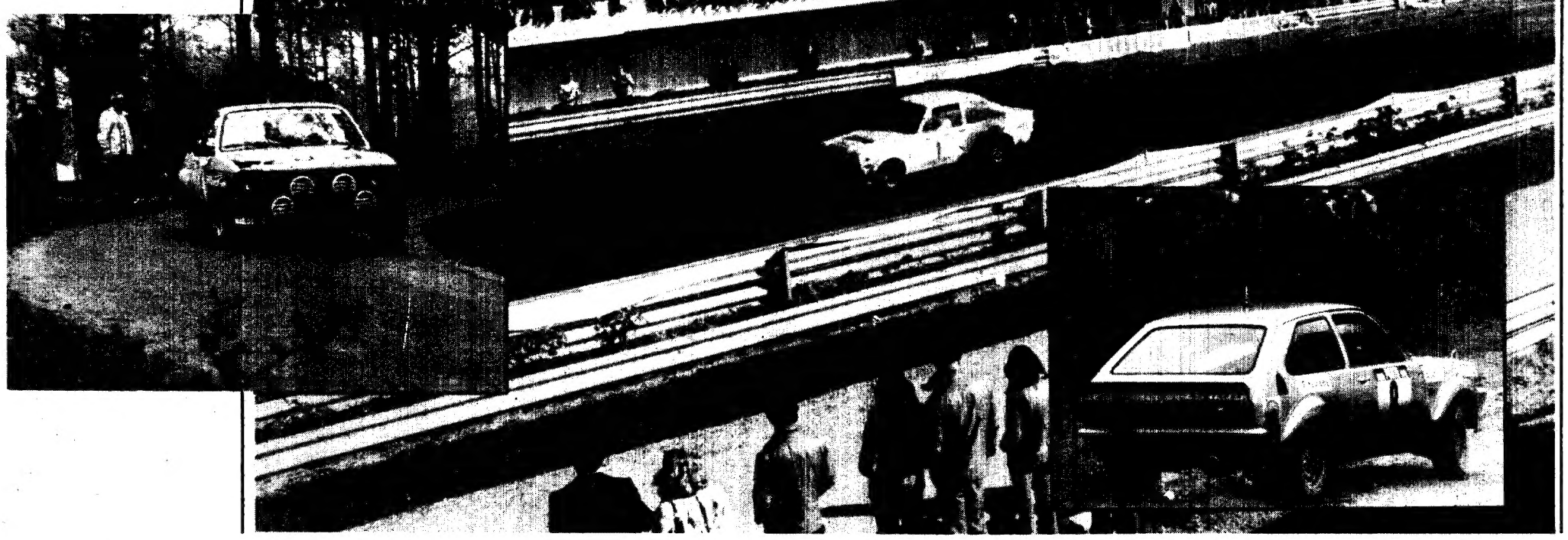
grantes contrastes entre o mundo sofisticado da tecnologia e o subdesenvolvimento de certas zonas onde quase ainda não foi inventada a roda, mas gerando também um entusiasmo e uma adesão popular ao espectáculo gratuito que lhes passa à porta que não oferece dúvidas. É o que algumas destas imagens pretendem demonstrar.

Poucas serão as modalidades desportivas com tamanha projecção sobre os espectadores e o público em geral como o automobilismo, desporto nem sempre bem compreendido e também nem sempre bem praticado, mas que de forma irresistível atrai multidões para as bermas das estradas ou para o alto das serras onde se disputam provas de classificação.

Este ano, apesar de haver um lote de concorrentes menos numeroso que em 1978 e menos recheado de figuras de primeiro plano, o entusiasmo foi o mesmo ou talvez maior.

Durante cinco dias tivemos festa ao longo das estradas e nos chamados «pontos quentes», ou seja nas estradas mais selectivas, até onde se deslocaram verdadeiras multidões.

As imagens que apresentamos nesta página são um pequeno indicativo desse mar de entusiasmo que dos bairros mais burgueses às aldeias recônditas das serras mais isoladas, passando pelas zonas residenciais periféricas das principais cidades, arrasta para as estradas quantidades inacreditáveis de pessoas, gerando por vezes fla-



CHOICE

A CAMISA DA GERAÇÃO ACTUAL